Trovões

O técnico Mário Jorge Zagalo jamais poderia imaginar que teria de parar o treino da seleção olímpica, na Granja Comary (Teresópolis), por causa de uma ameaça da natureza. O tempo ficou nublado e os violentos raios e trovões assustaram a todos. (Página 12)

TRIBUNA da imprensa

ANO XLVII - Nº 14.045
Rio de Janeiro
Sábado e domingo, 10 e 11 de fevereiro de 1996

Preço do exemplar: R$ 1,00

PDT pede ao STF que acabe com a reforma da Previdência

Helio Fernandes

Dona Ruth, quem diria, é a favor da maconha

Dona Ruth Cardoso precisa compreender que não é uma primeira-dama qualquer. É uma intelectual respeitada e o que fala agora tem mais repercussão do que antes. (Página 9)

Rosa Cass

Câmbio agrada e opções baixam Bolsas

As novas regras determinadas pelo Banco Central para o câmbio agradaram o mercado, porque devem favorecer os investimentos produtivos e até as Bolsas. Mas desde que o Banco Central baixe os juros mais rapidamente. O vencimento de opções dia 12, no Rio, e o de Ibovespa futuro, dia 14, afetou o mercado de ações. (Página 6)

Argemiro Ferreira

Os poucos gigantes da mídia internacional

O professor Ben Bagdikian previu anos atrás que a mídia eletrônica e impressa vai pertencer a uns poucos, mas gigantescos grupos. As recentes fusões na área da TV nos Estados Unidos indicam esse caminho, que já foi considerado exagerado e alarmista. A pergunta, porém, é como se poderá deter tal avanço em países como o Brasil. (Página 10)

Carlos Chagas

Governo quer mesmo previdência privada

Errar é humano, persistir no erro é burrice - ou má-fé, dependendo do prisma pelo qual se enxerga a questão. Pois é justamente pela visão do crime encomendado que se analisa a saída do deputado Jair Soares (PFL-RS) da Comissão da Reforma da Previdência. Quem quer a previdência privada, deu pulos de alegria. E quem quer isso é o governo. (Página 3)

Lindolfo Machado

Duas moedas para os brasileiros

Que no Brasil sempre houve duas moedas - uma para remunerar o lucro e outra para remunerar o trabalho -, quase todos sabem. Mas ninguém jamais poderia prever que no governo Fernando Henrique Cardoso essa diferenciação seria tão ostensiva. E ele é sociólogo - imagine se fosse um político que colaborou com a ditadura. (Página 8)

BIS

Leoa que se chama Renata

As célebres personagens femininas que desfilam por nossa literatura ganham mais um nome. O de Renata Leoa - uma adúltera, mulher de muitos homens e mãe de muitos filhos. Seu nome serve de título também do livro de Paulo Rangel, publicado pela Editora Revan, que acaba de ser lançado. O articulista João Antônio entrevista o autor. (Página 1)

A vilã mais amada da TV

Assim que terminarem as gravações de "História de amor", Lília Cabral já sabe o que fazer. Ela vai voltar aos palcos, no meio do ano, com a peça "E assim se passaram 20 anos", de Regina Antonini. Enquanto isso, Lília vai curtindo o sucesso de sua Sheila na novela global, que vem se transformando na vilã mais amada do público. (Página 2)

Nani

O deputado Miro Teixeira (PDT-RJ) impetrou ontem no Supremo Tribunal Federal um mandado para suspender a tramitação da emenda da reforma da Previdência no plenário da Câmara. A votação está prevista para terça-feira e ele afirma que a proposta viola cláusulas pétreas da Constituição, atingindo o pacto federativo e direitos e garantias individuais de 60 milhões de brasileiros. O presidente do STF, ministro Sepúlveda Pertence, sorteará hoje um relator para decidir, até segunda-feira, se concede liminar suspendendo a tramitação da emenda até o julgamento do mérito. (Página 2)

FGV avisa que produção industrial cairá 8% em 96

Uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas aponta que a produção industrial deverá registrar queda de 8% no primeiro trimestre deste ano em relação ao mesmo período do ano passado. A previsão faz parte da 118ª Sondagem Conjuntural da Indústria de Transformação, divulgada ontem, acrescentando que há indícios de que haverá um crescimento negativo de 5% na produção, no período de um ano. E dados do IBGE mostram que o fomento industrial brasileiro no ano passado cresceu somente 1,7% em relação a 1994. Um desempenho ruim, se comparado com as taxas de expansão da atividade do setor em 93 e 94 - em torno de 7,5%. (Página 7)

BC liquida mais uma distribuidora: a Lastro, do Rio

O Banco Central decretou ontem a liquidação da Lastro S.A. Distribuidora de Valores Mobiliários, com sede no Rio de Janeiro. O motivo do fechamento foi o comprometimento da situação financeira da instituição: segundo a fiscalização do BC, a empresa ficou em dificuldades porque concentrou seus recursos na aplicação de debêntures de uma empresa que está em situação falimentar, inclusive com cheques sem fundos na praça. A autoridade monetária também detectou que a Lastro apresentava incapacidade financeira de honrar compromissos e fundo de investimento em situação irregular. (Página 7)

Radiobrás vai dar largada para a reeleição de FHC

Embora ainda falte muito tempo, o folclórico ex-deputado Maurílio Ferreira Lima (PSDB), presidente da Radiobrás, anuncia para quarta-feira o lançamento de um movimento para a reeleição de Fernando Henrique Cardoso à Presidência da República. Ele pretende conclamar a população para um debate, via rádio, sobre a questão. "Se a reeleição ficar restrita ao Congresso, vamos repetir o modelo José Sarney (senador, PMDB-AP), que articulou mais um ano de mandato deixando de fora a população", explicou. Os sonhos de Maurílio não são nada modestos: ele quer lançar o movimento em grande estilo no Rio de Janeiro, na tentativa de recriar o clima das "Diretas Já" e do movimento "Muda Brasil-Tancredo Já". (Página 3)

AE

Michael Jackson, sempre acompanhado de seus garotinhos, desembarcou em Salvador para filmar na Bahia e no Rio

Jackson chega todo encapotado sob sol de 40º

Depois de muita confusão em torno da filmagem ou não numa favela do Rio, o cantor Michael Jackson e o cineasta Spike Lee chegaram ontem a Salvador, onde gravam hoje cenas do videoclipe da música "They don't care about us". O popstar desembarcou às 11h45 no Aeroporto 2 de Julho, depois de uma escala no Rio, acompanhado de duas crianças norte-americanas - com as quais correu de mãos dadas pela pista de aterrissagem. Pouco simpático, usando máscara cirúrgica, chapéu preto e um pesado casaco vermelho, Jackson enfrentou o sol forte e a temperatura elevada da capital baiana, próxima dos 40 graus. Lee também não ficou nada a dever em matéria de sisudez. Amanhã, o cantor e o diretor concluem o clipe no morro Dona Marta, no Rio. (Página 5)

Chupeta e banana provocam alergia

(Página 11)

Fato do Dia

Reforma pela metade

Quando o governo pensou em fazer a reforma da Previdência tomou uma atitude típica, só se importou com o seu lado esquecendo que existem mais duas partes envolvidas. A primeira: os trabalhadores, protestam como podem. Ameaçados de perder o pouco que tem, a reforma ainda ameaça jogar no mar um contingente enorme de trabalhadores; os sem carteira assinada. A outra parte, as empresas, não se manifestaram organizadamente, mas o governo sabe que a situação delas é desesperadora. Os encargos da Previdência oneram a folha de pagamento em torno de 20%, o maior encargo do mundo para essa modalidade de tributo, as empresas simplesmente não suportam esta carga. Resultado: poucas empresas no país podem se declarar realmente em dia com a Previdência Social, só as grandes multinacionais que tem lucros colossais podem honrar seus pagamentos mensalmente. As médias e pequenas, na grande maioria dos casos, descontam a parte do empregado deixando de depositar a parte do empregador, criando com isso rombos monumentais nas contas da Previdência. Ou se rediscute na reforma a carga das empresas, criando um padrão de competitividade compatível com os do primeiro mundo, ou a Previdência viverá ainda muitos anos com déficits crescentes.

Inveja do puxa-saco

O ministro das Comunicações Sérgio Motta está uma fera. Ficou revoltado e desmentiu ontem a criação de um Movimento Popular pela Reeleição de Fernando Henrique Cardoso anunciado pelo presidente da Radiobrás, Maurílio Ferreira Lima. Apesar de estar sempre em campanha pela reeleição, Sérgio Motta ficou furioso porque o novo puxa-saco se adiantou a ele e deu a notícia em primeira mão.

Escolha errada

O ex-secretário de governo de Brasília, Hélio Doyle, foi convidado pelo presidente do PT, José Dirceu, por sugestão de Lula, para comandar um programa de imprensa nacional do partido. Hélio Doyle, entretanto, deixou o governo petista de Cristóvam Buarque, governador de Brasília, debaixo de farpas, inclusive amaldiçoando os "calhordas e canalhas do Buriti".

O poder da TV

Instalada desde segunda-feira, a TV a Cabo do Senado está mexendo com a vaidade dos senadores. A maioria dos parlamentares não perde a chance de subir à tribuna só para ser televisionado. O prestígio da TV é tão grande que na quarta-feira passada, dos 81 senadores, 80 compareceram, só ficou de fora da telinha o senador Francelino Pereira, que foi operado do coração.

Caminhada difícil

O diretor-geral do DNER, Tarcísio Delgado, anunciou ontem em Brasília que vai deixar o cargo para concorrer à Prefeitura de Juiz de Fora, sua terra natal. Tarcísio entretanto vai ter algumas dificuldades pois não se dá com o ex-presidente Itamar Franco e, durante sua gestão no DNER o número de acidentes nas estradas brasileiras, devido à má conservação aumentou consideravelmente.

Comida de terceira

A pequena recepção que o presidente Fernando Henrique deu na quarta-feira à noite no Alvorada só valeu pela conversa descontraída. Os presentes reclamaram da comida, um filé vagabundo, segundo um dos convivas, e do vinho, que mais parecia vinagre. Se para aprovar as reformas o presidente dependesse da cozinha, estaria perdido.

Pastas coloridas

ACM deverá depor semana que vem na Polícia Federal sobre o caso da pasta rosa. O Supremo Tribunal Federal já deu autorização. Enquanto isso, paira em Brasília o fantasma de uma suposta pasta marron, que estaria muito mais recheada de falcatruas e nomes que sua antecessora.

Frisson em Resende

O anúncio da instalação da fábrica de ônibus e caminhões da Volkswagen em Resende, interior do Estado do Rio, contribuiu para uma hipervalorização das terras e dos aluguéis na cidade. Pequenos terrenos de 300 m2 estão cotados em R$ 7 mil. O setor de serviços também deu um salto, sendo abertos principalmente franquias de roupas, lavanderia e restaurantes. A cidade está em compasso de espera, já tendo elaborado um cadastro de possíveis funcionários para suprir a demanda da fábrica que ainda está sendo construída. Os prognósticos são que no dia 1° de novembro esteja pronto o primeiro caminhão construído lá.

Apoio do chefão

O ex-governador da Bahia, Antonio Imbassahy, atual presidente da Eletrobrás, está exultante. O cacique Antonio Carlos Magalhães acabou de declarar seu apoio para a candidatura de Imbassahy à Prefeitura de Salvador pelo PFL.

E pur si muove

Apesar das dificuldades na modernização dos portos, os terminais privativos estão conseguindo movimentar 85% da carga importada e exportada. Só a Portocel, terminal da Aracruz Celulo se movimentou 110 mil toneladas, 18% mais que dezembro de 95.

Abriram a jaula

Copacabana voltou aos seus tempos de fauna. Duas moçoilas disputavam ontem um cliente no inferninho Hi-Fi e uma delas, revoltada, decidiu tacar fogo na boite. Foi o estopim para que as prostitutas e fregueses saíssem correndo nus pela avenida Princesa Isabel. O grupo que fugiu foi engrossado ainda por 20 dançarinas, também peladas, da vizinha boate Barbarella, que ficaram apavoradas com a fumaça.

Chocolate

Sabem por que Michael Jackson não gosta de chocolate Nestlé? Porque ele prefere Garoto.

Via Fax

Ontem essa coluna errou feio ironizando uma notícia do secretário municipal de urbanismo, Luiz Paulo Conde, sobre a eleição do Rio de Janeiro como cidade sede do habitat da ONU. A informação truncada pareceu um elogio às condições ambientais da cidade. Claro que não era. O habitat em questão é uma agência das Nações Unidas para assentamento humano e será a primeira filial na América Latina.

O prêmio Coca-Cola de Teatro Jovem 96 já tem data e local marcados: Canecão, no dia 12 de março. Concorrem ao prêmio 48 indicados entre as peças em cartaz em 95. Os atores Zezé Polessa e Isaac Bernardt apresentarão os doze premiados.

A pesquisa de Clima Empresarial da Boucinhas & Campos já pode ser acessada via Internet. A empresa colocou em sua home page todos os dados da pesquisa e a partir de março, colocará o questionário diretamente na tela à disposição dos empresários.

Bill Gates vem ao Brasil no final deste mês para lançar um novo livro. Vai direto a Brasília para encontrar com dona Ruth Cardoso. Ele vai ceder os direitos autorais do livro recolhidos no Brasil ao Programa Comunidade Solidária, presidido pela primeira-dama.

Mauro Braga e Redação

PDT pede ao STF que arquive emenda sobre a Previdência

Miro Teixeira sustenta no mandado que a emenda que reforma a Previdência é inconstitucional

BRASÍLIA - O deputado Miro Teixeira (PDT-RJ) impetrou ontem no Supremo Tribunal Federal (STF) mandado de segurança, com pedido de liminar, para suspender a tramitação da emenda da reforma da Previdência no plenário da Câmara. A votação está prevista para terça-feira.

O parlamentar argumenta que a proposta viola cláusulas pétreas da Constituição, atingindo o pacto federativo e direitos e garantias individuais de 60 milhões de brasileiros. O presidente do STF, ministro Sepúlveda Pertence, sorteará hoje um relator para decidir, até segunda-feira, se concede a liminar suspendendo a tramitação da emenda até o julgamento do mérito.

No mandado, Miro diz que que o presidente da Câmara, deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), usou expediente regimental duvidoso para atropelar a discussão da matéria na Comissão Especial da Previdência, remetendo sua tramitação à ordem do dia do plenário sem atender etapas prévias.

Segundo o deputado, a proposta de emenda a ser votada altera profundamente o sistema de Previdência Social, suprimindo direitos adquiridos tanto de trabalhadores regidos pelo regime geral do INSS como dos servidores públicos, civis e militares.

Miro lembra que o STF só não tem reconhecido mandados movidos por parlamentares quando se trata de questão "interna corporis", de competência interna do Congresso. Não sendo esse o caso, porque a reforma da Previdência envolve cláusulas pétreas da Carta. O artigo 1° da emenda, por exemplo, suprime a competência de estados e do Distrito Federal em legislar sobre a Previdência local.

Além de afetar direitos adquiridos, a nova redação dada ao artigo 40 da Constituição, conforme o parlamentar, "é mais uma tentativa do governo federal de disseminar a falaciosa visão de que o servidor público é um privilegiado, responsável pelas mazelas e vicissitudes do Estado brasileiro, em especial pelo desequilíbrio das contas públicas".

Governo recusa manutenção de privilégio

BRASÍLIA - Segundo a mais recente versão do substitutivo do relator da reforma da Previdência, Euler Ribeiro (PMDB-AM), que será lido na terça-feira, o servidor público que desejar a aposentadoria proporcional poderá fazê-lo com a garantia da remuneração do último cargo ocupado na carreira, desde que cumprido um tempo mínimo de dez anos consecutivos de trabalho, com 30 anos de contribuição e 55 anos de idade mínima, se homem, ou 50 anos, se mulher.

O substitutivo permite, assim, que um juiz fique por um mês no cargo de desembargador e requisite a aposentadoria pelo salário maior; ou que um promotor alcance também o cargo de procurador do Estado pelo prazo de um mês e requeira a inatividade com base na maior remuneração. O deputado Arnaldo Madeira (PSDB-SP), vice-líder do governo encarregado de acompanhar todos os passos da reforma da Previdência, afirmou que deverá preparar um destaque de votação em separado para suprimir a parte do texto do relatório que mantém os privilégios dos marajás. "Não tem sentido remunerar uma pessoa pelo resto da vida com base no cargo que teve durante um mês", disse Madeira.

Euler Ribeiro disse que incluiu o privilégio no substitutivo a pedido da Central Única dos Trabalhadores (CUT). Arnaldo Madeira afirmou o contrário: pesou o lobby dos magistrados. Além deste problema concreto que o substitutivo de Euler Ribeiro apresenta ao governo, e que o presidente Fernando Henrique Cardoso determinou que seja arrancado do texto, a reforma da Previdência ainda causa muita polêmica. O líder do governo na Câmara, Luiz Carlos Santos, e o ministro da Previdência, Reinhold Stephanes, romperam relações. Ao saber que tinha sido chamado de "fraco" por Stephanes, durante conversa do ministro com deputados do Paraná, Luiz Carlos Santos respondeu: "Sou líder do presidente Fernando Henrique Cardoso". E completou: "Não sou líder do ministro Stephanes; jamais o seria". Em seguida, o deputado deu um conselho ao ministro: "Por que ele não participou ativamente das negociações sobre a reforma da Previdência? Se eu fosse ministro, jamais me afastaria das negociações que dizem respeito a meu Ministério", afirmou ele.

Depois, Luiz Carlos Santos disse que não queria polêmica com Stephanes, mas lembrou que em 1994 e em 1995, anos em que passou a exercer o cargo de líder do governo, nunca perdeu uma votação importante. Os dois vêm se desentendendo desde o início da semana. Na quarta-feira, ao perceber que Stephanes estava brigando com o senador Roberto Freire (PPS-PE) nas longas reuniões para o acordo da Previdência, reclamou: "Alguém tire este homem do meu gabinete, pelo amor de Deus!"

PT promete obstruir votação

SÃO PAULO - O presidente nacional do Partido dos Trabalhadores (PT), o ex-deputado federal José Dirceu (SP), disse ontem, em São Paulo, que a bancada do partido na Câmara vai tentar obstruir a votação da reforma da Previdência. Anteontem, o presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), extinguiu a Comissão que discutia a reforma da Previdência e remeteu a discussão e votação da emenda para o plenário da Câmara.

Segundo Dirceu, o partido vai pedir destaque dos pontos propostos pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) para tentar votá-los em separado. Na opinião do presidente do PT, a estratégia de Luís Eduardo demonstra que o governo FHC seria derrotado na Comissão. "Como perceberam que haveria uma derrota do governo, eles adotaram essa postura truculenta de extinguir a comissão e votar a proposta em plenário", disse.

Vicentinho é recebido como herói na CUT

SÃO PAULO - O presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, recebeu ontem a solidariedade de integrantes da Articulação sindical, tendência a qual pertence e que representa a ala moderada da CUT. Ao chegar na sede da Central, em São Paulo, por volta das 10h30, mais de cem sindicalistas o esperavam para saudá-lo pelas negociações feitas em Brasília na votação da reforma da Previdência. Num discurso emocionado, Vicentinho chorou e foi carregado nos ombros pelos companheiros. "A história saberá separar o trigo do joio e mostrará quem está realmente contribuindo com a classe trabalhadora", disse ele.

Os sindicalistas criticaram os ataques sofridos por Vicentinho na tumultuada sessão da Comissão Especial de quinta-feira. Ao saber que o deputado Euler Ribeiro (PMDB-AM) teria admitido se reunir novamente com ele para negociar, Vicentinho respondeu: "Ainda bem, fico feliz. Ele andou falando tão mal de mim..." Mas alfinetou o relator da proposta de reforma da Previdência ao dizer que há muitos deputados "sérios" trabalhando na Comissão e que Ribeiro "deveria seguir seus exemplos".

De acordo com Vicentinho, os pontos em que houve entendimento com o governo não foram contemplados no parecer. "Não dá para negociar uma coisa e colocar outra no papel", disse. Um dos pontos mais importantes que não constaram do relatório de Ribeiro, segundo Vicentinho, é a extinção das aposentadorias especiais para deputados e senadores.

A direção nacional da Central reuniu-se ontem, às 15 horas, para deliberar se manteria o processo de negociação. Antes mesmo do início da reunião, Vicentinho já havia declarado que a tendência era pela continuidade das conversas com o governo federal. Para o presidente da CUT, ainda é cedo para avaliar se a votação em plenário facilitará ou não a inclusão dos pontos pendentes defendidos pela Central. "Não sei se é melhor ou pior, só sei que as negociações devem continuar", afirmou.

Vicentinho contou que o presidente Fernando Henrique Cardoso, o presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), e o líder do governo na Câmara, Luiz Carlos Santos (PMDB-SP), lhe asseguraram que o Congresso cobraria do deputado Euler Ribeiro o texto negociado com as centrais sindicais. "Eles me disseram que eu posso ficar tranqüilo porque os deputados tratarão da matéria com a mesma seriedade com que ela foi tratada na Comissão". Vicentinho considerou "ruim" a renúncia do deputado Jair Soares (PFL-RS) da presidência da Comissão Especial, mas afirmou que as negociações devem continuar.

Carlos Chagas

No fundo, a previdência privada obrigatória

BRASÍLIA - Só se engana quem quer e, mesmo assim, tem hora em que, nem querendo, o cidadão tem o direito de se enganar. As violentas pressões sobre o deputado Jair Soares (PFL-RS) terminaram exatamente onde quem pressionava queria, ou seja, na renúncia dele. Significaram o quê? Nada mais nada menos do que vem sendo dito desde os tempos do Fernando I, e que precisará ser repetido ainda mais alto no reinado de Fernando II: tudo faz parte de um plano para desmoralizar, desmantelar e implodir a previdência social pública para que, no seu lugar, seja institucionalizada a previdência social privada.

O óbvio ululante

Um horror, mas um horror cristalino, evidente, à vista de todos. O neoliberalismo não perdoa, quer ganhar dinheiro em tudo. Importa menos se o lucro é incompatível com determinado tipo de serviços, conforme a ética social, porque não há ética social no neoliberalismo. Aí estão - para não deixar ninguém mentir - os execráveis planos de saúde, aqueles dos contratos com letrinhas tão pequenas que ninguém lê, estabelecendo que não tratam de mais de 50% das doenças a que um cidadão normal pode estar submetido. Nem há que falar das universidades públicas, às quais se negam recursos. Já levantaram, e mais levantarão, dentro de pouco tempo, a criação até de cadeias particulares, onde o criminoso que dispuser de recursos entrará como se entra num hotel de cinco estrelas, ao tempo em que o preso comum acabará achando o Carandiru um paraíso.

A febre privatizante nada mais significa do que vasta alavanca pretendendo levantar o lucro. Ninguém se espanta se, dentro de alguns anos, recomeçar a campanha de desmoralização das Forças Armadas. Para dizer que elas são inócuas, que perderíamos qualquer guerra, que dão um prejuízo dos diabos, e a solução seria a criação de milícias particulares...

Acinte em cima de acinte

No caso da previdência social, é um escândalo. Primeiro porque ninguém dispõe de números corretos. Nos tempos de Waldir Pires no Ministério, celebrou-se a recuperação total do sistema. Veio depois Antônio Britto e bateu na mesma tecla, beneficiando-se até mesmo para a eleição de governador do Rio Grande do Sul, da mesma forma como Waldir se elegeu governador da Bahia. Agora, porém, a palavra de ordem é dizer que a previdência faliu, que não agüenta mais 10 anos, que é preciso mudar tudo. Mudar para quê? Para os grupos de previdência privada receberem, por lei, o direito de lucrar com a miséria do povo.

Importa perceber que não são apenas as esquerdas, ou o que sobrou delas, a fazer esse tipo de denúncia. Porque na direita também existe gente séria, e aí está um deles, Jair Soares, por sinal também ex-ministro de Previdência. É ele que bota a boca no trombone, entre alguns palavrões esplendidamente entoados, para mostrar toda a trama. Por isso, mal passadas 24 horas de sua renúncia como presidente da Comissão Especial da Câmara que examina a "reforma" da Previdência, eis que tentam ridicularizá-lo. Atropelá-lo, inclusive, porque o regimento interno dos deputados foi para o espaço. A votação obturada na Comissão Especial transfere-se para o plenário, sem mais aquela, por decisão de D. Fernando II e execução de D. Luís Eduardo, sob os aplausos de D. Jorge, futuro plenipotenciário no além-mar.

Engana-se quem quer, vale a repetição, realidade que o Vicentinho bem poderia perceber antes de mergulhar no oceano dos inocentes úteis. Porque já ultrapassamos aquele patamar em que a dúvida funcionava em favor do governo. D. Fernando II não tem mais como escapar da crítica de que erra de propósito, de caso pensado, tendo aderido por completo ao neoliberalismo. O povo, as massas, a própria classe média, aqueles que vão pagando a conta das elites, constituem-se em mero detalhe para esses que visam ao lucro acima de tudo. E quem duvidar que busque informações junto aos principais estabelecimentos financeiros, nacionais e estrangeiros: já está tudo pronto para implantação da previdência social privada como mecanismo principal e talvez único para gerar aposentadorias e pensões.

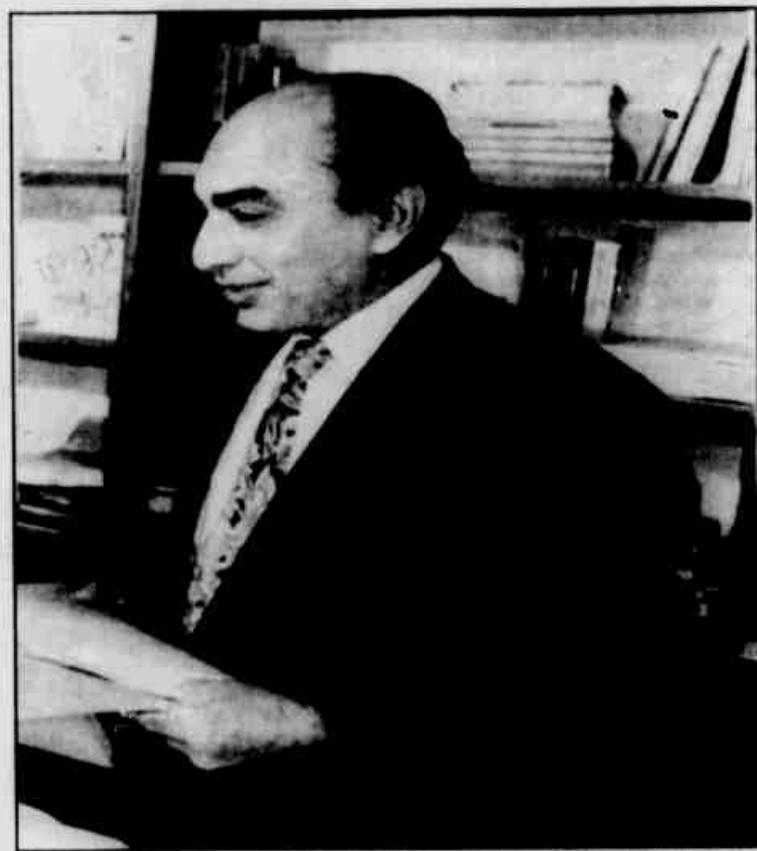
Presidente da Radiobrás articula movimento pró-reeleição de FHC

BRASÍLIA - Disposto a incluir a opinião pública no debate da reeleição para o presidente Fernando Henrique Cardoso, o presidente da Radiobrás, ex-deputado Maurílio Ferreira Lima (PSDB), anuncia para a próxima quarta-feira o lançamento, no Congresso, do Movimento Popular Fernando Henrique Cardoso (MP FHC). "Se a reeleição ficar restrita ao Congresso, vamos repetir o modelo José Sarney (PMDB-AP), que articulou mais um ano de mandato deixando de fora a população", argumentou Ferreira Lima.

A idéia do presidente da Radiobrás é promover atos públicos em auditórios, praças e sindicatos para conquistar o apoio popular em favor da tese da reeleição. Ele sonha em lançar o Movimento em grande estilo, no Rio de Janeiro, na tentativa de recriar o clima das "Diretas Já" e do movimento "Muda Brasil-Tancredo Já", que tomou as ruas de todo o país em 1984. Mas isto não exclui o Parlamento da articulação.

"Vou procurar os dois líderes do PSDB - senador Sérgio Machado (CE) e deputado José Aníbal (SP) - para apresentar a proposta do MP FHC aos tucanos da Câmara e Senado", antecipou anteontem o primeiro-secretário do partido, deputado Arthur Virgílio Neto (AM), que já encampou a idéia. O ministro das Comunicações, Sérgio Motta, também é simpático à idéia. Embora a iniciativa vá começar pelos tucanos, Maurílio e Arthur Virgílio esperam conquistar também o apoio dos aliados ao governo no Congresso.

O deputado Mendonça Filho (PFL-PE), autor da emenda da reeleição e presidente da comissão especial que analisa o projeto, já foi convidado para participar da apresentação da proposta do MP FHC para os tucanos. "O que está em jogo é a continuidade do projeto deste governo", sustenta Ferreira Lima. "Tudo o que pedimos é o direito de pleitear, em 1998, a continuidade de uma obra e ninguém melhor que o presidente da República para aperfeiçoar esta caminhada", argumenta Arthur Virgílio.

Por esta razão, a estrela da articulação será mesmo Fernando Henrique. "Ele é quem dará a cara do movimento", resume o deputado ao lembrar que o presidente tem muito mais popularidade que seu partido. "Temos que nos render a isso e colar o PSDB na imagem popular e realizadora do presidente, defendendo seu direito de competir de novo", emenda.

Maurílio acha que a reeleição não deve ficar restrita ao Congresso

Ferreira Lima acredita que, se tiver o apoio da opinião pública, não haverá como barrar a aprovação da emenda da reeleição no Congresso. "O custo será menor para o governo", opina o presidente da Radiobrás. Ele avalia que, tendo o eleitorado a seu favor, o governo não será forçado a fazer "concessões" para aprovar o projeto. O MP FHC não tem pressa nem data para acabar. Ferreira Lima salienta que o simples debate da reeleição no Congresso já favoreceu o governo, inibindo o processo de sucessão presidencial, que sempre gera tumultos no cenário político.

Jair Soares não confirma saída do PFL

PORTO ALEGRE - O deputado federal Jair Soares (RS) não quis confirmar ontem sua saída do PFL, anunciada anteontem no momento em que renunciava à presidência da Comissão Especial da Câmara sobre a reforma da Previdência. Soares voltou a acusar o governo de atrapalhar a reforma ao pedir sucessivos adiamentos da votação para fechar acordos com as centrais sindicais. Para ele, a reforma "não levará a nada".

Segundo Soares, o governo não dispõe de números confiáveis e não paga sua parcela ao INSS para garantir as aposentadorias do serviço público. O deputado evitou falar sobre seu futuro político, alegando que irá descansar alguns dias na praia de Atlântida, a 150 quilômetros de Porto Alegre.

O governador do Estado em exercício, José Otávio Germano (PPB-RS), divulgou nota elogiando a coragem de Soares, mas não endossou o convite feito ao deputado pelo presidente de seu partido, Esperidião Amin (SC), para que Soares ingresse no PPB. Se Jair Soares trocar de partido não poderá ser candidato à Prefeitura da capital gaúcha. Ele foi lançado informalmente na semana passada por meio de anúncio nos jornais gaúchos no qual agradecia a terceira colocação nas pesquisas.

Nelson Carneiro, traído em vida, morreu amargurado pela traição

Nelson Carneiro foi um verdadeiro homem público, na mais completa acepção ou extensão da palavra. O que se lembra é a sua luta e a obstinação pelo divórcio, pelo direito da mulher e dos filhos. Conseguiu tudo, embora na questão do divórcio tivesse a colaboração **(como sempre maldosa, deliberada, objetivamente com premeditação)** do general Geisel, que estava de plantão.

Como deputado Nelson Carneiro já tinha sofrido duas derrotas no projeto do divórcio. Obteve maioria, mas o quorum constitucional era de 2/3, foi como se tivesse perdido. Mas em 1977, o general Geisel, revelando a sua face encoberta de constitucionalista, fechou o Congresso, e modificou toda a Constituição que já vinha de 1967 **(empurrada pela "garganta" de um Congresso já mutilado e amedrontado)**, e a de 1969. Quando a junta militar fez também a sua Constituição de bolso, a partir de 1º de outubro de 1969. Sem Costa e Silva, ainda vivo, mas considerado impossibilitado de exercer o poder.

Em 1977, Geisel criou os senadores biônicos, mudou a proporcionalidade do voto, e fez outras modificações, tudo da própria cabeça, sem nenhuma assessoria constitucional. Quando acabou de fazer tudo isso, reabriu o Congresso. Como era protestane, não se incomodava com o divórcio, e querendo se vingar da Igreja Católica que o combatia, deixou a reforma da Constituição deliberadamente apenas com o quorum de maioria absoluta. Ele sabia que com 2/3 o divórcio jamais passaria. O que era rigorosamente verdadeiro.

Nelson Carneiro percebeu a brecha que Gaisel lhe deixava, e já senador, entrou imediatamente com novo pedido de votação para a emenda constitucional do divórcio. Aí, com a maioria absoluta **(metade mais um dos deputados e senadores)** era facílimo aprovar o divórcio. Que foi o que aconteceu. A "colaboração" de Geisel não desmerece o trabalho de Nelson Carneiro. Só o enaltece, pois ele soube aproveitar a má intenção de Geisel, para favorecer a coletividade. Geisel, vingativo como sempre, vibrou.

•••

Conheci Nelson Carneiro em 1947, quando ele começou seu primeiro mandato. Nelson não foi Constituinte por poucos votos, ficando como primeiro suplente. **(E não terceiro, como disse anteontem o jornalista-líder-dos-sem-terra.)** Não eleito, Nelson também não apareceu na Constituinte. Em 19 de janeiro de 1947, houve a eleição para governadores dos estados e Assembléias Legislativas estaduais. Mangabeira, deputado, foi eleito governador da Bahia. Assim que foi diplomado, muito antes da posse, renunciou para Nelson Carneiro assumir logo, que foi o que aconteceu. Ficamos amigos quase 50 anos.

(Um parênteses para explicar um outro caso de repercussão nacional. Afonso Arinos de Mello Franco, também não foi constituinte, como dizem. Ficou como segundo suplente. No mesmo 19 de janeiro em que Mangabeira se elegia na Bahia, Barbosa Lima era governador de Pernambuco, Minas elegia Milton Campos para governador do Estado. Ele também fez como Mangabeira. Diplomado, renunciou na Câmara. E convidou o deputado Magalhães Pinto para secretário de Finanças. Este pediu licença, e assim foi para a Câmara o grande Afonso Arinos.)

Nelson Carneiro só perdeu a eleição de 1954 na Bahia, e aí veio para o Rio de Janeiro. Muito amigo de Ulisses e de Amaral Peixoto, entrou para o PSD, o maior partido. **(Depois, Francelino Pereira, agora senador e operado de safena diria, "que o PDS da ditadura era o maior Partido do Ocidente". Não era, mas a frase ficou até hoje")**. Quando Nelson assumiu pela primeira vez na Câmara, escrevi na Revista o Cruzeiro, a maior revista **(chamada de semanal ilustrada, para estabelecer diferença com as revistas tipo Time e Newsweek, que depois penetrariam avassaladoramente no Brasil, mas sem a categoria das duas americanas)**, que "Nelson Carneiro era o suplente que ofuscou os efetivos". Ele sempre me falava nisso, e guardava o recorte.

Injustiçado na eleição de 1994 quando foi traído por quem sempre se serviu da traição para subir os cansativos degraus da fama, do poder e do enriquecimento ilícito, Nelson Carneiro não se recuperou mais. Seria o seu quarto mandato de senador, e ele merecia mais do que ninguém.

PS - Recado ao excelente Boris Casoy: anteontem, às 7:35 você disse que o já saudoso Nelson Carneiro teve 5 mandatos de deputado e 2 de senador. Foram realmente mandatos de deputado (2 pela Bahia) e três de senador. Todos no Rio. Ele foi deputado a primeira vez em 1947 e depois 1950, pela Bahia. Veio para o Rio e foi candidato mais duas vezes (sempre eleito) pelo PSD do Rio. Isso até 1962, a última eleição antes da extinção dos partidos.

PS2 - Em 1966, já extintos os partidos (UDN,PSD e PTB, os três maiores da época) disputou a última eleição de deputado. Fomos companheiros de chapa e de campanha, mas eu fui miseravelmente cassado, 72 horas antes da eleição. E isso 25 minutos depois do Supremo Tribunal Federal ter mandado registrar minha candidatura. O relator achou que não havia nada a opor ao registro.

PS3 - Em 1970, com apoio de Chagas Freitas, Nelson Carneiro se elegeu senador. Foi a época daquele gingle famoso de Miguel Gustavo: **"Nelson, Danton e Farat, nós vamos votar, todos três de uma vez"**. E foram eleitos todos. Eram três vagas pois tinha que preencher a vaga do grande Mário Martins, eleito senador em 1966 e cassado em 1968. Depois Nelson seria senador em 1978 e em 1986. Em 1994 foi traído miseravelmente por Marcello Alencar.

PS4 - Um episódio inacreditável que assisti no cemitério, e depois me chocou mais ainda na televisão. Quando o caixão, já estava descendo, sua filha Laura chorava copiosamente. Inesperadamente seu telefone celular toca, ela atende. Continua chorando, conversando, e o caixão descendo. Do outro lado era o senador Sarney que não tinha nada que telefonar.

PS5 - Marcello Alencar mostrando toda sua falta de grandeza, de generosidade e de desprendimento, não foi ao enterro. Nem mandou representante algum para mostrar que era mesmo a vingança dos pobres de espírito. Também, às 5 da tarde, Marcello não poderia ir mesmo ao enterro. Voltou a ficar interessadíssimo no programa do pró-álcool, até tarde da madrugada. Não é verdade, Genilson?

Helio Fernandes

TRIBUNA
da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes
Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

CARTAS

Jackson I

Estão certíssimas as elites escravagistas ao botar as barbas de molho quando censuram o Michel Jackson, pois com a revolução ecológica na Califórnia, por exemplo, as indústrias químicas e os banqueiros saíram totalmente prejudicados. O que aconteceria se o povo ficasse cada vez mais conscientizado de que as indústrias químicas têm interesse em envenenar suas maçãs, suas uvas, suas batatas, seu açúcar, seu frango, etc., com produtos químicos, com hormônios, para depois também vender seus remédios, seus antibióticos, que intoxicam o organismo e enfraquecem o destroem, portanto, as defesas orgânicas?

A liberdade é muito perigosa para quem tem que defender seus sagrados interesses, para quem explora a miséria do povo, para quem vive à custa do turismo sexual, da prostituição, das loterias, das jogatinas, da superpoluição, da fome, da doença, pois os políticos taxam os alimentos básicos e permitem que eles sejam envenenados. Os empresários nacionalistas e os banqueiros são protegidos pela grande mãe que é o Estado e os trabalhadores e os consumidores são tratados a pontapés pelo grande pai que é o Estado - o Estado é andrógino, pai-mãe, porque as elites políticas também são andróginas, assim como Michael Jackson é andrógino! (...)

Manoel Barbosa - Rio de Janeiro (RJ)

Jackson II

Uma vez mais os racistas de plantão derrotam o povo. Marcello Alencar é um velho racista. Ronaldo César Coelho aprendeu rápido com o mestre. Racista furioso, ele investe contra Michael Jackson não só porque o megastar quer mostrar uma favela do Rio (e nem é das piores): é muito mais porque é negro (apesar do enbranquecimento artificial). O Brasil não gosta de negros... inteligentes. Aqui, só dão passagem aos negros, em algum momento coniventes com o sistema opressor/opressivo descriminatório vigente. O Brasil fede nos quatro cantos do mundo, principalmente pela portuguesa e histórica falta de reação. Doença contagiosa, paralizante e dominante na negretude imbecil que aceita passivamente toda a impostura, toda a ditadura, toda amarradura que nos escravisa em pleno 1996. Pena que não fez sucessores e hoje só temos idiotas (...). Viva Michael Jackson!

Maria Joaquina - Rio de Janeiro (RJ)

CUT

Não há motivo para surpresa com o comportamento da CUT apoiando o projeto neoliberal dos detentores do poder que querem confiscar as mínimas conquistas dos trabalhadores. Afinal, os líderes da CUT nasceram em berços multinacionais. Os Vicentinhos, os Meneghellis, os Lulas e outros são originários de montadoras multinacionais, logo, nada mais normal que defendam apenas os metalúrgicos: os demais trabalhadores que se virem.

José Aloísio de Albuquerque - Rio de Janeiro (RJ)

Apelo

Quero lembrar a todos que aqui vivem e trabalham que esta idéia não vai colidir com a legislação em vigor porque é um trabalho feito pela raiz (povo e governo), para a construção nacional. O Brasil foi descoberto hoje.

E muito mais: a sociedade ordeira ele os seus representantes a cada quatro ou cinco anos, respectivamente. Porém, a classe política e os Três Poderes da Federação não têm como dar um basta em nosso problemas, que estão à nossa frente. A sociedade ordeira, que cumpre as leis estabelecidas, tem que se juntar à classe política e aos Três Poderes da federação, para que possamos uniformizar o Brasil inteiro - cabeça, tronco e membros.

Portanto, nenhum cidadão do nosso país tem porque se sentir envergonhado em entrar em campo para tanto. Acabaríamos não somente com a fome, a miséria e a desagregação familiar e com tudo o que atormenta os 150 milhões de brasileiros (...).

José Abreu - Vitória (ES)

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

Henrique

PRIMEIRA DAMA É A FAVOR DA DESCRIMINALIZAÇÃO DA MACONHA.

Opinião

Esterilização e irritação (final)

F. C. de Sá e Benevides

Em razão disso aí está a solução da pobreza pela eliminação do pobre que, uma vez esterilizado, abre espaço para o filantropismo oco, no pressuposto de poder o Estado suportar encargos minimizadores da miséria nacional, dado que tais encargos diminuirão progressivamente em função da seleção natural que vai diminuindo a massa a ser assistida. Desse modo, a sociedade, em prazo médio, reduzirá os contingentes populacionais a serem absorvidos pelos mecanismos econômicos excludentes. O esterilizado deixa de ser um problema dentro de uma perspectiva temporal porque morre sem deixar descendência. E com isso sobreviverá uma sociedade limitada aos grupos auto-suficientes, ou seja, uma minoria de privilegiados.

Com essa política demográfica o Brasil será em breve um grande espaço vazio sem expressão política e presa dos poderes hegemônicos dos centros de decisão externos, dado que o caminho estará aberto para uma elite de acomodados e de comparsas dos interesses do capital em sua marcha livre para a concentração. O Brasil será aquilo proposto por Henry Kissinger: uma colônia fornecedora de matérias-primas aos países industrializados, remunerando uma fração numericamente inexpressiva da sua população residual, segundo os planos que foram tentados aprovar na Conferência do Cairo, e a ONU festejará ter nosso país se antecipado em atender aos desígnios dos países hegemônicos.

A antropóloga Ruth Cardoso coordena um programa voltado para o social, que, ela mesmo o nega e repudia na proposta de esterilização, como solução do problema da pobreza, para alívio da minoria elitista, incompetente e descompromissada historicamente com a sociedade a ela circunscrita. E isso explica a irritação ao veto presidencial, logo remendado pelo presidente Cardoso.

Para demonstrar essa incompetência e o descompromisso histórico das elites é suficiente um dado: o Brasil detém 17% de seu território aproveitável agricolamente, com a faculdade de proporcionar duas safras anuais e, em alguns espaços e determinados produtos, até três safras. Tem uma população de 156 milhões de habitantes, dos quais 42 milhões de famintos crônicos. A China dispõe de 9% de áreas agricultáveis com uma única safra e alimenta 1,2 bilhão de indivíduos. A fome, que lá, até 1943, matava anualmente em cidades como Shangai mais de 20 mil pessoas, foi erradicada. E nossos governos neoliberais trombeteiam safras recordes de 60 milhões de toneladas. Uma vergonha, quando ainda vemos os Estados Unidos, com menor espaço agrícola, registrar safras superiores a 280 milhões de toneladas, o mesmo tendo acontecido na ex-União Soviética, até bem pouco tempo atrás.

Nada mais precisa ser dito diante desse quadro revelador de mentalidade arcaica e de subserviências, de venalidade e de violência, práticas de uma plutocracia que empolgou o Estado em proveito próprio.

F.C. Sá e Benevides é economista-político

Desmoralização planejada

Sérgio Martins Vianna

A nação está estarrecida diante de escândalos acobertados pelo governo, com a cumplicidade de parlamentares que em troca de benesses se vendem, enquanto a população arca com o ônus de peculatos e falcatruas.

Aora os alvos nomeados pelo Planalto, como responsáveis pelo desequilíbrio econômico do país, são os funcionários públicos federais e os militares, sendo que estes sofrendo todas as agressões que vieram, tão-somente, desmoralizar as FA, um dos poucos alicerces existentes em defesa da soberania nacional.

O que se assiste, em nome da "democracia", são as notícias que já fazem parte do cotidiano da imprensa, visando infernizar a vida das categorias citadas, sendo que no momento o caminho encontrado é nas reformas da Previdência e da Administração, onde preservam, descaradamente, absurdos praticados pelo Judiciário e Legislativo às custas do erário público, enquanto, por outro lado, se busca extinguir direitos dos funcionários e militares, e, o que é pior, desvincular o ativo do inativo.

Não bastasse tais velhacarias, verdadeiros fósseis políticos, defensores de causas próprias, agora agridem, ofendem e desmoralizam oficiais-generais que patrioticamente se opõem a um processo viciado que só serve para envergonhar os verdadeiros brasileiros.

Cabe às autoridades militares darem um basta definitivo no que vem ocorrendo, abandonando a retórica filosófica, com que vêm tratando este processo de sucateamento material, salarial e agora moral das instituições militares, se desapegando dos cargos que ocupam, o que tem sido o maior entrave para a defesa dos seus pares, ou então arcarem com a responsabilidade por eventuais perdas que possam vir a ocorrer, por postura, no mínimo, "acomodada" de algumas autoridades.

Sérgio Martins Vianna é advogado

TRIBUNA
da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 224-0835 - Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975

Diretora Administrativa
Nice Garcia Bram

Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... R$ 1,00
Distrito Federal .... R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco .... R$ 2,00
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte .... R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins .... R$ 3,00

ASSINATURAS
Anual .... R$ 300,00
Semestral .... R$ 150,00

Há 40 anos

Senado e Câmara brigam por plano do funcionalismo

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 10 de fevereiro de 1956: "Senado reage ao líder da Câmara". A matéria noticiava que o Senado e a Câmara, que até pouco tempo antes, andavam às turras, travando uma guerra surda devido o Plano de Classificação de Cargos do Funcionalismo Civil da União, em tramitação no Congresso Nacional, entravam em ritmo de guerra declarada. Alguns senadores e parte da imprensa acusavam o líder da maioria na Câmara, deputado Antônio Vieira de Melo, de ter "imposto aos senadores a rejeição do projeto", então recentemente enviado ao Senado. Anunciava-se, ao mesmo tempo que, "se o projeto subir à sanção sem emendas, será vetado pelo presidente JK". A rigor, o líder Vieira de Melo não tinha feito nenhuma imposição.

Antônio Vieira de Melo

Osvaldo Aranha cotado para liderar bloco populista

"Lott derruba no Senado a etapa dos sargentos" - Matéria na página 6 revelava que o general Henrique Teixeira Lott, ministro da Guerra mandara recado ao Senado, ameaçando demitir-se do cargo caso os sargentos vencessem a batalha da etapa tríplice. Trocando em miúdos: Lott pediria demissão do cargo de ministro da Guerra, caso o projeto que altera o Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares, na parte que subtrai a etapa tríplice dos sargentos, não fosse aprovado sem emendas". Resultado: de nada adiantou o esforço do senador Aguinaldo Caiado de Castro, do PTB, lutando contra todos os senadores da maioria, além do socialista Domingos Velasco.

"Cruzada indicará Nicanor e Sodré para o Clube Militar" - Matéria na página 2 dizia que o candidato mais provável da chapa Cruzada Democrática, às eleições para a presidência do Clube Militar, seria o general Nicanor do Nascimento, tendo como vice o almirante Benjamin Sodré. Para os demais postos cogitava-se, por exemplo, dos nomes do então major de Cavalaria Plínio Pitaluga, ex-combatente da FEB, e do coronel Jurandir Bizarria Mamede, um dos oficiais presos recentemente por ordem de Lott. Contra a chapa da Cruzada Democrática, o candidato mais provável seria o general Edgar do Amaral, de acordo com informações de bastidores.

"Osvaldo Aranha vai liderar bloco populista" - Anunciava-se, extra-oficialmente, que o embaixador Osvaldo Aranha tinha sido indicado pelo presidente nacional do PTB, o vice-presidente João Goulart, para chefiar a Frente Populista que se estava constituindo, numa fusão ideológica do PTB com o PSP. O primeira passo nesse sentido seria a nomeação de Aranha como presidente de honra do PTB, em substituição ao falecido presidente Getúlio Vargas.

Deixar pistas hoje é coisa de aprendiz

Amaury Fonseca de Almeida

Diz uma história - sem dúvida apenas um "caso" - que o contador de uma firma procurou o escritório de um advogado para lhe levar uma causa. Falou que dera um desfalque ao correr dos meses na firma em que trabalhava e disse, em pormenores, como vinha há algum tempo cometendo o delito. Achava que a coisa estava para ser descoberta nos próximos dias. Recebeu como resposta do advogado que a causa era indefensável. Se porventura ele tivesse feito assim e assado, aí sim, seria possível defendê-lo. Mas do jeito que fizera, não havia mesmo condições de ir à Justiça para tentar livrá-lo das penas da lei.

Dias depois volta o contador ao escritório, com o mesmo pedido de ser defendido pelo advogado e, como este lhe tivesse lembrado que já lhe houvera explicado antes, que não poderia defendê-lo na Justiça, pelas razões que expusera na ocasião, ouviu esta resposta inesperada:

- Não doutor, naquela ocasião eu ainda não tinha dado o desfalque. Dei agora, e do jeito que o senhor mesmo me ensinou. Assim, sei que pode me defender.

Corte. Aquele imigrante húngaro - os mais velhos dele se recordarão - que deu, nos anos 50, no Rio, o golpe que ficaria conhecido como o do Carnê Fartura, declarou, textualmente, aos jornais na época, quando corriam forte os procedimentos policiais e legais e as notícias na imprensa contra sua falcatrua, que "sua organização era à prova de qualquer procedimento judicial, que a Justiça não iria encontrar nada que lhe desse problemas". E todo mundo sabia que o tal Carnê Fartura era malandragem da grossa. Do tipo que, anos antes, aquele oficial da Marinha dera, no que ficou conhecido como "o golpe das filipetas", em alusão ao seu nome, Felipe.

Aqueles que se achavam intocáveis estão na mira da lei

Mas voltando ao tal húngaro. Esse húngaro era autor de um livro, "Brasil para principiantes", considerado por muitos que o leram como autêntico manual de malandragem. A partir da narrativa do próprio episódio pitoresco da inclusão do autor na cota de imigrantes para o Brasil, quando ainda na Europa, nos anos 40, ao final da II Guerra, na triagem que era feita por uma comissão brasileira. Hoje o húngaro vive - ou vivia - no Paraguai, onde se casou com filha de general da terra. Problemas maiores parece não ter enfrentado.

O imigrante húngaro chegou a escrever um livro de malandragens

Há uns 50 anos, naquela cidade sul-baiana, o falastrão Deusdedith costumava dizer que o garçom de um retaurante "era, ao mesmo tempo, rico e pobre". Rico porque, explicava, o irmão, alto funcionário do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários, o IAPC, colocava, em seu nome, os vários imóveis que ia adquirindo. E, comentava Deusdedith, os imóveis, afinal, não eram do garçom, razão da sua inclusão, também, na categoria de pobre.

Essas lembranças vêm a propósito dessas coisas de "aberturas de contas" e outras que tais, que surgem, sempre, volta e meia, em episódios de brigas entre alguns figurões. Verdade é que estourou muita coisa no caso Paulo César Farias (que, não convém esquecer, já está vendo o sol nascer sem estar quadrado...), mas, sem dúvida, os autores das falcatruas estavam confiantes demais, julgavam-se acima de tudo, não lhes preocupava a idéia de deixar rastro ou não: "Manda quem pode, obedece quem tem juízo" - parecia ser o lema. Claro que, nos dias que correm, só os inocentes ou confiantes demais se dão ao luxo de deixar as pistas, como se diz, de "passar recibo".

Amaury Fonseca de Almeida é jornalista e editor do jornal da Associação Brasileira de Imprensa (ABI)

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Sebastião Nery

Nélson Carneiro: um político exemplar

BRASÍLIA - Quando tantos falam mal dos políticos (sobretudo os que querem subustituí-los para impunes faturarem), é bom relembrar Otávio Mangabeira:

- Tive a fortuna ou a desgraça de, arremessado, ainda esudante, no campo de que se chama a vida pública, passar a pertencer a uma raça amaldiçoada: a dos que fazem da vida pública um ofício, por ela renunciando a tudo o mais, por ela penando mas perseverando, e quanto mais por ela conduzidos às decepções e aos revezes, tanto mais mais resolutos na certeza, que para muitos não passará de ilusão, de cândida, infausta ilusão, de que é ela, quando honradamente exercida, uma forma entre as mais altas, quem sabe a mais expressiva, porquanto a mais onerosa e a menos reconhecida, de aramr e servir à Pátria.

Muito já se falou de Nélson Carneiro. Talvez ninguém tão primorosamente quanto o presidente do PMDB, Paes de Andrade (CE), na Câmara. Assino embaixo:

Um combatente da liberdade

"Há homens que constroem e há homens que acumulam. Existem os que contemplam e existem os que caminham e, caminhando, como no belo poema de Antônio Machado, fazem caminhos. Uns buscam a sua própria liberdade, outros se entregam a todos os sacrifícios, para que os demais sejam livres. Nélson Carneiro construiu, abriu caminhos, trabalhou pela liberdade. No jornalismo e no Parlamento, foi cidadão de tempo ineiro, de vida inteira.

Perde a Nação um homem público exemplar. Juntos andamos pelos acidentados caminhos da vida institucional do Brasil. Mais moço, via-o e o admirava, nas jornadas difíceis, por sobre os espinhos em que feria as mãos e sangrava os pés. Nesse caminhar, Nélson Carneiro sofreu a ingratidão de muitos. E a ingratidão lanha a alma. Nela abre talhos incicatrizantes.

O seu dogma moral entendia que o traíssem, porque a traição é recurso dos fracos, mas não admitia que respondesse com o mesmo expediente. Ao abominar o punhal que se oculta na manga da túnica, Nélson preferia a lâmina longa e nobre da espada, o combate viril e frontal, que é próprio dos homens de bem".

A honradez de um símbolo

"Ninguém, neste país, o excedeu nos sentimentos da honra, da coragem cívica, da devoção aos serviços da Pátria. A Nação habituou-se a ouvir, ao longo deste demorado trecho da história republicana, a voz do moço rebelde da Revolução de 30, rompendo com o governo provisório e apoiando o Movimento Constitucionalista de 32. A mesma grandeza dos que se entregam ao combate desigual o convocaria para a luta contra a ditadura instaurada em 1964, quando se elevou em todos os protestos, na denúncia da violência, na defesa das liberdades públicas.

Na coerência fundamental, que trazia desde os bancos acadêmicos, a sua fé era a do Direito que serve à Justiça, da Ordem que assegura a Liberdade. E esta fé ele a proclamou nas ruas, na pregação democrática; nos tribunais, como advogado, ao pleitear o direito; na imprensa, como jornalista; na universidade, como mestre; na Câmara dos Deputados, como representante do povo; e no Senado, como sentinela da Federação. Por isso, deputado desde 1947, senador, presidente do Senado e chefe de Estado em curta interinidade, Nélson encarnou a própria harmonia e independência dos poderes republicanos. E, ao deixar o Senado, tomado de amargura, reafirmava a disposição de continuar lutando na defesa das instituições políticas, nascidas da liberdade e da liberdade servidores. Estes exemplos de vida permanecem para servir às gerações futuras. Sua é a mais clara e mais poderosa definiação desta Casa, na força da singeleza retórica: "O Congresso Nacional" - dizia Nélson Carneiro - "tantas vezes dissolvido, mutilado, posto em recessos compulsórios, representou sempre as divergências e convergências nacionais, representou, sim, as suas elites, a sua classe média, o seu povo. O Congresso cumpriu sua missão histórica no passado. Não faltará à sua missão no futuro, não se omitirá do presente.

No sepultamento de Nélson Carneiro, em companhia dos Senadores Josaphat Marinho (PFL-BA) e Benedita da Silva (PT-RJ), levei os sentimentos de consternação dos companheiros do MDB de ontem e do PMDB de hoje ao homem público de postura altiva e sempre correta que engradeceu o nosso partido ao longo de 28 anos de devoção, de amor e de lealdade. O jogo das circunstâncias políticas regionais obrigou-o a deixar a nossa legenda, mas o manteve na defesa de nossas causas comuns.

Representante do povo baiano nos seus primeiros mandatos, Nélson Carneiro foi conquistado pela população do Rio, cidade de todos os brasileiros, que o elegeu seu deputado a partir de 1959 e senador desde 1971. O Rio de Janeiro foi o seu universo político e sentimental. Terra do seu fascínio e do seu encantamento. Deixo aqui, na hora da despedida, os versos do poeta de sua predileção, René Basin: "Amamos a terra de que somos filhos, terra fiel, terra de amor, terra magnífica, ora queimada, ora molhada, onde se dorme o sono derradeiro, acalentado pelos cânticos dos ventos e sob o agasalho de uma cruz".

Nélson Carneiro permanecerá entre nós, no sentimento da saudade, "da saudade que é presença dos ausentes, da saudade que é asa de todo pensamento".

Jackson provoca tumulto na chegada à capital baiana

SALVADOR - O cantor Michael Jackson e o cineasta Spike Lee chegaram ontem a Salvador, onde gravam hoje cenas do videoclipe da música "They Don't Care About Us". No domingo, Michael conclui o clipe no Morro Dona Marta, no Rio. Jackson desembarcou às 11h45 no Aeroporto 2 de Julho, depois de uma escala no Rio, acompanhado de duas crianças americanas. Usando máscara cirúrgica e chapéu preto e vestindo um pesado casaco vermelho, Jackson enfrentou o sol forte e a temperatura elevada, próxima dos 40 graus.

O cantor surpreendeu os 200 soldados da Aeronáutica que faziam a segurança do local ao correr de mãos dadas com as duas crianças pela pista de aterrissagem. Jackson fez questão de se aproximar do terraço do aeroporto e acenar para as centenas de fãs que aguardavam por ele. Atônitos, os soldados tentaram impedir que os fotógrafos se aproximassem do cantor e, por pouco, a chegada de Jackson não termina em pancadaria.

Mais comedido, Spike Lee sequer acenou para a imprensa, mas posou para fotos ao lado de Jackson e fez questão de fotografar os fotógrafos. Depois de acenar para todos, Jackson embarcou em uma van, que o levou diretamente ao Tropical Hotel da Bahia, onde ficará hospedado. Jackson e Lee chegaram à Bahia no vôo 380 da Varig, sem nenhum esquema especial. O avião, um 737, sequer tinha primeira classe.

O cantor e o cineasta viajaram juntos com anônimos passageiros e passaram boa parte do trajeto dormindo, segundo contou Spike Lee. O diretor foi um dos primeiros a deixar o avião. Jackson foi o último. No saguão do aeroporto, centenas de pessoas aguardavam a chegada do cantor desde a madrugada de anteontem. Temiam uma chegada de surpresa, para driblar os fãs e a imprensa. Entre os que aguardavam ansiosos estavam Ferdinando do Luís Neto e Márcio Esdras, sósias do cantor. Esdras exibia com orgulho nome de Michael Jackson tatuado em sua perna com óleo de castanha quente.

PM e Guarda Municipal farão segurança no Rio

Por determinação do secretário estadual de Segurança Pública do Rio, general Nilton Cerqueira, o comando da Polícia Militar, com auxílio da Guarda Municipal, armou um forte esquema de segurança para receber o astro da música americana Michael Jackson na cidade. Centenas de PMs - a polícia não quis revelar o efetivo que será utilizado - e cerca de 80 guardas municipais vão se espalhar próximo ao Hotel Rio Palace, em Copacabana, Zona Sul, onde ficará hospedado o cantor, e no Morro Dona Marta, em Botafogo, Zona Sul, onde será gravado o clipe da música "They Don't Care About Us".

Para impedir que a favela seja invadida por fãs do ídolo, a PM vai montar, a partir de hoje, vários pontos de triagem para identificar moradores e definir quem poderá entrar e sair da favela. Uma barreira com dezenas de policiais em volta de Santa Marta será montada a partir de amanhã, dia marcado para a gravação do clipe. O Morro já está ocupado há três meses, onde há um forte aparato policial em baixo, no meio e em cima, mas haverá um reforço do esquema por causa do megastar, informou a PM.

A PM vai controlar ainda o tráfego em Botafogo para evitar engarrafamentos e tumultos. Ontem, o comandante do 2º Batalhão da PM, tenente-coronel Aluísio Guedes, o diretor de Operações da Guarda Municipal, Roberto da Luz, e produtores da empresa Skylight percorreram os três principais pontos de acesso da Favela Santa Marta. Em um dos locais visitados, o Mirante Dona Marta, de onde se pode ver a favela, será organizado um esquema para que os fãs não façam fotografias do clipe que será produzido. Até mesmo o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), responsável pela adminstração do mirante, será mobilizado para auxiliar no trabalho.

O grande mistério da chegada do cantor será o trajeto percorrido por ele para chegar no morro. Sabe-se, no entanto, que Michael Jackson deverá chegar e sair, ao final da gravação do clipe, de helicóptero do alto da Favela Santa Marta. "Nem a gente está sabendo como vai ser, o pessoal dos Estados Unidos vai dizer para o pessoal do Rio na hora oportuna para evitar qualquer vazamento", declarou um funcionário da produtora Skylight.

Durante todo o dia de ontem, o comando da PM esteve reunido com a produção do cantor para fechar cada ponto da segurança. Segundo um policial, até mesmo alguns detalhes serão definidos minutos antes da chegada do astro. "A orientação é da segurança direta do megastar", disse. A direção do Hotel Rio Palace também teve um encontro ontem à noite para determinar quantos seguranças serão necessários para um eficiente controle na hospedagem do astro, o que também foi mantido em sigilo.

Primeira-dama afirma que não vai se dedicar à maconha

BRASÍLIA - A primeira-dama do país, Ruth Cardoso, não quis dar continuidade ontem à polêmica criada após suas declarações num programa de televisão na tarde de anteontem, quando revelou a uma platéia de jovens ser favorável à descriminalização da maconha. "Foi uma pergunta que me fizeram numa situação em que eu estava disponível para atender à curiosidade deles", sustentou dona Ruth.

"Dei minha opinião pessoal e esse não é um assunto pelo qual tenha me dedicado ou pretenda me dedicar", afirmou, acrescentando que sua prioridade em relação aos jovens é o desenvolvimento de programas como o Comunidade Solidária. "Não acho que este - a descriminalização da maconha - seja o grande problema nacional no momento", disse, durante o lançamento, ontem pela manhã, de um projeto de profissionalização de jovens coordenado pelo programa Comunidade Solidária.

Ao contrário da primeira-dama, o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, é desfavorável à descriminalização da maconha. Para ele, a medida poderia favorecer o aumento da pressão de traficantes sobre as escolas. "Algumas escolas se transformam em centros de distribuição de drogas", afirmou Paulo Renato. A solução, na opinião do ministro, é incluir o tema nos currículos escolares como forma de prevenção.

O ministro Paulo Renato lembrou que, no ano passado, o MEC definiu os parâmetros curriculares da 1ª à 4ª séries sugerindo a inclusão do tema "drogas" como uma disciplina complementar. "O caminho não é a descriminalização da maconha, mas tratar o tema sob o ponto de vista educacional", afirmou Paulo Renato. "Não se trata de criar uma cadeira sobre a questão, mas levar o tema para as escolas de forma que seja tratado corretamente".

A adoção do tema depende, contudo, de decisão dos estados e municípios. Na opinião do ministro, a descriminalização da maconha é um assunto específico da classe média. "Me pergunto se não estamos tratando de um problema da classe média, porque nas periferias urbanas o problema de outras drogas é muito maior".

Fundo social terá R$ 2,00 por carro vendido no país

BRASÍLIA - As 5,8 mil revendas de veículos do país irão destinar R$ 2,00 de cada carro vendido neste ano para um fundo que financiará projetos de capacitação profissional de jovens carentes entre 14 e 21 anos. A estimativa de arrecadação é de R$ 2,5 milhões.

O convênio que viabiliza o projeto foi assinado ontem pela primeira-dama Ruth Cardoso, presidente do programa Comunidade Solidária, e pelo presidente da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), Sérgio Reze. Os primeiros programas serão desenvolvidos em São Paulo e Rio de Janeiro.

Paes de Andrade discursa em homenagem a Nélson Carneiro

'No jornalismo e no Parlamento, foi cidadão de tempo inteiro'

Amigo de sempre de Nélson Carneiro, o presidente nacional do PMDB, Paes de Andrade (CE), veio ao Rio especialmente para o seu enterro. O presidente do PMDB ficou comovido com a morte do companheiro de tantas lutas e fez anteontem, na Câmara, um simples, mas belíssimo discurso que vai transcrito na íntegra.

Há homens que constroem e há homens que acumulam. Existem os que contemplam e existem os que caminham e, caminhando, como no belo poema de Antônio Machado, fazem caminhos. Uns buscam a própria liberdade, outros, se entregam a todos os sacrifícios para que os demais sejam livres. Nélson Carneiro construiu, abriu caminhos, trabalhou pela liberdade. No jornalismo e no Parlamento, foi cidadão de tempo inteiro, de vida inteira.

Perde a Nação um homem público exemplar. Juntos andamos pelos acidentados caminhos da vida institucional do Brasil. Mais moço, via-o e o admirava, nas jornadas difíceis, por sobre os espinhos, em que feria as mãos e sangrava os pés. Nesse caminhar, Nélson Carneiro sofreu a ingratidão de muitos. E a ingratidão lanha a alma, nela abre talhos incicatrizáveis.

O seu dogma moral entendia que o traíssem, porque a traição é recurso dos fracos, mas não admitia que respondesse com o mesmo expediente. Ao abominar o punhal que se oculta na manga da túnica, Nelson preferia a lâmina longa e nobre da espada, o combate viril e frontal, que é próprio dos homens de bem. Ninguém, neste país, o excedeu nos sentimentos da honra, da coragem cívica, da devoção aos serviços da Pátria.

A Nação habituou-se a ouvir, ao longo deste demorado trecho da história republicana, a voz do moço rebelde da Revolução de 30, rompendo com o Governo Provisório e apoiando o Movimento Constitucionalista de 32. A mesma grandeza dos que se entregam ao combate desigual o convocaria para a luta contra a ditadura instaurada em 1964, quando se elevou todos os protestos, na denúncia da violência, na defesa das liberdades públicas.

Na coerência fundamental, que trazia dos bancos acadêmicos, a sua fé era a do Direito que serve à Justiça, da Ordem que assegura a Liberdade. E esta fé ele a proclamou nas ruas, na pregação democrática; nos tribunais, como advogado, ao pleitear o direito; na imprensa, como jornalista; na universidade, como mestre; na Câmara dos Deputados, como representante do povo, e no Senado, como sentinela da Federação. Por isso, Deputado desde 1947, Senador, Presidente do Senado e Chefe de Estado em curta interinidade, Nélson encarnou a própria harmonia e independência dos poderes republicanos. E, ao deixar o Senado, tomado de amargura, reafirmava a disposição de continuar lutando na defesa das instituições políticas, nascidas da liberdade e da liberdade servidoras.

Estes exemplos de vida permanecem para servir às gerações futuras. Sua é a mais clara e poderosa definição desta Casa, na força da singeleza retórica: "O Congresso Nacional" - dizia Carneiro - "tantas vezes dissolvido, mutilado, posto em recessos compulsórios, representou sempre as divergências e convergências nacionais, representou, sim, as suas elites, a sua classe média, o seu povo. O Congresso cumpriu sua missão histórica no passado. Não faltará à sua missão no futuro, não se omitirá no presente".

Ontem (quarta-feira), no sepultamento de Nelson Carneiro, em companhia dos senadores Josaphat Marinho e Benedita da Silva, levei os sentimentos de consternação dos companheiros do MDB de ontem e do PMDB de hoje ao homem público de postura altiva e sempre correta que engrandeceu o nosso Partido ao longo de 28 anos de devoção, de amor e de lealdade. O jogo das circunstâncias políticas regionais obrigou-o a deixar nossa legenda, mas o manteve na defesa de nossas causas comuns.

Representante do povo baiano nos seus primeiros mandatos, Nelson Carneiro foi conquistado pela população do Rio, cidade de todos os brasileiros, que o elegeu seu Deputado a partir de 1959 e Senador desde 1971. O Rio de Janeiro foi o seu universo político e sentimental. Terra do seu fascínio e do seu encantamento. Deixo aqui, na hora da despedida, os versos do poeta de sua predileção, René Basin:

"Amamos a terra de que somos filhos, terra fiel, terra de amor, terra magnífica, ora queimada, ora molhada, onde se dorme o sono derradeiro, acalentado pelos cânticos dos ventos e sob o agasalho de uma cruz".

Nélson Carneiro permanecerá entre nós, no sentimento da saudade, "da saudade que é presença dos ausentes, da saudade que é asa de todo pensamento".

Mercado Financeiro

Rosa Cass

Mudança no câmbio agrada mercado. Opção baixa Bolsa

Os agentes cambiais, empresários financeiros e corretores, além de economistas de diferentes tendências, gostaram das alterações introduzidas pelo Banco Central no câmbio. Segundo entendem, o governo fechou a torneira dos investimentos especulativos - o chamado "dinheiro quente" - , que agora pagará 5% de IOF. Simultâneamente, porém, facilitou o ingresso de recursos interessados para investimentos produtivos, especificamente na área imobiliária e na criação de Fundos de empresas emergentes (setores que precisam de grandes aportes de dinheiro).

A autoridade monetária deixou livre o mercado de câmbio até às 16h42, quando comprou comercial a R$ 0,978, garantindo o preço de fechamento igual ao da véspera: R$ 0,9780 com R$ 0,97981, com diferença de 2,24% sobre a paridade do real.

O grama de ouro no mercado à vista (spot) da Bolsa de Mercadorias e de Futuros (BM&F) desvalorizou 1,32% no dia, com 617 contratros novos.

Alteração agrada

Sobre os novos prazos e condições que regem os recursos da Resolução 63, o presidente da Comissão de Valores Mobiliários, Francisco Costa e Silva, disse ontem que eles se relacionam mais ao problema dos empréstimos com recursos externos, tendo pouco infuência no mercado acionário. Para o vice-residente da Bolsa Brasileira de Futuros (BBF), Álvaro Bandeira, as novas medidas cambiais podem ajudar o mercado de ações, no sentido de que evitam o capital meramente especulativo nas Bolsas.

Segundo Costa e Silva, dentro da ótica da globalização da economia, a CVM considera importante a aprovação das BDRs, papéis semelhantes as ADRs, os quais permitirão às empresas estrangeiras captar recursos no mercado nacional. Ele informou, aliás, sem declinar o nome, que duas empresas multinacionais já manifestaram interesse em usar as BDRs.

Ontem foi um dia especial no mercado de ações, porque segunda-feira é dia de vencimento de opções, o que acirrou a disputa entre comprados e vendidos no ativo. O IBV fechou estável, negociando R$ 21,4 milhões (95,5% do Senn) e o Ibovespa, em queda de 0,32%, movimentou 308,9 milhões. No mercado aberto, o BC tabelou os juros a 3,60% até terça-feira, sinalizando efetiva de 2,30%.

Over: 3,60%

O BC tabelou o preço dos financiamentos de títulos públicos até terça-feira: tomou recursos às 9h54, no nível de 3,60%, apontando taxa efetiva de 2,30% - ainda que a taxa para segunda-feira, no termo, tenha ficado em 3,64%. Mesmo depois do leilão, as instituições operavam entre 3,58% e 3,59%, níveis do resto do dia.

Na renda fixa, os CDBs (pré) de 31 dias de prazo e 19 saques foram negociados na média de 28,50% ao ano, com efetiva de 2,18% e over de 3,41% - portanto, a taxas inferiores às da véspera. Os papéis tipo swaps pagaram na média de 29% ao ano, com efetiva de 2,22% e over de 3,46%. Os CDIs over fixaram-se na média de 3,58% para bancos de primeira linha e 3,60% para os de segunda.

Câmbio calmo

O mercado de câmbio atuou parado, tentando digerir as novas medidas do BC no câmbio. O mercado vinha operando comprado e acreditando que a autoridade não teria outro jeito a não ser dificultar a entrada de recursos tipo "hot money". Sem o que eles iriam impactar a base monetária e aumentar a inflação a níveis insuportáveis para o Plano Real.

O Banco Central deixou o dólar flutuante livre e o ativo fechou cotado a R$ 0,9779 com R4 0,9781, empatado com o comercial. No comercial, que abriu a R$ 0,9783 com R$ 0,9786, a mesa de câmbio do BC só interferiu por volta das 16h42: comprou a R$ 0,978, para significar aos agentes cambiais que esse deve ser o preço do ativo desejado pelo governo.

No mercado interbancário entraram cerca de US$ 1,3 bilhão e saíram US$ 1,350 bilhão. As exportações mostraram algo como US$ 43 milhões, mais US$ 95 milhões de transferências financeiras. Nas importações, houve operações da ordem de US$ 42 milhões, mais transferências financeiras em torno de US$ 85 milhões. No black, os cambistas transacionaram dólar a R$ 0,965 (compra) com R$ 0,975, sem muitos negócios, mas mais comprado do que vendido.

Na BM&F, o futuro do comercial de fevereiro (posição de março) foi ajustado em R$ 0,985, em queda de 0,01% no dia e alta estimada de 0,68% no mês - com 145.920 contratos novos. O ajuste de março (posição de abril) ficou em R$ 0,992, em baixa de 0,01% também no dia e valorização projetada de 0,70% no período (com 75.076 contratos novos).

Luta por opções

O mercado de ações refletiram ontem o penúltimo dia antes do vencimento de opções, segunda-feira, na BVRJ. E a luta entre comprados e vendidos nesse ativo no I-Seen e no Ibovespa futuro, cujo exercíco é no dia 14, na BM&F. Segundo analistas, como as Bolsas subiram cerca de 20% em janeiro, pela primeira vez os comprados têm chance de levar vantagem no dia do vencimento dos dois ativos: fala-se que ganham Telebrás a R$ 52 e Vale a R$ 170.

O IBV fechoui estável, com 19.888 pontos e volume de R$ 21,355 milhões, dos quais 18,579 milhões à vista (87,90%) e R$ 990,073 milhões (4,64%) em opções. Em exercício I-Senn , o total foi de 1,736 milhão (8,13%). O Ibovespa desvalorizou 0,32% (tecnicamente estável), com 53.054 pontos e volume de R$ 308,940 milhões, sendo R$ 263,268 milhões à vista e R$ 43,549 milhões (14,09%) em opções.

No Rio, a ação mais negociada à vista foi Petrobras (pn), em queda de 1,34% e volume de R$ 6,552 milhões, seguida de Vale (pn), desvalorizada em 1,44% e no total de R$ 4,249 milhões. Na Bovespa, a Telebrás (pn), estável, somou R$ 146,359 milhões (55,41%), à frente de Petrobras (pn), em qeuda de 0,4% e montante de R$ 16,351 milhões.

INDICADORES

URV

CR$ 2.750,00

INFLAÇÃO

	novembro	dezembro
IPC/Fipe	1,17%	
INPC/IBGE	1,15%	
ICV/Dieese	2,79%	1,89%
IGP-M/FGV	1,2%	0,71%
IGP10-R/FGV	0,8%	1%
IPC-r/IBGE		

BOLSAS

	Volume em R$ milhões	variação
IBV	21,355	%
Ibovespa	308,940	(-) 0,32%
SENN (pregão nacional)		(-) 0,7%

MAIORES ALTAS

Brahma (pn)	11,70%
Telerj (on)	5,08%
Sid. Tubarão (bne)	3,45%

MAIORES BAIXAS

Império (png)	2,90%
Cataguazes Leopoldina (an)	2,17%
Banespa (pn)	1,79%
Unipar (bng)	1,77%

SALÁRIO MÍNIMO

Janeiro	R$ 100,00

DÓLAR

	compra	venda
Paralelo	R$ 0,965	R$0,975
Comercial	R$ 0,9780	R$ 0,9781
Turismo	R$ 0,965	R$0,975

OURO

R$ 12,670	(-) 1,32%

OVERNIGHT

BBC	0,12% a/d	% a/m
CDB	2,18% a/m	28,50% a/a

CADERNETA DE POUPANÇA

Dia (09/02)	1,8576%

TAXA DE REFERÊNCIA (TR)

Fevereiro:	
Dia (07/02):	2,1868%

TAXA BÁSICA FINANCEIRA (TBF)

Fevereiro:	
Dia (07/02):	2,1868

TAXAS

UFERJ	R$ 36,68
UNIF	R$ 20,28

UNIDADE FISCAL DE REFERÊNCIA (UFIR)

Fevereiro: (01/02)	R$ 0,8287

Rennó quer a Petrobras fora da gestão financeira do Proálcool

A Petrobras não quer mais continuar sendo a gestora financeira do Proálcool. Após almoçar e conversar sobre agilização do Pólo Gás-Químico do Rio com o governador Marcello Alencar, no Palácio Guanabara, o presidente da Petrobras Joel Mendes Rennó disse que os ministros das Minas e Energia e do Planejamento estudam a solução, ainda este no, para zerar o prejuízo de US$ 1,286 bilhão da conta álcool registrado em 95.

"Acredito, sinceramente, que os ministros Raimundo Brito e José Serra encontrem a solução defintiva para que a Petrobras se retire da gestão financeira do Proalcool. O governo e a Petrobras continuarão e pretigiar o programa, oferecendo a mesma infra-estrutura de apoio aos produtores", disse ele.

Joel Rennó ressaltou que a conta álcool afeta os resultados financeiros anuais da empresa, que tem acionistas e a sociedade como seus fiscais. "A Petrobras não produz um litro de álcool, mas oferece gasodutos, tanques de armazenamento e sistema de distribuição gratuitamente à iniciativa privada", afirmou.

Rennó disse que a responsabilidade pela gestão financeira do Proalcool dá prejuízos mensais superiores a US$ 100 milhões. A perda da Petrobras é concentrada na diferença de preço que ela paga ao produtor e aquela que é recebida na distribuição. O diferencial é debitado na conta do Departamento Nacional de Combustíveis (DNC).

Rennó não comentou, mas a solução do problema, segundo ele, tem muitas alternativas já apresentadas aos ministros das Minas e Energia e do Planejamento. Tudo indica, entretanto, que a saída poderá ser o fim dos subsídios embutidos no preço do álcool.

As planilhas de custos, desde a compra ao produtor até o preço de R$ 0,412 cobrados pelo litro do álcool automotivo ao consumidor são refeitas, renovadas e entregues sistematicamente ao governo para conhecimento do peso da conta álcool dentro dos ativos da Petrobras.

Joel Rennó disse que conversou, também, com o governador Marcello Alencar, sobre entendimentos com os sócios do Pólo Gás-Químico do Rio, que tem participação de 30% da Petrobras e pode ajudar a ampliar o número de geração de novos empregos para o Estado do Rio de Janeiro.

Dentro de quatro meses fecha, com os outros sócios (Unipar, Suzano e grupo Mariano-Petroquímica da Bahia) o contrato e a definição da participação de utilidades da Refinaria Duque de Caxias (Redc) no Pólo. Rennó garantiu que será criada nova planta de produção de gasolina natural na Reduc.

Outro assunto levantado pelo governador Marcello Alencar foi o pedido de estudo para transformar a Usina Roberto Silveira, instalada próxima a Campos, Norte do Estado, em unidade termo-elétrica de consumo de gás natural, em subsitutição ao óleo combustível.

O presidente da Petrobras se comprometeu a fechar entendimentos com Furnas Centrais Elétricas, para a mudança e a busca de prováveis parceiros privados para o projeto da Usina Roberto Silveira. A usina passará a produzir 100 mil quilowatts, elevando a potência em 65% (atulmente, produz 60 mil quilowatts).

Para Rennó, os resultados do balanço financeiro de 95 foram prejudicados, principalmente, pela greve dos petroleiros em maio. O movimento derrubou a produção média diária em 24 mil barris. O total era 740 mil barris/dia e caiu para 716 mil/dia, na apuração do fim do ano passado.

Rennó quer livrar a Petrobras de prejuízos mensais de US$ 100 milhões

Para este ano, segundo Rennó, a previsão é de superar a produção média de 825 mil barris por dia. Além da greve, reforçou, o desembolso da Petrobras com as despesas da conta álcool prejudicaram os resultados, que apontaram lucro líquido de US$ 586 milhões.

Rennó também anunciou que o presidente Fernando Henrique Cardoso, na viagem que fará ao Japão, leva documentos sobre prováveis interesses de parcerias de multinacionais nipônicas nos financiamentos de plataformas continentais, construção de unidades de coque e de HDT (unidades responsáveis pela melhoria da qualidade do diesel).

Rennó admitiu que as "trades" japonesas poderão entrar em parceria e/ou financiamentos para unidades da futura refinaria do Nordeste. Ele não quis apostar no volume financeiro desses projetos abertos à participação japonesa, mas a estimativa do setor de petróleo é acima de US$ 5 bilhões.

Bozano descarta prejuízo com suspensão de decreto

O presidente do banco Bozano, Simonsen, Paulo Ferraz, disse ontem que a suspensão do decreto 23.996, que transformava o Banerj numa empresa privada, não afetará a gestão do banco, mas poderá prejudicar os resultados finais, na medida em que reduz a margem de manobra para negociações. Ferraz ressalta que, nos poucos dias em que atuou como banco privado, o Banerj obteve uma economia de US$ 15 milhões, por meio da revisão de contratos com alguns fornecedores. "Conseguimos reduzir os preços das transportadoras e gastos com cartões", disse.

A vigência do decreto 23.966, assinado pelo governador Marcello Alencar, retirava o Banerj da ingerência do decreto 8.666, que obriga empresas do setor público a fazerem licitação para as operações de compra e venda com valor superior a R$ 500 mil. "Se na ocasião em que conseguimos negociar com os fornecedores tivéssemos que nos submeter ao 8.666, os preços teriam sidos bem maiores", diz Ferraz.

O decreto baixado pelo governo do Estado, e que esteve no centro de todo tipo de críticas, foi recentemente suspenso pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE). "Tudo de fato já está submetido à licitação. "Temos cinco inspetores do TCE dentro do Banerj, vasculhando os números, e eles encontraram tudo de acordo. Não precisamos fazer grandes compras, mas vendas".

Quanto à queda-de-braço entre os funcionários demitidos do Banerj e a gestão do banco, Ferraz disse que o Bozano, Simonsen vem conseguindo sucessivos mandatos de segurança, cassando as liminares concedidas aos bancários para reintegração no trabalho. Isso ocorreu, por exemplo, na agência Rio Grande, no Rio Grande do Sul e, 10 dias depois, em Curitiba. Paulo Ferraz disse que continuará recorrendo da decisão da Justiça sempre que funcionários demitidos do banco ganharem liminar..

Varig: US$ 55 milhões em campanhas promocionais

SÃO PAULO - Em pleno processo de reestruturação, que tem como principal objetivo elevar a rentabilidade da companhia, a Varig tem planos de crescimento para este ano. Fernando Pinto, presidente da empresa, anunciou ontem que deverão ser investidos US$ 20 milhões em marketing e outros US$ 35 milhões em campanhas publicitárias durante o ano.

Dois novos aviões também estão nos planos da companhia. A frota de 77 aeronaves deve ser reforçada por dois MD 11, ao custo de cerca de US$ 100 milhões cada um. Os detalhes do leasing ainda dependem de complementação das negociações. "Por isso não podemos precisar quando os aparelhos serão integrados à nossa frota".

Segundo Pinto, dentro do processo de reestruturação da companhia, o projeto básico é o de melhorar seu produto, ou seja, a prestação de serviço. Outro, é a redução de custos. "Elevando a qualidade do produto, teremos aumento da receita e, com a diminuição das depesas, consequentemente obteremos melhor rentabilidade", explica o presidente da Varig.

Segundo Pinto, os serviços da companhia já são comparáveis às principais empresas aéreas do mundo, mas acha que há espaço para crescer "com qualidade ainda melhor". Ele pretende melhorar o sistema de reserva de passagens e o de assento por tarifa, além de tornar mais dinâmico o espaço das aeronaves.

Dentro do projeto de crescimento preparado para este ano, que Pinto ainda não sabe de quanto será, a Varig vai explorar duas novas frequências semanais para a Inglaterra, que atualmente somam três. Outras duas para a Alemanha devem se somar às sete já existentes. Segundo Pinto, a Varig é líder de participação nas rotas onde vem operando. Nas frequências para a Europa, por exemplo, Pinto afirmou que a companhia concorre com 14 empresas e chega a deter 45% do mercado..

Econômico terá solução após o Carnaval

Entraram na reta final as negociações entre o Banco Central e o Excel para formação do novo Banco Econômico-Excel. Para acelerar o processo, o presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, pediu que o chefe do Departamento de Fiscalização, Adílson Ferreira, suspendesse suas férias na semana passada. Ontem o chefe do Departamento de Controle de Processos Administrativos (Depad), Francisco Munia, se encontrava no BC em São Paulo.

O trabalho tem sido intenso, com inúmeras reuniões em Brasília, envolvendo as várias equipes do Excel. "Estamos correndo para fechar o acordo até sexta-feira", disse o vice-presidente do Excel, Gilberto Nobre. No entanto, parece improvável que se consiga assinar o contrato final até o dia 16, véspera do Carnaval, como se esperava anteriormente. "São vários contratos que estão sendo minutados e não temos condições de prever quando a coisa vai terminar", avalia o chefe do Depad, Francisco Munia.

O fato é que o BC e o Excel ainda não chegaram a um consenso a respeito dos ativos que a instituição paulista vai incorporar. É que os compromissos financeiros precisam ter valor igual ao do passivo do Econômico que será assumido pelo Excel.

Os depósitos de correntistas do Econômico somam cerca de R$ 1,87 bilhões, mas o maior problema continua sendo a divisão das operações de crédito, já que o Excel só quer levar aquelas que tenham garantias. Os créditos "podres" vão ficar com o "banco ruim", ou seja, o banco que restar do acordo. Devido às dificuldades de fechar essas contas (os passivos "ruins" são maiores que os ativos "bons"), o BC não descarta a hipótese de incluir nas negociações a Conepar (holding petroquímica do grupo Econômico). A operação, no entanto, tem um problema prático a ser contornado: não há uma avaliação precisa do valor das participações do Econômico nas empresas controladas pela Conepar. As avaliações até agora variam de R$ 120 milhões a R$ 350 milhões.

O Excel, por sua vez, reivindica pelo menos a participação na venda dessas empresas, operação que permitiria ao banco ganhar uma comissão pela venda. No entanto, um ponto já foi definido: o Excel não poderá usar recursos do Programa de Estímulo à Fusão e Reestruturação do Sistema Financeiro (Proer) quando reabrir as agências. Se precisar de recursos, o banco terá que recorrer à linha de assistência de liquidez do BC, conhecida como redesconto.

BC decreta liquidação da Lastro

BRASÍLIA - O Banco Central decretou ontem a liquidação extrajudicial da Lastro S.A. Distribuidora de Valores Mobiliários, com sede no Rio de Janeiro. O motivo da liquidação, indicado no ato do presidente do BC, Gustavo Loyola, foi o comprometimento da situação financeira da instituição. De acordo com fiscalização do BC, a Lastro ficou em dificuldades porque concentrou seus recursos na aplicação de debêntures de uma empresa que está em situação falimentar, inclusive com cheques sem fundos na praça.

A fiscalização do BC também detectou que a Lastro apresentava falhas na sua escrituração, incapacidade financeira de honrar compromissos e fundo de investimento em situação irregular, sem a necessária liquidez. Como liquidante, o presidente do BC nomeou o funcionário de carreira da instituição, Carlos Alberto Bastos Leite.

A liquidação extrajudicial, decretada com base na Lei 6.024, impõe a perda do mandato dos administradores e a indisponibilidade dos bens de todos os que exerceram função administrativa na empresa nos últimos 12 meses. Através do comunicado do Departamento de Controle de Processos Administrativos e Regimes Especiais (Depad), estão com os bens indisponíveis Carlos Luiz Dutra, Delmo Ernesto Morani, Ivan Farias de Castro e Kleber de Freitas Henrique Lemos.

Restrições ao dólar agradam economistas e empresários

SÃO PAULO - As medidas adotadas pelo Banco Central para conter a entrada de recursos externos são coerentes com a política adotada até agora pela equipe econômica, e reforçam a tese de redução gradual das taxas de juros e atingem, apenas, o chamado "capital especulativo". Estes recursos, chamados de "dinheiro vagabundo" pelo ex-presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, entravam no país apenas para aproveitar a variação entre as taxas de juros internas (muito altas) e as taxas internacionais (6% ao ano, em média).

As medidas servem para selecionar os parceiros e abrangem as "portas utilizadas pelo capital especulativo", na avaliação do presidente da Brasilpar-Administração de Recursos, Roberto Teixeira da Costa. Ele não teme nenhum impacto negativo sobre a imagem do país ou algum prejuízo para a posição que o Brasil está ocupando entre os mercados emergentes.

O economista Paulo Nogueira Batista Júnior, professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV), e negociador da dívida externa brasileira durante a gestão de Dilson Funaro no Ministério da Fazenda, gostou das medidas. Na sua avaliação, contudo, as medidas podem ter sido tímidas demais. "Talvez elas sejam insuficientes", observou, ponderando que o governo poderia ter adotado medidas mais abrangentes de início, combinando-as com a redução da taxa de juros.

Em função da expectativa de que as medidas foram pouco abrangentes, Batista teme que persista o processo de antecipação de entrada de recursos, que foi uma das causas da entrada de recursos externos em janeiro e início de fevereiro, na sua avaliação. Para ele, o efeito das medidas é positivo porque "atinge certos tipos de capital de curto prazo e também alonga o prazo de captação, melhorando a qualidade média das reservas do país", salientou.

Na avaliação do presidente da Associação Brasileira das Empresas Trading (Abece), Carlo Barbieri Filho, os impactos das medidas de restrição ao crédito adotadas pelo BC são apenas indiretos sobre o setor exportador. "E são efeitos indiretos positivos", observa ele. Entre os principais, ele cita que a restrição ao ingresso de dólares vai ajudar a reduzir o excesso de oferta da moeda estrangeira e pode, em consequência, permitir uma recuperação na paridade dólar/real.

Kandir elogia limitação ao capital externo

BRASÍLIA - O deputado Antonio Kandir (PSDB-SP) elogiou a iniciativa do Banco Central de restringir a entrada de capital externo no País. "A situação era preocupante sob o ponto de vista do endividamento", explicou Kandir, referindo-se ao volume de capital estrangeiro que se acumulou no país em janeiro passado e na primeira semana de fevereiro. Com a determinação do Banco Central, Kandir acredita que a perspectiva de inflação estável é boa para os próximos cinco ou seis meses. "Nos próximos meses a inflação deverá girar em torno de 2% a 1%", apostou.

Para o deputado, a demora do Banco Central em adotar medidas para restringir a entrada de capital estrangeiro no país deve ter sido provocada pela dúvida sobre a taxa da inflação de janeiro. "O que vai acontecer a partir de agora é que o dinheiro especulativo do exterior, com prazos mais curtos de investimento, vai diminuir. Haverá uma redução de euforia nas Bolsas. O dinheiro bom, de prazo mais longo, vai continuar de maneira bastante estimulada", previu.

Antonio Kandir atribuiu à economia decrescente dos Estados Unidos a responsabilidade pela entrada de maior volume de capital externo. "O Brasil passou a ser visto como uma grande vedete", explicou.

Kandir: dinheiro bom, de prazo longo, vai continuar estimulado

Entrada de capitais soma US$ 1,36 bi até dia 8

BRASÍLIA - Até o último dia 8, quando foram definidas as medidas de restrição ao ingresso do capital estrangeiro, o movimento do câmbio já havia acumulado o saldo líquido de US$ 1,36 bilhão. No segmento financeiro foi registrado o ingresso líquido de US$ 854,8 milhões. Os outros US$ 508,2 milhões correspondem ao saldo da balança cambial comercial.

Nas operações de ontem, foi registrado um saldo positivo de US$ 209 milhões. Os ingressos financeiros líquidos ficaram em US$ 153 milhões e a balança de câmbio comercial registrou o superávit de US$ 56 milhões. Os exportadores contrataram US$ 189,7 milhões contra os US$ 133,6 milhões dos importadores. No segmento financeiro, o ingresso bruto foi de US$ 292,9 milhões, o mais alto dos últimos três dias.

Embaixador lembra especulação no México

BRASÍLIA - O embaixador do México no Brasil, Jose Luis Reyna, afirmou ontem que depois da crise de dezembro de 1994 o país mudou o modelo econômico liberalizante e, "hoje, tem um modelo que nem eu sei qual é". Reyna lembrou os problemas que o México teve com os capitais externos especulativos e disse que o único país da América Latina que conseguiu controlar a entrada do dinheiro especulativo foi o Chile. "Estes capitais são perigosíssimos", enfatizou.

A quebradeira no México começou no dia 20 de dezembro de 1994, quando o governo desvalorizou o peso em 42% para evitar o agravamento do déficit em conta corrente (pagamento da dívida externa, remessas e balança comercial). Apesar da crise, o México conseguiu, em 1995, inverter alguns indicadores adversos. A balança comercial registrou no ano passado um superávit de US$ 7,6 bilhões, de acordo com as estimativas preliminares da chancelaria mexicana. "Isto só foi possível com a desvalorização do peso frente ao dólar", observou Reyna. No total, o peso foi desvalorizado em 100%, o que tornou o preço das mercadorias mexicanas menor no exterior.

Com o Brasil, houve o primeiro saldo positivo depois de dez anos de déficits. Segundo o embaixador, o superávit do México com o Brasil em 1995 pode ter chegado aos US$ 900 milhões (os dados são extra-oficiais).

Deputado pretende alterar a Lei das S.A.

SÃO PAULO - O deputado Antonio Kandir (PSDB-SP) disse ontem que vai apresentar brevemente um projeto de lei alterando "tópicos" da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da Lei das S/A. Kandir declarou que as mudanças na economia e a necessidade de desenvolvimento do País exigem "mudanças profundas no nosso mercado de capitais". Ele participou de um almoço realizado na Associação das Empresas Distribuidoras de Valores (Adeval).

O deputado tucano citou alguns pontos que pretende contemplar no seu projeto. A primeira questão mencionada foi o estímulo por meio de incentivos à criação de poupança interna. Kandir pretende também dar maior liberdade aos investidores institucionais, especialmente os fundos de pensão, de forma a atrair um número maior de aplicadores.

Outro ponto mencionado pelo deputado do PSDB é "dar o máximo de transparência" ao mercado de capitais. "Não é mais possível que uma demonstração financeira não espelhe a realidade de uma empresa", declarou.

Ele disse que o público precisa confiar nas informações dos balanços e, portanto, é preciso responsabilizar empresas e auditores pelas demonstrações. Kandir disse que é preciso também modernizar e dar autonomia à CVM, de forma a torná-la "mais rápida e competente". O deputado disse que o mercado de capitais precisa reduzir o custo de acesso às pequenas e médias empresas e que, dessa forma, a Lei das S.A. tem que mudar. Ele lembrou que a atual legislação das sociedades anônimas foi criada em um ambiente de desenvolvimento impulsionado pelo Estado e por mecanismos de incentivo fiscal. "Isso acabou", disse.

Kandir afirmou que "no jogo pesado" da globalização da economia é preciso incentivar as fusões e aquisições, protegendo o direito dos minoritários, encontrando ponto de equilíbrio com os controladores. O deputado tucano chamou as bolsas e as entidades do mercado de capitais para definirem uma agenda com o Congresso no sentido dessas mudanças.

FGV: produção industrial cai 8%

A produção industrial deverá registrar queda de 8% no primeiro trimestre deste ano em relação ao mesmo período do ano passado. A previsão faz parte da 118ª Sondagem Conjuntural da Indústria de Transformação, realizada pelo Centro de Estudos e Tendências da Fundação Getúlio Vargas.

O trabalho, que ouviu 1,4 mil empresas, responsáveis em 1994 por um faturameto de R$ 79 bilhões, e pelo emprego de 1 milhão de pessoas, prevê um crescimento negativo de 5% na produção industrial no período de um ano, entre julho de 1995 e junho de 1996. De julho de 1994 a junho do ano passado, a produção industrial chegou a 11% positivos.

A sondagem aponta também o pior cenário do mercado de mão-de-obra dos últimos quatro anos. Trinta por cento das empresas consultadas deverão demitir pessoal. O nível de retração do mercado de trabalho deverá ficar próximo dos índices registrados no primeiro trimestre de 1992, quando chegou a 34 pontos negativos.

Apesar desses dados negativos, a previsão é de investimento industrial em expansão e de evolução estável dos preços industriais. O setor de transformação deverá fechar o trimestre operando com 79% de sua capacidade instalada, o de bens de consumo com 84%, o de bens de capital com 64%, e o de materiais de construção com 83%.

IBGE constata crescimento de 1,7% em 95

A produção industrial brasileira no ano passado cresceu 1,7% em relação a 1994. Apesar do resultado positivo, este foi um desempenho ruim, se comparado com as taxas de expansão da atividade da indústria em 93 e 94, ambas em torno de 7,5%. Em dezembro, no confronto com igual mês do ano anterior, a produção caiu 11,7%. A boa notícia é a de que os brasileiros compraram mais alimentos no período, tanto que a produção desse gênero industrial elevou-se em 15% em dezembro, em relação a igual mês de 94.

De acordo com a análise dos técnicos do IBGE, o resultado anual da indústria como um todo foi tão inferior ao dos dois anos anteriores por causa das medidas anticonsumo tomadas pelo governo em março, e que afetaram a indústria a partir de maio. A partir daí, a atividade fabril foi decrescente, até agosto. Em setembro, lentamente, a produção voltou a aumentar, possivelmente devido à moderada retomada do consumo e à proximidade do fim do ano, quando tradicionalmente há um aumento no ritmo dos negócios.

Os técnicos dizem ainda que o comportamento em 95 foi bastante diferenciado, dependendo do setor. A atividade da indústria de couros e peles, por exemplo, encolheu 16,8%, enquanto que a indústria farmacêutica cresceu 18,2%. Por categoria de uso, o setor de bens duráveis conseguiu uma expansão de 12%, muito acima da média graças, principalmente à produção de eletrodomésticos, que aumentou 18,5%. Bens semiduráveis e não duráveis cresceram 4,1%, bens intermediários 0,3% e bens de capital 0,4%.

Segundo os técnicos, o tímido resultado do bens de capital reflete principalmente a forte retração do investimento agrícola, tanto que a produção de máquinas para este setor diminuiu 33,8% de janeiro a dezembro.

Outras indústrias pesadas também mostraram quedas significativas: -40,5% para a indústria ferroviária e -7,3% para a naval. A categoria de bens de capital somente não teve resultado negativo porque a produção de bens de capital para uso misto subiu 17,2%, a de equipamentos para o setor elétrico 17% e a de bens de capital seriado 13%.

O comportamento da indústria em dezembro, em comparação com dezembro do ano anterior, não chega a ser surpreendente, no entender dos técnicos do IBGE. Eles lembram que no último mês de 94 havia um forte aquecimento na economia, formando portanto uma base de comparação muito elevada, difícil de ser até igualada.

Também por causa da base de comparação, os primeiros meses de 1996 deverão mostrar resultados inferiores aos de igual período do ano passado. Por gêneros, apenas três dos 20 segmentos pesquisados pelo IBGE não mostraram, em dezembro, resultados menores do que os do mesmo mês de 94: além dos 15% da indústria de alimentos (15%), também tiveram produção maior a farmacêutica (1,4%) e a de fumo (0,9%). Entre as quedas, as mais significativas ocorreram com mecânica (-36,7%), têxtil (-29,0%), material de transporte (-24,6%) e vestuário (20,8%).

Em dezembro, em relação a novembro, a produção industrial caiu 0,4%, interrompendo uma tendência de crescimento que vinha desde setembro. Os setores que mais afetaram o resultado de novembro para dezembro foram os bens de capital, com queda de 3,3%, e bens de consumo duráveis, que mostraram retração de 3,1%. A produção de bens intermediários ficou praticamente estável (0,1%), enquanto a produção de bens de consumo semi-duráveis e não duráveis cresceu 1,7% pelo quinto mês consecutivo, com o que acumulou uma expansão de 9% de julho a dezembro.

Centro-Sul deve ter queda de 9% na safra

A safra de grãos este ano, no Centro-Sul e Rondônia, região que represente 90% da produção nacional, deverá ser 9,01% menor que a do ano passado, informou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ao divulgar as estimativas da sua pesquisa Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA).

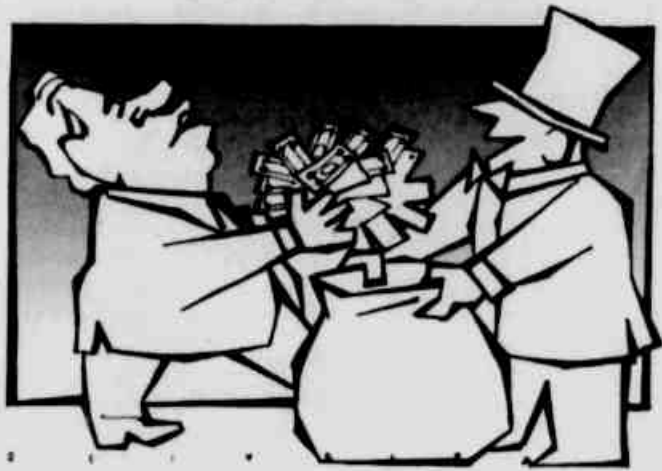
Segundo o levantamento, a produção agrícola de grãos deste ano, pelas informações recolhidas, deverá ser de 56,9 milhões de toneladas na região, enquanto que no ano passado ela chegou a cerca de 62,6 milhões.

Dos nove produtos pesquisados, cinco apresentaram variação negativa em relação à safra do ano passado: algodão herbáceo (-13,48%), arroz (-12,60%), milho (-12,33%), soja (-12,12%) e mandioca (-6,55). Quatro produtos apresentaram estimativas superiores às de 95: batata inglesa (11,84%), cebola 9,10%, feijão (1ª safra) 1,94% e cana de açúcar. No caso do algodão, o recuo se deve principalmente a problemas de comercialização: o algodão importado pode ser comprado com financiamentos dos produtos estrangeiros que oferecem prazos longos de pagamento.

Assim, o Paraná diminuiu o plantio em 26,55%, e São Paulo em 18,46%. Esses são os dois principais produtores brasileiros de algodão. O arroz também mostra quebra de de safra (-12,60%), por conta de problemas de descapitalização de parte dos agricultores, além de inadimplência e falta de água para irrigação.

Funcionalismo

Lindolfo Machado

FHC paga em juros o dobro da inflação

Se o governo Fernando Henrique Cardoso paga aos bancos juros mensais de 3,5% pela rolagem da dívida interna, que já alcança algo em torno de R$ 110 bilhões, por qual motivo nega-se a conceder um reajuste anual de 10,8% aos servidores civis e militares? O confronto conduz à constatação inevitável de que no Brasil existem pelo menos duas moedas, como esta coluna sempre sustenta: uma para a remuneração do capital, outra para a redução dos salários. Sim, porque reajustar salários abaixo da linha da inflação, na prática, significa reduzi-los. Os 10,8% a que nos referimos são a taxa inflacionária de janeiro a junho do ano passado, porque o exercício de 95, segundo o INPC do IBGE, fechou em 22% - para sermos exatos, fechou em 21,9%.

Mas no título da matéria acentuamos que o governo paga aos bancos o dobro da inflação pela rolagem da dívida interna. É isso mesmo: a inflação de dezembro, segundo o mesmo IBGE, foi de 1,67%, logo 3,5% são até um pouco mais que o dobro. Verifica-se, assim, para os bancos, uma lucratividade de 100% sobre as aplicações feitas no processo de absorção dos papéis do governo que lastreiam a dívida interna. Nos Estados Unidos, os juros reais cobrados por ano são de 3%, o que faz com que os créditos, a cada 12 meses, sejam atualizados em 6%, já que a inflação anual do país, em 95, foi de 3,2%. Juros reais, portanto, de 3% ao ano.

Privilégio

No Brasil, os juros reais são de 3% a cada dois anos para os bancos, porque para os salários o que acontece é diminuição mesmo. Não apenas para os servidores civis e integrantes do Exército, Marinha e Aeronáutica, mas para todos os trabalhadores, uma vez que nas suas respectivas datas-base estão recebendo apenas o acréscimo de 10,8%, quando a inflação de 95 foi de 22%, o dobro. As perdas assim se acumulam progressivamente. E devemos colocar uma pergunta inevitável: até quando? Sim, porque daqui para frente, pela lei em vigor, terminaram as reposições automáticas. Superado o reajuste de 10,8% (para os trabalhadores regidos pela CLT), agora só vai valer a livre negociação. Mas como livre negociação se está predominando o desemprego?

no - atinge o dobro da inflação oficial, os reajustes dos que trabalham ficam contidos na metade da taxa inflacionária. Como é possível isso?

E para falar apenas nos juros pagos pelo governo, pois os bancos cobram dos clientes juros de 9% ao mês, cinco vezes mais do que a inflação. Cartões de crédito? Cobram taxas de 15% ao mês, quase 10 vezes a inflação oficial. Da mesma forma este percentual incide sobre eventuais saldos negativos das contas de cheque especial. O processo concentrador, assim, está nítido e totalmente configurado - não há como negar a evidência.

A contradição, no entanto, está no fato do governo FHC remunerar os bancos com uma percentagem duas vezes maior que a taxa inflacionária e não desejar conceder reajuste algum ao funcionalismo civil e militar. É impressionante isso. Só no Brasil!

Limite

Uma outra pergunta fundamental, esta mais importante ainda, é até quando a sociedade brasileira poderá suportar o congelamento salarial a que está submetida. Sim, porque mesmo a inflação avançando 22% ao ano, é um avanço, sobretudo considerando-se que a economia brasileira encontra-se dolarizada. Prova disso, foram as últimas providências do Banco Central controlando a entrada do dinheiro estrangeiro no país: se a cada ano houver um avanço inflacionário, não acompanhado por uma respectiva recomposição nos salários, dentro de dois anos os valores do trabalho não estarão valendo nada.

Tal situação vai conduzir um número enorme de pessoas ao desespero, sobretudo em decorrência da falta de perspectiva: a violência vai aumentar, a insegurança vai crescer ainda mais, o mercado de emprego continuará retraído. Se é assim que a equipe econômica de Fernando Henrique Cardoso pense que vai resolver os problemas do país enquanto ele viaja ao exterior, está totalmente enganada. Dentro de tal processo, os salários de todos estarão valendo cada vez menos e a renda estará se concentrando cada vez. Afinal, como vimos há pouco, já que enquanto a remuneração dos bancos - paga pelo próprio gover-

Salários

De outro lado, agravando a contradição do governo, verifica-se que não existe no mundo exemplo de país com salário alto e inflação alta. Ao contrário, todos os países de inflação baixa (Estados Unidos, Japão, Inglaterra, França, Alemanha) são justamente aqueles que pagam os salários mais altos. Não existe assim, ao contrário do que "economistas" como Roberto Campos (deputado, PPB-RJ) afirmam, nenhum conexão entre salário alto e inflação, pois se houvesse a taxa inflacionária dos países que citamos há pouco seriam as mais altas do universo - em todos eles o salário mínimo situa-se em torno de US$ 1 mil por mês.

Os preços, por sua vez, são baixos - muitos mais baixos que os preços brasileiros. Um Ford Taurus, por exemplo, custa nos Estados Unidos US$ 19 mil - 19 salários mínimos. Em Paris, um Citroen Volcane custa US$ 18 mil dólares - neste caso, apenas 15 salários mínimos, pois o piso salarial francês é de US$ 1,2 mil, algo em torno de 6 mil francos.

Estão aí colocados concretamente os números: eles destroem as teses econômicas brasileiras e deixa a nu a fúria especulativa que marca os preços em nosso país e, infelizmente, a indignidade da nossa escala salarial.

Umas & Outras

* No "Diário Oficial" do dia 7, a partir da página 2.046, está publicado o novo contrato coletivo de trabalho firmado entre o presidente da Eletrobrás, Antônio Imbassahy, e o sindicato da categoria. Foram mantidas as horas extras, as gratificações de férias, o reembolso pelas despesas médicas, o adicional por tempo de serviço e o fundo de aposentadoria complementar, todos direitos adquiridos. Uma cláusula do acordo proíbe a contratação de serviços de terceiros, liberando-os apenas nos casos em que os serviços não puderem ser feitos pelos empregados que possuem vínculo com o emprego. O novo contrato coletivo vale até novembro deste ano e sua vigência retroage a novembro do ano passado.

* Também no DO do dia 7 está publicado parecer da Consultoria Jurídica do Ministério da Administração, aprovada pela ministra interina Cláudia Costin, sobre a remuneração dos cargos em comissão DAS. Além de prever a atualização de seus valores, de acordo com a Lei 9.032, o que aliás está valendo desde março do ano passado, o parecer estende esse acréscimo aos servidores estaduais e municipais requisitados pelo governo federal.

Bancos emprestaram mais 6,2% em 95, com retorno 61,4% superior

SÃO PAULO - Os bancos apresentaram um bom resultado em 1995, apesar dos percalços enfrentados por algumas instituições financeiras. De acordo com os primeiros 27 balanços referentes ao exercício do ano passado já divulgados e apurados pela Austin Assis Consultoria, a rentabilidade média do setor chegou a 14,3%, contra 13,9% sobre o patrimônio em 1994.

A explicação para este desempenho é o crescimento extraordinário das receitas provenientes das operações de crédito, que chegaram a US$ 8,7 bilhões, contra US$ 5,5 bilhões em 1994, o que representou um crescimento de 61,4%. O faturamento sobre empréstimos é resultado da cobrança de spread (lucro do banco nos empréstimos).

Este desempenho somado ao total da receita com cobrança de serviços da ordem de US$ 1,5 bilhão (R$ 1 bilhão em 1994) possibilitou a compensação das perdas referentes ao floating bancário, o imposto inflacionário cobrado pelos bancos sobre o dinheiro não remunerado administrado pelas instituições.

No ano passado, os bancos arrecadaram US$ 170 milhões com a inflação, contra US$ 1,9 bilhão em 1994. "A rentabilidade aumentou mesmo com o crescimento da inadimplência e a perda de float", avalia o diretor da Austin, Erivelto Rodrigues. "As perdas foram mais que compensadas pela receita de crédito e serviços."

A receita das operações de crédito mostra como ficou caro o custo do dinheiro para outros setores da economia. O volume de empréstimos, por exemplo, cresceu apenas 6,2%, passando de US$ 14 bilhões em 1994 para US$ 15 bilhões no final de 1995, contra um crescimento de 61,4% na receita das operações de crédito. "O spread e o juro subiram, trazendo receita para os bancos, apesar da elevação dos níveis de inadimplência", explica Rodrigues.

O setor financeiro mostrou, em 1995, que continua conseguindo enfrentar ambientes adversos, como o surgimento de um grande número de inadimpência. O índice de devedores em atraso cresceu de 1,32% dos créditos concedidos para 5,2% no fechamento do exercício de 1995.

O banco que mais sofreu com a inadimplência de clientes foi o Marka, com 56,6% de sua carteira comprometida. O banco de maior rentabilidade foi o Excel, que negocia a compra do Econômico, com retorno sobre capital de 33,64%. O Bradesco ampliou sua carteira de crédito em cerca de US$ 1 bilhão e apresentou receita de operações de empréstimo da ordem de US$ 4,181 bilhões, contra US$ 1,753 bilhão em 1994.

Outro destaque fica por conta da recuperação do Multiplic, que havia encerrado 1994 com prejuízo de cerca de US$ 70 milhões. No encerramento de 1995, o Multiplic conseguiu resultado positivo de US$ 110 milhões. De uma rentabilidade negativa de 20% passou para um retorno positivo sobre capital de 30,5%. A queda do floating bancário foi particularmente violenta para o Bradesco, principal banco de varejo do país. De uma receita de US$ 1,1 bilhão em 1994, o Bradesco arrecadou apenas US$ 110 milhões no fechamento de 1995. O Banco Cidade, que havia tido uma receita inflacionária de US$ 93 milhões, registrou ganho zero em 1995.

Os 10 em rentabilidade (%)

	1995	1994
Excel	33,64	22,56
Multiplic	30,54	-26,54
AGF	29,58	54,90
Industrial	28,69	43,91
Noroeste	27,74	31,98
Bicbanco	26,59	25,61
Dibens	26,44	24,13
BBA	25,27	54,10
Pontual	22,73	33,80
Santos	22,04	11,94

Os 10 em inadimplência (%)

	1995	1994
Marka	29,23	4,44
BMB	12,49	2,34
Multiplic	13,60	2,79
Arbi	11,36	5,89
Banestado	11,36	3,11
Mercapaulo	9,81	1,13
B. of Boston	9,63	-
Dibens	8,93	0,46
Braseg	8,15	-
Cidade	8,08	5,46

Fonte: Austin Assis

Porto de Santos faz reciclagem para elevar movimento de carga

SÃO PAULO - Algumas das medidas do projeto Santos 2000, que visa a remodelagem do Porto de Santos, estão sendo negociadas com sindicatos envolvidos no processo e poderão ser iniciadas ainda neste primeiro trimestre. O empreendimento envolve reciclagem de todo o pessoal do porto, com programas de treinamento, lançamento de editais de licitação para arrendamento e reorganização administrativa.

O projeto, desenvolvido pela Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), espera dobrar a movimentação de cargas do Porto até o ano 2000 para 70 milhões de toneladas por ano. Parte dele está sendo financiado pelo Fundo Nakasone, do Japão, que investirá US$ 250 milhões nas obras do porto. O governo federal financiará mais US$ 46 milhões.

Um dos pontos mais importantes do projeto Santos 2000 é a transferência da operação do Porto para operadores privados, ficando a Codesp apenas com a função de administradora portuária. Esse processo - chamado de Programa de Arrendamentos e Parcerias no Porto de Santos - deverá estar concluído até o final do governo Fernando Henrique Cardoso. Serão licitados mais de 4 milhões de metros quadrados, dos 7 milhões de metros quadrados do local.

As propostas pretendem reverter a imagem de um porto caro e ineficiente. Um exportador brasileiro gasta o dobro de um europeu para embarcar um conteiner. Em comparação com portos asiáticos, a diferença é ainda maior. O projeto estará sendo discutido na próxima terça feira pelo presidente da Petrobras, Joel Mendes Rennó, e pelo secretário executivo do ministério dos Transportes, Alcides José Saldanha, que estarão reunidos com o presidente da Codesp, Marcelo Azeredo.

Papel e celulose também quer terminal

SÃO PAULO - Além da indústria automobilística, que já começou a negociar com a Companhia Docas de Santos (Codesp) a instalação de um terminal especializado no Porto de Santos, o setor fabricante de papel e celulose já avisou o secretário de Ciência e Tecnologia, Emerson Kapaz, que também deseja instalar um terminal especializado no mesmo porto.

Kapaz disse que vai marcar com a Codesp uma reunião para acertar os detalhes para os investimentos em um terminal especializado na exportação de papel e celulose. O setor de papel e celulose exporta mais de US$ 1 bilhão/ano.

O presidente da Associação Nacional de Fabricantes de Veículos (Anfavea), Silvano Valentino, já está negociando com os fabricantes de veículos e a Codesp a escolha de uma área em Santos para a instalação de um terminal para veículos.

Emerson Kapaz disse que há também possibilidade de construir armazens alfandegados em Santos, onde se poderia até se reexportar. "Há área suficiente para se fazer isto. Um entendimento com a Prefeitura de Santos pode ser feito. Com a criação de terminais privados em Santos, haverá também a geração de novos empregos na região", afirmou.

Mercado de fretes enfrenta queda no volume de cargas

SÃO PAULO - O mercado de fretes nacional iniciou o ano enfrentando os mesmo problemas que marcaram o setor em 1995: queda no volume de cargas e manutenção da oferta. Segundo Thiers Fattori Costa, vice-presidente para assuntos técnicos da Associação Nacional do Transporte Rodoviários de Carga (NTC), a queda no volume de carga entre dezembro e janeiro foi de 40% em relação a igual período do ano anterior.

"Ainda assim, o volume transportado não caiu mais porque os preços dos fretes estão deprimidos e praticados com descontos de até 20% em relação aos preços do início de 1995", disse. "Apenas o transporte aéreo não registrou queda nos preços". Atualamente, a maioria dos contratos de frete tem a duração de um ano, conforme estabelecido por lei, e neste período o preço fica estável.

"Os contratos que vencem estão, contudo, sendo renovados com preço igual ou inferior ao anterior. Com a crise, não há a menor condição dos preços serem renovados neste momento", afirma. A queda da produção industrial e a crise no setor agrícola afetou mais o mercado de fretes do Estado do Rio Grande do Sul. Segundo Costa, este Estado não está recebendo nem transportado cargas.

Setor de eletroeletrônicos tem déficit de US$ 5 bilhões em 95

SÃO PAULO - A balança comercial de eletroeletrônicos em 95 teve o maior déficit de sua história, chegando a US$ 5 bilhões, com as importações totais alcançando US$ 8 bilhões, revelou ontem o presidente da Associação Brasileira das Indústrias Elétricas e Eletrônicas (Abinee), Nelson Freire. Para reverter o quadro, a entidade, segundo Freire, está disposta a enfrentar duramente as práticas de dumping e contrabando.

Freire disse que somente agora conseguiu do governo o resultado das importações. Até o final do ano, a Abinee só havia conseguido levantar o que havia sido importado até a metade do ano. "É difícil se saber o resultado das importações no país, um segredo guardado não sei por quem. Está na hora de se abrir esta caixa preta e todos terem rapidamente, on line, os resultados das importações, como se consegue atualmente os das exportações", criticou Nelson Freire.

Ele frisou que está sendo desenvolvido um estudo pelo Grupo de Mobilização Indústrial da Federação das Indústrias do Estado (Fiesp), para solicitar ao governo facilidades para saber o volume de guias de importação ou ainda como combater o dumping e o contrabando.

O presidente da Abinee disse que é preciso que se crie uma lista de preços de referência para evitar o dumping. "Estamos observando que alguns produtos importados estão com os preços lá embaixo, quando o normal seria custarem de 60% a 70% mais, mesmo com preços baixos. Há um evidente abuso", alerta Freire.

Alemanha aprova lei que reduz o auxílio-desemprego

BONN - Os deputados alemães votaram ontem uma lei que reduz o auxílio entregue às pessoas desempregadas há mais de um ano, o que permitirá economizar 2,1 bilhões de marcos por ano, informou o ministério do Trabalho. De acordo com esta lei, que entrará em vigor no dia primeiro de abril, o salário de referência que serve de cálculo ao auxílio será reduzido de 3% a cada ano.

Inicialmente o governo previa uma baixa de 5%, mas depois da reunião de cúpula social com os sindicatos e empresários, celebrada em janeiro, todos concordaram em suavizar esta medida. Em 1995, cerca de 1 milhão de pessoas estavam à procura de emprego na Alemanha.

Quinta-feira, o Departamento de Trabalho indicou que o número de desempregados na Alemanha chegou em janeiro a um nível recorde desde o pós-guerra mundial, com 4,159 milhões de desempregados. Este número diz respeito a 10,8% da população ativa, ante 9,9% em dezembro passado.

Entre dezembro e janeiro, o número de desempregados aumentou 368 mil pessoas, isto é, uma progressão espetacular de 10%. É preciso voltar ao final da recessão de 93/94 para encontrar um número semelhante.

Factoring prevê faturamento de US$ 12 bilhões este ano

SÃO PAULO - Uma estimativa feita pelo presidente da Associação Nacional de Factoring (Anfac), Luis Lemos Leite, indica que os negócios com factoring poderão movimentar este ano cerca de US$ 12 bilhões, contra os US$ 8,6 bilhões do ano passado. Lemos Leite alertou que, em janeiro, o setor sentiu um pequeno aumento de inadimplência, o que não chega a preocupar.

Ele disse que a Anfac continuará lutando contra a resolução 2.118 do Banco Central, de 94, que cortou as linhas de crédito para as empresas de factoring, considerada uma atividade mercantil, que, segundo Leite, não pode ser controlada pelo BC. Ele garantiu que não há a intenção de contestar a resolução na Justiça, mas que a entidade vai continuar buscando um entendimento com as autoridades, mostrando que a resolução do BC é ilegal. Luis Lemos Leite entende que diante da restrição do BC os empresários de factoring também se retraíram, por isso o crescimento do setor em 95 chegou a 30%, mas poderia ser maior. Em 96, ele estima que o crescimento possa atingir a 40%. O presidente da Anfac disse ainda que o setor em 96 deverá continuar alavancando os negócios de pequenos, micros e médios comerciantes.

Pesquisa indica crescimento da candidatura de Forbes em Iowa

Senador Robert Dole ainda está dois pontos percentuais acima

DES MOINES (Estados Unidos) - Uma nova pesquisa confirmou ontem o enfraquecimento da posição do senador Robert Dole e a subida do milionário Steve Forbes na corrida pela candidatura republicana à eleição presidencial de 1996 dos Estados Unidos.

A três dias do partida da campanha eleitoral em Iowa, as pesquisas dão a Bob Dole 24% das intenções de voto nesse estado, apenas dois pontos na frente de Steve Forbes. Há poucas semanas, Dole ultrapassava a barreira dos 45% dos votos em todas as pesquisas publicadas. Segundo esta pesquisa Mason-Dixon, realizada durante a última semana em Iowa, o terceiro lugar ficou com o conservador Pat Buchanan (11%), ainda beneficiado por sua vitória surpreendente sobre o senador Phil Gramm, na terça-feira passada, no reduto republicano de Luisiana.

Lamar Alexander ficou em quarto (9%), na frente de Gramm (6%). Este resultado se traduziria provavelmente na desistência de Phil Gramm, que colocou como condição para ficar na campanha conseguir a terceira posição no Iowa. Iowa designará, na próxima segunda-feira, 25 delegados que irão à convenção republicana de San Diego, em agosto próximo.

Já em ashington, diante de um Partido Republicano dividido, sem nenhum adversário dentro do Partido Democrata e com um excelente índice de popularidade nas pesquisas, o presidente Bill Clinton chega às eleições primárias em uma excelente posição. A poucos dias das assembléias partidárias (caucus) do Estado de Iowa, que se realizam na próxima segunda-feira e das primárias de New Hampshire, no dia 2O, a tática de Clinton consiste em ignorar os republicanos e mostrar-se o mais presidenciável possível, acima de qualquer contingência.

A sua estratégia para ser reeleito em novembro se baseia em tornar suas, as idéias mais populares dos republicanos, principalmente a de reduzir o poder do Estado, mas sem excessivos sacrifícios sociais.

Nas negociações orçamentárias dos últimos meses, o presidente não perdeu a oportunidade de apresentar os republicanos como extremistas dispostos a desmantelar o sistema de proteção social que os Estados Unidos demoraram vários anos para construir. As pesquisas demonstram que seus ataques acertaram o alvo.

A nova imagem de Clinton, imposta pela severa derrota de seu partido nas legislativas de 1994, é a de um dirigente centrista e moderado, que alterna a defesa dos mais desfavorecidos com posições decididamente conservadoras: defesa da família, exaltação dos valores morais tradicionais e um posicionamento cada vez mais duro na luta contra a delinquência.

Neste pontos, sua retórica lembra por alguns momentos a do presidente republicano Ronald Reagan (198O-88), ídolo da direita norte-americana. Além disso, as divergências ideológicas não impediram Clinton de se declarar admirador do poder comunicador de Reagan e do modo em que foi triunfalmente reeleito em 1984. "Reagan é um modelo por sua mensagem e sua maneira de se dirigir" a seus compatriotas, disse recentemente ao jornal "USA Today" a subdiretora da campanha eleitoral democrata, Ann Lewis.

Como Reagan fez há 12 anos, Clinton soube desestimular candidaturas dentro de seu próprio partido e evitar um confronto que o enfraquecesse politicamente e o obrigasse a gastar uma parte dos recursos de sua campanha: 3O milhões de dólares reunidos em alguns meses.

Porque, apesar de não ter rival democrata, o presidente está decidido a fazer campanha nas primárias para impedir que os republicanos consigam a atenção dos meios de comunicação.

Depois de sua primeira visita na semana passada a New Hampshire, o presidente estará hoje e amanhã em Iowa, e na semana que vem retornará a New Hamshire.

Premier japonês reconhece ter recebido financiamento político

TÓQUIO - O primeiro-ministro japonês Ryutaro Hashimoto reconheceu que recebeu 9,88 milhões de ienes (cerca de US$ 100.000) de financiamento político da parte de quatro devedores de "jusens", as sociedades privadas de financiamento imobiliário em falência, indicou ontem a agência Kyodo.

O dinheiro provinha principalmente do grupo de construção Kumagai Gumi, envolvido com um escândalo de subornos, indicou a fonte. Esta cifra é dez vezes maior do que o total que reconheceu ter recebido destes "jusens" quando era ministro de Finanças, entre 1989 e 1991.

Esta notícia circulou no dia em que o governo japonês submeteu à Dieta (Parlamento) seu controvertido projeto de lliquidação dos "jusens", que necessitará da injeção de pelo menos US$ 6,5 bilhões de fundos públicos. O projeto foi adotado formalmente ontem pelo Conselho de ministros. Apesar da mobilização da oposição contra esse texto, o governo espera que seja adotado o mais rápido possível, para dissipar os temores da comunidade internacional sobre o sistema financeiro japonês.

Hashimoto é acusado de ter contribuído para a situação catastrófica das casas de créditos imobiliários, que começou quando era titular de Finanças. Até agora, o governo consagrou 685 bilhões de ienes à liquidação dos jusens, dentro de um plano que deve custar aos contribuintes japoneses pelo menos um bilhão de ienes.

Enquanto isso, na França, as empresas estão obrigadas a ter dinheiro oculto no exterior para conquistar mercados, afirmou ontem em Paris um advogado empresarial a propósito de atuais processos contra grandes industriais e quando acaba de naufragar uma iniciativa parlamentar que, segundo seus adversários, ia impedir a ação da Justiça.

"Todos os Estados não têm a mesma concepção que nós da corrupção", declarou o advogado Jean Loyrette ao jornal "Le Monde". Segundo o advogado, "numerosos juízes dão prova de grande irresponsabilidade na busca intensa de fundos das empresas no estrangeiro, batizados abusivamente "caixas-pretas" e que são "reservas oficiosas" que as empresas estão obrigadas a ter "para remunerar os intermediários bem introduzidos junto aos dirigentes locais que tomam as decisões".

Segundo o advogado, em quase todos os casos, os empresários franceses não agem em seu interesse pessoal e assumem riscos já que "nunca se viu um ministro de um país exótico dar uma fatura, nem sequer falsa".

Um projeto de lei do deputado gaullista Pierre Mazeaud, denunciado por seus adversários como uma anistia disfarçada para os empresários com problemas judiciais, foi "enterrado" esta semana por falta de consenso entre os parlamentares da coalizão governamental que tem a maioria na Assembléia Nacional.

Aviões continuam as buscas das vítimas do acidente com Boeing

PUERTO PLATA (República Dominicana) - Oficiais da guarda costeira norte-americana e dominicana partiram ao amanhecer de ontem no que parece ser o último dia de buscas aos corpos das vítimas do acidente ocorrido na última quarta-feira com o Boeing 757 que levava 189 pessoas a bordo, a maioria de turistas alemães.

O embaixador alemão Edmund Duckwitz disse que há poucas esperanças de que mais corpos sejam encontrados, mas mostrou-se agradecido às autoridades dominicanas pela facilitação das buscas e pela recepção aos familiares das vítimas.

Porta-vozes dominicanos anunciaram à agência Birgin Air, proprietária do avião, que o governo indenizará a família dos acidentados. Segundo a promotora dominicana Rosa Maria Cuesta, na manhã de ontem 72 corpos foram levados por terra em dois furgões refrigerados para Santo Domingo para serem examinados e identificados por peritos.

Eugênio Cabral, diretor da Defesa Civil daquele país, qualificou de "mal intencionada" a denúncia do Pentágono de que várias vítimas do acidente do vôo charter tenham sido saqueadas por pescadores da região, que teriam chegado antes dos serviços de socorro. Para ele, a agitação do mar no horário do acidente causada por uma tormenta tropical impossibilitaria os roubos. O embaixador informou também a chegada a Puerto Plata de dois especialistas alemães em desastres aéreos e de patologistas para auxiliar nas identificações.

Equipes de resgate não têm esperanças de encontrar mais corpos

Por outro lado, há grande expectativa quanto ao início das buscas da caixa-preta hoje, nas quais serão utilizados sofisticados equipamentos de detecção submarina trazidos dos Estados Unidos. Para as autoridades dominicanas resta apenas determinar as causas do acidente, mas isto só será possível com o resgate da caixa-preta.

Para o sub-diretor da aeronáutica dominicana, Luis Flores Mota, "esta é a única esperança que temos de saber o que realmente ocorreu. Até que não a resgatemos tudo é especulação". Segundo Thomas A. Nies, comandante da guarda-costeira norte-americana informou que a localização da caixa-preta deve estar por volta dos 2 mil metros de profundidade.

Nies informou ainda que a peça pode ter se desprendido da fuselagem. "Nesta hipótese, a caixa-preta pode ter sido arrastada por correntes submarinas", afirmou.

O aparelho emite um sinal intermitente que possibilita a localização com equipamentos adequados. Somente então será possível determinar se é ou não possível resgatá-lo. Apesar do acidente, o embaixador alemão disse não acreditar que o fluxo de turistas alemães às paradisíacas praias dominicanas - que atingiu o número de 500 mil visitantes anuais - diminua.

Helio Fernandes

A sétima carta do general Andrada Serpa ao povo brasileiro (incluindo aí expressamente **TODOS OS OFICIAIS GENERAIS DA ATIVA DAS TRÊS ARMAS**) já começou a ter ontem enorme repercussão. Às 8,15 da manhã, o ex-senador e deputado Jamil Haddad, ia ao Galeão esperar Itamar Franco que vinha de Juiz de Fora e ia direto para Brasília. Jamil já levava a Tribuna da Imprensa, que entregou pessoalmente ao ex-presidente da República.

Dona Ruth Cardoso
Apareceu num programa só de jovens, de pouca audiência, no **SBT**. Mas mesmo para pouca audiência, não poderia falar o que falou sobre maconha. Foi um equívoco.

Jamil Haddad entregou a Tribuna ao ex-presidente, dizendo: **"Você vai tomar o avião agora, e vá lendo este documento importantíssimo do general Andrada Serpa. É dos mais importantes já divulgados no Brasil nos últimos tempos"**. Resposta de Itamar: "**Eu já ia comprar a Tribuna, pois em Juiz de Fora me falaram na importância desse documento do general"**.

•

À mesma hora, em Belo Horizonte, o ex-presidente Aureliano Chaves, estando sem sua agenda, telefonou para um amigo para saber o telefone do general Andrada Serpa na Borda do Campo. Queria cumprimentá-lo e se solidarizar com sua carta-documento notável. Também, de vários estados começaram a chegar manifestações sobre o documento destinado a grande repercussão.

•

Dona Ruth Cardoso falou anteontem no SBT, no chamado **Programa Livre**, apresentado por Sérgio Groissman. A primeira- dama inadvertidamente, fez afirmações taxativas que não podia fazer de maneira alguma. Principalmente porque falava para jovens, não podia defender como defendeu a liberdade e a liberação do uso da maconha. Isso é perigosíssimo e dona Ruth deveria estar atenta.

•

É lógico, claro e evidente, que comparada com a heroína, a cocaína e o crack, a maconha representa o jardim da infância das drogas. Mas do jardim da infância se passa para o primeiro ano, para o ginásio, até à formatura completa. Dona Ruth ainda não percebeu que qualquer primeira-dama, **(principalmemte sendo intelectual e respeitada como ela é indiscutivelmente)** tem outros compromissos e responsabilidades, não pode falar por falar.

•

Agora, qualquer garoto apanhado com maconha pode dizer tranqüilamente: **"A primeira-dama, que é a mulher do presidente, diz que a maconha deve deixar de ser punida, não pode ser considerada crime, então eu não estou cometendo crime algum"**. E quem é que pode desmentir esse usuário da maconha? Os traficantes de porta de colégio, vão usar e abusar desse passe-livre de dona Ruth. Ela deveria ter pensado um pouco mais no assunto.

•

Dona Ruth Cardoso também **"não pode ir na moda das palavras"**, viajar na onda do que estão dizendo. Usou a expressão, **"discriminar a maconha"**. Está errado e ela deveria saber disso. O certo é **"DESCRIMINALIZAR A MACONHA". O que é crime e deixa de ser, foi DESCRIMINALIZADO e não DISCRIMINADO. Pode-se até usar a segunda palavra por analogia. Mas o certo é DESCRIMINALIZADO. Dizem que esta palavra não está no Aurélio. Ora o Aurélio não é a Bíblia.)**

•

Outra coisa: um jovem fez uma pergunta meio embaraçosa a dona Ruth. Ela ficou em dúvida, aí o apresentador **"chamou os comerciais"**. Visivelmente para dar tempo a dona Ruth de **"pensar uma resposta brilhante"**. Quando o programa voltou, dona Ruth já estava preparadíssima para o sucesso e o brilho.

•

(Uma vez, em 1826, Lincoln foi eleito representante à Câmara dos EUA. Era tido como bom orador, numa reunião em Springfield, Ilinois, deram a palavra a ele inesperadamente. E Lincoln, que ninguém esperava que 30 anos depois fosse presidente dos EUA, se levantou e disse com a maior simplicidade: "Eu não sabia que ia falar. Se tivessem me avisado de véspera, veriam que brilhante improviso eu teria trazido". De qualquer maneira, um sucesso.)

•

Quanto ao resto, dona Ruth está falando num tom coloquial excelente para a televisão. Pouca gente é tão agradável e transmite simpatia falando na televisão. Mas está sentando mal, está se vestindo inadequadamente para a televisão. E virando muito para os lados, permitindo que seja apanhada pelas câmeras em posição desfavorável. Isso aconteceu várias vezes num programa só.

•

Algum profissional precisava dizer a dona Ruth **(acho que os áulicos não têm coragem)**, que não se pode ir à televisão com aquele vestido tipo **"bata de freira"**. Dá a impressão de uma gordura que dona Ruth não tem. Um vestido sem nada sobrando dos lados, é o ideal para a televisão.

•

Esse é um veículo traiçoeiro para quem fala e para quem aparece. Não custa nada se proteger do veículo. Pois ele maltrata mesmo. E dona Ruth tem tudo para derrotá-lo. Mas é preciso pelo menos conhecer o bê-a-bá do veículo. Simplicidade na linguagem e domínio do palavreado ela tem. Então por que não se cuidar?

•

O prefeito César Amaya, numa entrevista exclusiva à Tribuna da Imprensa, afirmou: **"Essa questão dos cachês do dia 31 de dezembro, está completamente acabada. Não há mais nada a dizer sobre o assunto"**. O prefeito não sabe da missa a metade. Só por hoje. Caetano Veloso mandou carta duríssima a Paulinho da Viola, examinando toda a posição do antigo **"Principe da música popular brasileira"**. Isso já tem alguns dias.

•

A mulher de Paulinho da Viola, e seu irmão **(cunhado do ex-príncipe)** têm grande ascendência sobre ele. Estão resolvendo se respondem ou não respondem a Caetano. Pois apesar de terem iniciado e deflagrado todo esse processo desnecessário, têm muito medo de Caetano. Como Caetano é polêmico pela própria natureza, ele entra "em bolas divididas" nas quais poucos entram. Daí o cuidado para não irritar mais ainda mestre Caetano.

•

Por outro lado, vem chumbo grosso por aí. Paulinho da Viola deu entrevista veemente à revista Play-Boy que estará nas bancas dentro de alguns dias. O teor da entrevista está no título: **"Paulinho, o princípe da música popular"**. O próprio Paulinho revendo a gravação, achou que estava muito violenta. Queria fazer umas correções. Só que o cunhado não deixou. E recomendou à Play-Boy que não deixasse Paulinho ver nada da entrevista.

•

Eu disse ali em cima, que duas pessoas hoje colocam FHC e o Planalto em pânico. Uma já disse que é José Sarney. A outra é Itamar Franco. De uma certa maneira, pessoalmente, FHC tem mais medo de Itamar porque sabe que com ele não pode haver conversa "por fora". Já com Sarney, o medo maior é por causa do cargo que ele ocupa: presidente do Congresso.

•

FHC sabe que tanto Sarney quanto Itamar Franco são candidatos à sua sucessão. E tem que agir com muito cuidado com os dois. Como revelei há dias com exclusividade **(e reiterei ontem com novos detalhes)** a sucessão agora só interessa a FHC como estratégia. O que ele quer mesmo é ser secretário geral da ONU. Essa escolha é feita pela própria ONU. Mas FHC sabe **(pelo menos isso)** que se o presidente do Brasil estiver contra, a sua nomeação não sai.

•

Meus parabéns ao ex-ministro e agora deputado Jair Soares. Embora ele tenha servido à ditadura **(e quem é que não serviu? Os que resistiram sem medo e sem mácula, estão marginalizados e perseguidos pela inveja e pelo ciúme)**, reagiu como homem à **"repreensão pública de Inocêncio de Oliveira"**. Quem é Inocêncio, que passado tem ele para repreender Jair Soares?

Ur-gente

O senador Lauro Campos fez ontem um discurso importante, veemente e corajoso. Disse tudo o que tinha a dizer, não pediu licença a ninguém, para falar. É assim que se exerce o mandato, que se cumpre o dever de ser representante do povo. Num regime representativo, deputados e senadores são as vozes do povo. Estão falando muito em **SOCIEDADE** e **COLETIVIDADE**

•

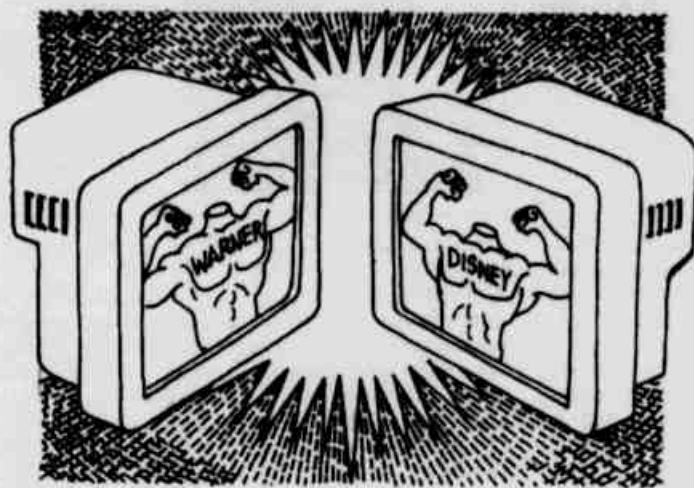
Só que usam demais da hipocrisia. Lauro Campos pelo menos foi sincero. Disse textualmente: **"FHC rebola, Sérgio Motta rebola, esse Maurílio Lima da Radiobrás rebola"**. Afirmou que Serjão **"é o ministro das Comunicações eleitorais"**. Acertou em cheio. Também não poupou Maurílio Lima, dizendo "que ele é um pseudogênio, mais bajulador do que outra coisa". E agora?

•

Ainda sobre Maurílio Lima, o senador Lauro Campos foi mais explícito e contundente: **"É um vernacular cidadão, que usou três vezes a expressão SACANEADO, falando à revista Isto É"**. E concluiu sobre o presidente da Radiobrás: **"Esse Maurílio é um despudorado"**. É preciso que outros senadores e deputados falem no mesmo tom. Deus deu a palavra ao homem para dizer alguma coisa.

O Flamengo está vibrando com a primeira vitória de 1996. Contra o Bangu, goleado pelo Fluminense. Romário fez dois gols **(deve ter consultado os oftalmologistas que eu recomendei)** e acabou enxergando o gol. XXX Quanto a Mancuso, contratado pelo Flamengo como um gênio e recebido como um ídolo, ainda não mostrou coisa algum em matéria de futebol. Ou melhor: mostrou que é um blefe completo. XXX José Carlos Araújo, o famoso "Garotinho" anda "chorando" com amigos deste repórter, **"que eu estou sempre contra ele"**. É "menas" verdade dele. Não estou contra coisa alguma. Apenas notício, que é a minha obrigação. O fato de eu revelar que o contrato dele com a Rádio Globo termina em outubro **(final do mês)** e que não será renovado, é ser contra? XXX Eu acho que ele deveria me agradecer, e dizer em todos os lugares (ao contrário do que está dizendo): **"Puxa, o Helio Fernandes me prestou um grande serviço, revelando um fato que eu não sabia. Pensei que meu contrato com a Rádio Globo fosse para sempre"**. XXX O "Garotinho" devia saber que eu sou contra ACM-Corleone, Calmon de Sá, José Luiz Magalhães Lins e outros. Aí sim. XXX

Argemiro Ferreira

Disney, ABC e o acerto das previsões de Ben Bagdikian

NOVA YORK (EUA) - Apenas algumas pequenas condições foram impostas pela FCC (Comissão Federal de Comunicações) à compra da ABC/Capital Cities pela Walt Disney Company, que passa não apenas a ser dona da rede de broadcasting de maior audiência no país, mas também se torna a maior corporação de mídia do mundo. Esse último título, aliás, dura pouco: quando for consumada a venda da Turner Broadcasting System, a companhia de Ted Turner (dona da CNN, TBS, TNT, Cartoon Network, Headline News, CNN-FN, etc.), à Time-Warner Inc., essa retoma de novo a sua condição de maior corporação de mídia do mundo.

A sucessão de transações bilionárias na mídia torna oportuno lembrar as previsões do professor Ben H. Bagdikian. Após 30 anos em redações, em especial a do "Washington Post", ele passou à área acadêmica e em 1983 foi chamado de "alarmista" por prever, no livro "The media monopoly", o controle da mídia por umas poucas corporações gigantescas.

Assim nascem os supergigantes.

As fusões Disney-ABC, Westinghouse-CBS e Time Warner-Turner mostraram que estava certo. "Além de darem razão ao meu suposto alarmismo, confirmaram a tendência ao surgimento das super-gigantes", disse-me ele. Na primeira edição do livro, tinha citado as 50 corporações que controlavam a maior parte dos negócios na grande mídia. Na segunda edição, quatro anos depois, atualizou - para 29. Em em 1989, na terceira, corrigiu para 23.

Depois disso, conforme afirmou em entrevista que me concedeu no ano passado, o quadro sofreu alterações, com novo compilador - o ingresso nesse campo das companhias telefônicas regionais e de TV a cabo, como novos atores poderosos no mesmo palco. "Mas a tendência à concentração nas mãos de apenas uns poucos gigantes, agora super-gigantes a absorver os antigos gigantes, acentuou-se".

As novas tecnológias, segundo sua análise, ampliam o poder das super-gigantes e consolidam a tendência. Quem não acompanha a tendência teme ficar para trás. "O surgimento de uma Disney-ABC encoraja outras a se tornarem também gigantescas, para não serem absorvidas. Até porque, o Congresso não limita o monopólio, parece inclinado na direção oposta", diz.

Até o ano 2000, de seis a 10

Bagdikian está convencido de que até o ano 2000, "elas serão de seis a 10, trabalhando umas com as outras, com um poder extraordinário". E nos dias atuais, sua previsão não é mais considerada alrmista: até um membro republicano da FCC, Andrew Barrett, previu 10 ou 12, em declarações feitas ao "Wall Street Journal".

De uns tempos para cá, os próprios executivos passaram a reconhecer, mas não de uma forma crítica, a previsão feita há 12 anos por Bagdikian - de que até o ano 2000 apenas um punhado de corporações gigantes vão controlar a maior parte do que o americano médio vê, lê e ouve. "Hoje em dia basta observar e constar a direção, o rumo que as coisas estão tomando", diz ele.

Os executivos acreditam ainda que esse mesmo grupinho de corporações vai controlar todos os meios de comunicação de massa não apenas importantes nos Estados Unidos, mas globalmente. Daí a expressão "Lords of the global village" (Senhores da aldeia global), cunhada há alguns anos por Bagdikian. E o que as nações podem fazer para enfrentar essa situação?

Quatro Cantos

* Diante da pergunta, o autor de "The media monopoly", cuja quinta edição chegou há pouco às livrarias dos EUA, sugere alguns remédios.

* "Cada país - afirma - deve criar leis anti-truste para preservar a competição e assegurar a possibilidade de empresas menores e independentes surgirem, com idéias novas, atendendo às necessidades do público que as gigantes e as super-gigantes ignoram".

* Nos EUA, muita gente concorda com ele. Mas em países como o Brasil, onde a moda é copiar o neoliberalismo desenfreado para agradar o Grupo dos Sete e os donos do mundo, alguém pensa nisso?

* Bem ao contrário. A televisão não comercial, por exemplo, é uma das respostas sensatas a tal situação. Os americanos sabem disso e, apesar da chamada "revolução republicana", procuram ajudar sua televisão pública.

* No Brasil, ao contrário, os poucos partidários da televisão pÚblica preferem o silêncio envergonhado. Talvez com medo de não ganhar emprego na Rede Globo.

* Bagdikian conhece esse problema, pois viveu o clima das redações. Foi a partir desse conhecimento profissional que fez seus estudos acadêmicos e chegou a se tornar reitor da escola de jornalismo da Universidade da Califórnia em Berkeley (voltaremos ao assunto na próxima coluna).

Explosão em Grozny próximo de manifestação provoca 3 mortos

MOSCOU - Três mortos e sete feridos é o balanço de uma explosão de origem desconhecida ontem na praça central de Grozny, a capital chechena, onde se realizava uma manifestação de independentistas, informou o serviço de imprensa do Ministério do Interior em Moscou, citado pela agência Interfax.

A explosão ocorreu às 11h55 locais (7h55 de Brasília), segundo a agência, que não precisou se as vítimas eram manifestantes ou policiais.

A agência Itar-Tass, que citou a Polícia chechena pró-russa, deu conta da explosão de granadas perto da praça e afirmou que dois feridos foram evacuados depois da primeira explosão.

Segundo a Interfax, pouco antes da explosão, uma granda tinha sido lançada em direção à praça, explodindo sem causar vítimas junto ao rio Sunja, em cujas margens se situa a praça. As forças especiais da Polícia russa e chechena tinham isolado a praça logo cedo e esporadicamente faziam disparos para o ar. Nas imediações do local, estavam igualmente vários veículos blindados, segundo Interfax.

Cerca de dois mil manifestantes independentistas chechenos estavam na praça, no sexto dia de uma manifestação para reclamar a retirada das tropas russas. Um incidente havia se registrado às primeiras horas da manhã na praça central entre policiais e um manifestante, que resultou ferido, segundo testemunhas citadas pela agência Itar-Tass. Meia hora depois, por volta das 9h, umas 50 pessoas foram detidas nas ruas adjacentes quando se dirigiam para a praça. Os acessos à capital estão bloqueados desde anteontem, sendo proibida qualquer entrada ou saída de Grozny. Os manifestantes, que em determinados momentos variam entre vários milhares e algumas centenas, ocupam desde o domingo passado a praça central da capital chechena.

Papa se despede da Guatemala com mensagem de paz e justiça

GUATEMALA - O papa defendeu ontem "um clima de convivência pacífica, solidaridade e justiça para todos os guatemaltecos", antes de partir para a Venezuela onde chegou ontem mesmo e concluirá sua viagem latino-americana. "Dirijo-me a todos, mas especialmente aos que ocupam postos de maior responsabilidade, para pedir um clima de convivência pacífica, solidaridade e justiça", expressou o pontífice em sua mensagem no aeroporto internacional La Aurora, onde se despediu do presidente Alvaro Arzú.

O papa João Paulo II chegou à Venezuela às 16H16 locais (18H16), em sua segunda visita pastoral ao país, depois da que realizou em 1985. O sumo pontífice foi recebido no aeroporto Simón Bolívar de Caracas pelo presidente Rafael Caldera, católico fervoroso, que o convidou ano passado a visitar seu país, quando esteve no Vaticano para assistir à beatificação de madre María de San José, primeira venezuelana a ser levada aos altares.

Na cerimônia, em que lhe foram prestadas honras de chefe de Estado na Guatemala, o papa disse sentir-se "profundamente agradecido pela acolhida que me dispensaram, assim como pela colaboração de todos para que esta visita fosse experiência inesquecível".

Papa dá adeus aos guatemaltecos antes de entrar no avião que o levaria à capital venezuelana

"A todos os filhos deste país, os que moram nas cidades e nas aldeias, os indígenas, camponeses e latinos, as crianças, jovens e anciãos, a todos digo adeus, confiando em que continuarão conservando e promovendo os valores mais genuínos da alma guatemalteca que, ainda em meio das dificuldades, sabe mostrar sua confiança em Deus.

Fez também votos para que mantenham "a vontade de serem fiéis à herança que receberam: sua fé cristã, a igreja, a cultura e as tradições pátrias, a vocação de justiça e de liberdade".

O presidente da Guatemala confirmou, durante a despedida, a retomada das conversações de paz com a guerrilha no próximo 22 de fevereiro, para finalizar o conflito armado de 35 anos.

O papa esteve quarta-feira em Manágua e quinta-feira em San Salvador. A última etapa de sua viagem será a Venezuela, onde nos últimos dias foram registrados atoes de violência nas prisões e manifestações estudantis de protesto.

Túnel de Gibraltar pode ficar concluído em 2010

MADRI - A idéia já centenária de construir um túnel que atravesse o estreito de Gibraltar, unindo a Espanha ao Marrocos e, portanto, a Europa à África, começará a concretizar-se em 1997 e poderá tornar-se realidade em 2010, segundo o Ministro espanhol dos Transportes, José Borrell. No início desta semana, Borrell, em visita a Rabat, anunciou que as obras do túnel entre Tarifa (Sul da Espanha) e Tânger (Norte do Marrocos) começarão no final do próximo ano. A construção da via submarina - cujo financiamento ainda está para ser resolvido - poderá, segundo ele, durar uns 12 anos.

Como aconteceu com o túnel da Mancha, o de Gibraltar tem sido objeto de inumeráveis projetos mais ou menos utópicos. Em várias ocasiões, anunciou-se o início das obras e, pouco tempo depois, o adiamento.

O primeiro a imaginar um túnel euroafricano foi o engenheiro francês Laurent de Valledeuil em 1869. Em 1912, o espanhol Ibáñez de Ibero retomou a idéia, mas a partir de 1956, o projeto alternativo de uma enorme ponte que cruzasse o estreito começou a se impor. Em 1980, Espanha e Marrocos iniciaram os primeiros estudos. Segundo o vice-presidente da empresa espanhola encarregada dos estudos (Seceg), Vicente García Alvarez, "no final, desistimos de construir a ponte por três razões: primero, porque um túnel sai oito vezes mais barato; segundo, porque a ponte atrapalharia a navegação pelo estreito; e terceiro, porque um túnel pode ser construído por etapas e a ponte tem de ser construída de uma vez só".

Bomba em bairro de Londres fere 100 pessoas

IRA anuncia o fim do cessar-fogo de 17 meses

LONDRES - Seis pessoas ficaram gravemente feridas e outras cem com ferimentos sem maior gravidade ontem, na explosão no bairro de Canary Wharf em Londres, anunciou a Scotland Yard, destacando que não houve mortos. Os bombeiros temem que haja pessoas entre os escombros e, segundo a Scotland Yard, uma menina de cinco anos foi ferida no rosto. A estação do metrô de South Quay foi evacuada 20 muinutos antes da explosão, quando a polícia recebeu um alerta.

A explosão se produziu poucos minutos depois de um comunicado do Exército Republicano Irlandês (IRA) à estação irlandesa de rádio-televisão RTE anunciando o fim do cessar-fogo vigente há 17 meses. Um helicóptero da polícia sobrevoa Canary Wharf iluminando o local da explosão enquanto centenas de policiais patrulham o bairro, que foi fechado ao tráfego, buscando outros aparelhos explosivos. O primeiro-ministro britânico John Major declarou-se consternado com a explosão que considerou "uma atrocidade" afirmando que perseguirá "sem descanso os responsáveis por este vergonhoso ataque".

Major pediu ao Exército Republicano Irlandês (IRA) e ao Sinn Fein que condenem os que puseram a bomba "imediatamente e sem equívocos".

Medicina na ordem do dia

Deficiências visuais afetam 1% da população brasileira

Aproximadamente 1% da população brasileira é deficiente visual. A estimativa é do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), que com o objetivo de aprimorar o profissional brasileiro e encontrar soluções para alterar o atual quadro de saúde ocular no país, mantém em caráter permanente as comissões Científica, de Ensino, e de Prevenção contra a Cegueira e coordena 42 cursos de especialização em Oftalmologia, distribuídos em 11 estados brasileiros.

No Brasil há cerca de 350 mil pessoas com mais de 50 anos cegas em conseqÜência da catarata, e da população escolar brasileira, 15% precisam mas não têm condições para comprar óculos. De uma maneira geral, não existem campanhas de conscientização e as pessoas pobres com problemas visuais não têm acesso a serviços médicos nem condições econômicas para concluir os tratamentos propostos.

Na contramão do problema está o SUS (Sistema Único de Saúde), a alternativa do atendimento público que por falta de financiamento, é incapaz de prestar o atendimento adequado à saúde visual da população. O CBO tem promovido ações com o objetivo de incentivar as comunidades e autoridades de saúde (estaduais e municipais) a juntarem os recursos disponíveis e concentrar seus esforços para mudar o quadro atual da saúde ocular no país.

Em 1994 foi realizada a Primeira Campanha Nacional de Reabilitação Visual do Idoso, que abrangeu 67 cidades e atendeu a 72.366 pacientes. Desse total, 18.165 passaram por uma consulta oftalmológica; 6.498 receberam óculos gratuitamente e 5.383 portadores de catarata foram operados.

Para este ano, o CBO com o apoio do Ministério da Saúde e do Departamento de Oftalmologia da Unicamp, estará realizando a Campanha Nacional de Prevenção à Cegueira, seguida pela Segunda Campanha Nacional de Reabilitação Visual.

A movimentação dos profissionais de Oftalmologia vai acontecer nas principais capitais e em cerca de 500 cidades brasileiras a partir do dia 29 de fevereiro.

Medicinas alternativas crescem nos EUA

Vinte e cinco milhões de norte-americanos consultam todos anos profissionais da medicina alternativa e este entusiasmo ganhou terreno com a publicação do primeiro manual de ensino deste tipo de tratamento.

Este manual, que é destinado a estudantes, está sendo avaliado pelas principais escolas de medicina norte-americanas. Intitulado "Noções de medicina alternativa e complementar", tem um prefácio de Everett Koop, Surgeon General (diretor da Saúde) durante a Presidência de Ronald Reagan. Em 1992, os Institutos Nacionais de Saúde (NIH) criaram um "Departamento de medicinas alternativas", que deu, na época, o primeiro reconhecimento oficial às medicinas complementares, tais como acupuntura, homeopatia, quiroprática, oesteopatia e massagens. Esses tratamentos recorrem a ervas e vitaminas.

Vinte cinco escolas

Segundo a revista especializada "New England Journal of Medicine", os medicamentos suaves concedem a cada ano em termos de honorários US$ 12 bilhões. Mais de 25 escolas de medicina ensinam essas técnicas. Entre elas, figuram as mais respeitadas: Harvard, Stanford e Johns Hopkins. A mais antiga das escolas de medicina norte-americna, a Escola de Medicina e Cirurgia de Columbia University, criou um departamento especializado na pesquisas e ensino da "medicina alternativa e complementar".

Com um orçamento anual de US$ 5,6 milhões, sua missão consiste em financiar pesquisas e divulgar este tipo de prática ao grande público. Acaba de financiar dez centros de pesquisas sobre doenças tais como a Aids, câncer, asma, alergias, patologias imunológicas ou neurológicas e problemas com drogas. A associação de quiroprática reagrupa 22.000 membros e é a mais estruturada das associações profissionais de medicinas alternativas. Os 50 estados norte-americanos exige diplomas específicos para exercício da quiroprática.

Vinte Estados norte-americanos exigem também um mínimo de preparação para massagistas. A Associação de Terapia de Massagem, que conta com 23.000 membros, está tentando fazer com que seja aceito código de conduta uniforme para toda a profissão e assegura que o Comitê Olímpico reconheceu o direito de oferecer seus serviços aos atletas dos próximos Jogos Olímpicos de Atlanta, em julho.

Chupeta, brinquedos e banana provocam alergia em crianças

Ingestão de substâncias estranhas provoca até desvios de comportamento

Claudio Eli

Os pais que se preocupam porque o filho não desgruda da chupeta nem imaginam que essa dependência pode trazer um outro problema sério para a criança: a alergia. O alerta é do alergista e imunopatologista Robson McMurray Teixeira, lembrando que a chupeta é um dos principais agentes transportadores de alergenos na infância. "Quando em contato com o colchão ou o assoalho, devido à viscosidade da saliva, a ela aderem ácaros, fungos, pêlos de animais e poeira domiciliar, que depois são ingeridos", afirma.

O Dr. Robson adianta que deve-se lavar a chupeta com a maior freqüência possível. Segundo ele, "é preciso ficar atento também ao hábito dos bebês levarem vários objetos à boca", lembrando o caso de que brinquedos, por exemplo, podem estar repletos de fungos e ácaros, e que são ingeridos pela criança. E ainda tem que se ter cuidado com o costume infantil de chupar o dedo. "A questão não é puramente estética, (provocando má formação da arcada dentária), ou de educação, pois acima de tudo é um problema de saúde", explica.

O alergista adverte que normalmente uma pessoa, especialmente uma criança, pega alergia através da poeira e mofo, que são inaláveis. "Basta inspirar, que uma pessoa com tendência a ter este problema, algum tempo depois apresentará asma, bronquite e rinite alérgica", adianta.

O Dr. Robson McMurray Teixeira lembra que a questão não se resume no fato da criança se contaminar com os alergenos via inalação, pois no caso das que usam chupeta a contaminação ocorre pela boca, atingindo o sistema gastro-intestinal. Sendo assim, vão surgir em futuro próximo sintomas nasais e pulmonares, e isso vem mostrar um aspecto que normalmente o grande público desconhece, pois, em geral, admite-se que as doenças alérgicas surgem apenas via inalatória. "Nós queremos é alertar os pais para que lavem bem as chupetas dos bebês, usando a simples água corrente e sabão neutro.

Um detalhe que deve ser observado pelos pais é que pela ingestão destas substâncias estranhas como o fungo, ácaros e mofo, através da chupeta, vão surgir ainda distúrbios comportamentais. "E estes distúrbios terão percentagem muito maior se tais crianças tiverem o costume de ingerir em demasia alimentos como chocolate, morango e banana.

Segundo o médico, estes três alimentos contém o aminoácido tiramina, prejudicial à saúde. Isso porque após a metabolização no organismo, causa alterações no comportamento das crianças. É o caso da hiperreatividade (quando a criança não fica quieta, dorme tarde ou tem sono agitado, com pesadelos).

O Dr. Robson Teixeira, formado há sete anos na Universidade Souza Marques, com pós-graduação na Universidade Federal do Rio de Janeiro, faz parte da equipe do Dr. Gilberto Pradez, um dos maiores alergistas do Brasil, que tem consultórios do PrÓ-Alérgico Ciência na Rua da Matriz 39 em Botafogo na Zona Sul, e na Rua Barão de Mesquita 179 na Tijuca, na Zona Norte.

Segundo ele, "o mais importante de tudo é alertar a população sobre o perigo de uma criança contrair uma doença por falta de informação das autoridades", conclui..

Cientistas prevêem falta de água doce na Terra em 30 anos

WASHINGTON - Dentro de 30 anos os recursos de água doce do planeta poderão não existir em quantidade suficiente, é o que indica um estudo que foi publicado pela revista norte-americana "Science". O ecossistema aquático da Terra estará nesse momento tão alterado que provocará "o desaparecimento de famílias de peixes e de outras espécies se o ser humano não conseguir estabilizar o volume de água que utiliza", diz o artigo.

Segundo o estudo, a água doce representa apenas 2,5% do volume total de água na Terra, dois terços dos quais estão nas geleiras. "Apenas 0,77% da água provêm da atmosfera, dos mananciais, lagos, pântanos, rios e da transpiração das plantas", indicam os autores, que participaram do "Projeto por uma política global da água".

Os autores do estudo assinalam que "diferentemente de outros recursos como o petróleo, o trigo ou o cobre, a água doce não tem substitutos, sendo difícil de transportar em grandes quantidades".

É quase impossível determinar com exatidão a quantidade total de água doce, pois os métodos de cálculo diferem muito. Os autores do estudo estimam que haja entre 33.500 km3 e 47.000 km3. O maior problema reside na falta de acesso a esta água, o que pode ser ilustrado perfeitamente com o Amazonas, que tem 15% da água doce da Terra e só é acessível a 25 milhões de pessoas, o que representa 0,4% da população mundial.

O Congo, segundo rio do mundo, possui 3,5% das reservas mundiais de água doce e é utilizado por 1,3% da população, "mas a metade de seu caudal será inacessível nos próximos 30 anos à irrigação e à utilização local, e industrial". Mais da metade dos rios do norte da Europa e América carecem de represas e muitos se perdem nas tundras e taigas, longe dos centros de concentração urbana.

Os autores do estudo estimam que eles perdem 95% de seu caudal. As necessidades de água doce para uso industrial evoluiram durante este século, diminuindo nos países ricos, mas aumentando nos que estão em vias de desenvolvimento.

Entre as soluções sugeridas, mexer com os icebergs é considerada uma "opção exótica", pois "os principais meios seriam o de dominar e utilizar melhor as águas dos rios e dessalinizar a água marinha", assinalam os pesquisadores. A dessalinização produz atualmente 0,1% de água doce, mas é uma opção cara devido ao forte consumo energético que exige. A solução mais prática indicada pelos autores no texto publicado pela revista norte-americana seria construir uma rede de represas, destacando que de 1950 a 1980 se construíam cerca de 900 represas anualmente, todas com uma altura superior a 15 metros. Atualmente só se edificam 500 represas por ano, sendo que os programas futuros permitem prever que esse número seja de 350 por ano dentro dos 30 próximos anos.

Região parisiense apresenta nível alto de poluição do ar

PARIS - O ar poluído mata quase um habitante da região parisiense por dia, segundo estudos europeus que mobilizaram as autoridades francesas, criticadas pela imprensa, pelos especialistas e pelos políticos, entre estes últimos a ex-ministra socialista Segolene Royal para quem "agora o governo sabe que há um envenenamento público e não tem direito a não fazer nada".

Segundo o Ministério francês da Saúde, esses estudos, realizados em 15 cidades no âmbito do projeto europeu APHEA (sigla de ar, poluição e saúde em inglês), "confirmam o papel da poluição atmosférica sobre a mortalidade cardio-vascular prematura em pessoas essencialmente frágeis".

Paris é uma das cidades mais irrespiráveis da Europa (embora superada por outras como Atenas) e, segundo os estudos, o ar provoca o avanço da morte de até 350 pessoas por ano na região parisiense e de até 50 na grande cidade de Lyon, no centro do país.O governo francês prepara um projeto que, entre outras coisas, - segundo se anunciou ontem - obrigará os produtores de combustíveis a sua integração no mais tardar no ano 2000.

Internet tem uma base de dados sobre a Aids

WASHINGTON - Uma base de dados sobre o vírus da Aids foi colocada à disposição de médicos e público em geral no servidor "web" da Internet, anunciou a Associação Médica Americana.

O "Jama HIV/Aids Information Center" (http://www.amaassn.org) oferece informações em dia sobre o vírus e a doença, tanto em seus aspectos médicos como políticos e sociais.

Um comitê independente de especialistas está encarregado da seleção de informações. Este serviço é financiado pelo laboratório americano Glaxo Wellcome Inc.

Enquanto isso, 200 rádios associadas de 18 países europeus, além da Nova Zelândia e da Namíbia, lançaram ontem uma campanha contra a Aids que será concluída no próximo 14, dia tradicionalmente festejado pelos namorados, informaram os organizadores em Bruxelas. Nesse dia, às 8h58, horário de Brasília, todas as rádios transmitirão por alguns instantes as batidas de um coração, em homenagem a todas as pessoas mortas devido à doença. Até o dia 14, vários programas serão dedicados à luta contra a Aids e transmitirão mensagens de sensibilização.

O evento radiofônico, que terá como título "Play safe in Europe" (Aposte pela segurança na Europa), é coordenado pela organização britânica CSV Media - especializada na produção de campanhas contra o racismo, as drogas e o desemprego - e pela Confederação nacional francesa de rádios livres.

Exercícios de aeróbica ajudam combater depressão

Uma pesquisa desenvolvida por médicos e cientistas do Albert Einstein College of Medicine, em Nova Iorque, revela que pessoas com quadros depressivos apresentam sensíveis melhoras quando praticam sessões regulares de exercícios aeróbicos. Só que este tratamento terapêutico medicamentoso utilizando um remédio recentemente lançado que é o Zoloft.

O mesmo estudo mostra que a depressão em uma grande quantidade de casos começa a se instalar lentamente e que, se não for combatida de imediato, acaba por tomar conta totalmente da pessoa em muitos casos. Tristeza, desânimo, preguiça, apatia e tédio pela vida, como já se sabe em medicina, são os primeiros sintomas de um quadro depressivo.

Se ela não for combatida de imediato, o problema se instalará nas pessoas com todas as suas conseqüências. Por tais motivos, adiantam os cientistas do Albert Einstein Colleg of Medicine, a utilização do Zoloft junto com exercícios aeróbicos regulares pode ser uma nova esperança para milhões de pessoas que sofrem desta doença mental e que, permanentemente, estão em busca de alívio..

ÍNDIOS - Os índios da etnia wichies, habitantes das províncias do Norte argentino (e também da Bolívia), estariam à beira da extinção por problemas de violência e desnutrição, anunciaram a organização londrina Survival International e autoridades indígenas locais. Os interessados pediram informes sobre a situação ao ministério do governo da província de Salta (1.500 km a Noroeste de Buenos Aires). Um dos maiores prolemas dos índios em questão é a desnutrição, que coloca em sério perigo a sobrevivência da raça, pois começa a matar crianças entre zero e dois anos, conforme assegurou o presidente do Instituto Aborígena (Idach), Romano Martín.

SUICÍDIOS - Um policial se suicida a cada nove dias na França, segundo um estudo sociológico baseado em dados oficiais publicados ontem pelo jornal "Le Figaro". Estressados, submetidos a horários irregulares, oscilando entre o medo e a rotina, os policiais são vítimas de depressões por falta de apoio psicológico, segundo Frederique Mezza-Bellet, socióloga no orfanato mutualista da polícia nacional e autora do estudo. O número de suicidas entre os policiais é muito mais elevado do que no resto da população. É a terceira causa de mortalidade na profissão, depois do câncer (23%) e outras enfermidades (15%). Em 80% dos casos, os suicidas utilizaram uma arma de fogo, a maioria sua própria arma de serviço.

Duplas brasileiras derrotam calor e adversários na arena montada nas areias da Praia de Copacabana

Mundial pode ter final brasileira

Marcelo J. Bernardes

As duplas brasileiras Franco/Roberto Lopes e Zé Marco/Emanuel, ambas já classificadas para os Jogos Olímpicos de Atlanta, continuam firmes na disputa da última etapa do II Campeonato Mundial de Vôlei de Praia, que distribuirá cerca de R$ 200 mil em prêmios entre os primeiros colocados. Ontem, em jogo dramático, os campeões por antecipação desta temporada, Franco/Roberto Lopes, venceram os brasileiros Alemão/André por 15 a 12, em 36 minutos e por 15 a 8 os canadenses Child/Heese.

Zé Marco/Emanuel detonaram os franceses Penigaud/Jodard por 15 a 1 e os noruegueses Kavalheim/Maaseide por 15 a 2. A grande decepção do dia ficou por conta dos americanos Briceño/Williams, que perderam de zero para os seus compatriotas Vandeweghe/Frohoff e foram eliminados juntamente com os brasileiros Guilherme e Pará.

Na partida entre Cuba e Argentina, o cubano Alvarez machucou o joelho, enquanto que o americano Vandeweghe passou mal (insolação) durante o jogo contra os franceses e a partida teve de ser interrompida. O jogo terminou com a vitória dos franceses por 15 a 10. Os Estados Uniedos se despediram da competição de uma maneira insólida: nada menos que dois jogadores tiveram problemas médicos e não puderam continuar. Pela manhã, Williams teve problemas de contusão e não pôde mais disputar nenhum jogo. E, por fim, a dupla Sinjin Smith/Henkel foi eliminada pelos brasileiros André/Alemão.

No primeiro jogo, Franco e Roberto Lopes encontraram muitas dificuldades para vencer a André e Alemão. Ambas as duplas, devido à importância do jogo, entraram na quadra extremamente nervosas, proporcionando um festival de erros, tanto no ataque quanto na parte defensiva. Alemão, nervoso, errou vários ataques. O mesmo acontecendo com Roberto Lopes, na defesa.

Nos primeiros minutos de jogo, a vantagem esteve sempre com a dupla Alemão/André, que chegou a colocar três pontos de vantagem (4 a 1), em apenas seis minutos. Franco e Roberto Lopes melhoraram o saque e o bloqueio, conseguindo empatar a partida em 5 a 5, após 11 minutos de jogo.

No entanto, três falhas seguidas de Franco, proporcionou a dupla adversária uma vantagem de três pontos, com o placar apontando 8 a 5. Com dois bloqueios consecutivos de Franco, a dupla André/Alemão ficou desequilibrada psicologicamente e permitiu o empate, o que foi mortal: Franco e Roberto Lopes, melhoraram nos fundamentos individuais, e passaram a frente do marcador no nono ponto, permanecendo com a vantagem no placar até o final da partida. Antes, porém a dupla optou como tática o saque em cima de Alemão, que nervoso, não correspondia no ataque.

Alemão dá a cortada e Roberto bloqueia com sucesso mais um ataque

Roberto Lopes frisou que a vitória teve um pouco de sabor de revanche, uma vez que André e Alemão venceram o último confronto. "Foi um jogo muito difícil. Erramos muito, mas no decorrer da partida, conseguimos acertar os fundamentos do vôlei na parte individual e vencemos o jogo", comentou acrescentando que a dupla optou em sacar todas as bolas em cima do Alemão porque ele tem um ataque direcionado: bate forte em diagonal. É muito difícil enfrentar as duplas brasileiras.

Franco, mais calmo após a vitória, afirmou que a dupla entrou para jogar muito nervosa. Fez questão de afirmar que errou muito mas, no decorrer da partida, encontrou o seu voleibol. "A dupla André/Alemão é muito forte. Nós nos conhecemos muito bem, pois treinamos juntos. Foi um jogo de ataque contra defesa , felizmente, a defesa ganhou", lembrou.

André lembrou também que o jogo foi disputado ponto a ponto. Ressaltou que os dois bloqueios consecutivos de Franco tiraram a concentração da dupla e desequilibrou o jogo. "Foi um bom jogo, muito disputado. Eu não sofri muita pressão. Só levantei bolas para o Alemão, que sofreu uma pressão muito grande", disse André, prevendo que a final da última etapa será disputada por duas duplas brasileiras. "Agora temos que correr atrás do prejuízo, temos que vencer, de qualquer maneira, os três jogos que faltam", concluiu.

Fórmula 1

Edson Affonso

Investindo nas fórmulas de tudo quanto é forma

De uma coisa os leitores podem ter certeza: as empresas que estão investindo em patrocínios e assemelhados nas fórmulas Indy e Um, não estão brincando em serviço. Trata-se de um trabalho sério, altamente profissional e que tem por finalidade lutar por um retorno de mídia, que seja, no mínimo, o dobro do capital investido.

Traduzindo, quer dizer mais ou menos o seguinte: acabou a época das vaidades, quando uma empresa patrocinava equipes ou piltos sem se preocupar com retorno institucional, merchandising, etc. Ou seja, não há mais espaço para apoiar o amigo, o sobrinho, aquele time onde a amante trabalha - e mal - como cronometrista. Para tanto, pessoas físicas e jurídicas, ligadas ao automobilismo de competição, estão pagando às empresas de comunicação, apostando na área de assessoria de impensa, sem esquecer a importância do marketing.

Bebendo e fumando

A Brahma, por exemplo, está investindo forte em Raul Boesel, insistindo no fato de que pela primeira vez ele tem um carro de verdade para lutar pelo título da Indy. Agora, na equipe campeã da Indy, a Green, que no ano passado tinha como grande estrela, Jacques Villeneuve, o piloto brasileiro finalmente tem a chance de provar sua técnica e talento. Pois bem, estas são as armas com que conta a Brahma para tentar vender mais do que a Antarctica. Para isso, está preparando uma série de eventos, na linha do "beba cerveja e seja igual ao Boesel". Se não é bem assim, também não é muito diferente.

Vale destacar que a Brahma não economizou dólares na empreitada. Ou melhor: lançou mão de altos cacifes, a ponto de comprar uma equipe inteira, baseada no seguinte: o carro está inscrito com o número 1, exatamente o mesmo da chamada publicitária, a "cerveja número 1".

A Souza Cruz não ficou atrás. Na determinação de manter a liderança de mercado de seu carro chefe, o Hollywood, não fez por menos: comprou um cockpit para o experiente Maurício Gugelmin, pintou o bólido de cigarro, transformou o piloto em tabaco ambulante e, como se não bastasse, bancou uma bela boca livre, nos Estados Unidos, para os jornalistas especializados em automobilismo - e as más línguas afirmam que a Souza Cruz já tirou o que botou. E o campeonato nem começou.

Outra do prefeito

Aos 37 anos de idade, Roberto Moreno não quer largar o osso. "Se não tem lugar na F-1, engano mais um pouquinho na F-Indy". Sendo assim, mergulhou fundo e acabou conseguindo. Deus sabe como, um carro que terá o patrocínio da Riotur, por determinação do prefeito César Maia. A equipe é desconhecida e dizem que seu proprietário é um ex-jogador de futebol americano, Walter Payton, que se orgulha de ser o único negro manda-chuva na categoria. No entanto, mas inacreditável ainda é que ele será o piloto oficial da cidade.

Do lado da Fórmula-1, o "oba-oba" é bastante parecido, em termos de marketing e de boca livre. A Benetton, cujo dono, o senador Luciano Benetton, já apareceu nu em peças publicitárias da griffe, inovou, lançando o novo modelo D 196 na pacata cidade de Taormina, que acordou assustada diante do inusitado ronco dos carros atravessando suas estreitas ruas. Teve de tudo, até apresentação num teatro grego. Detalhe: Flavio Briattore fez questão de que peça fosse representada em Taormina, por coincidência localizada na Sicília, berço da máfia italiana.

Paitrocínio em Mônaco

Quanto à Ligier, a festa foi no sofisticado Iate Clube de Mônaco. Bem ao feitio de Abilio Diniz, a Parmalat convidou vários jornalistas brasileiros para assistirem ao vivo e a cores os primeiros momentos de Pedro Paulo Diniz como piloto da equipe, que apesar do motor Mugen-Honda vai mesmo é disputar o título entre as meia-bombas.

A conseqüência dos esquemaços são matérias otimistas, fora da realidade, pouco objetivas e somadas a títulos, vez por outra manchetes, apregoando as virtudes de um quinto ou sexto tempos, em treinos e testes. Para amenizar, declarações do tipo: "Até o início do campeonato deveremos melhorar bastante".

Zagalo suspende o treino com medo dos raios e dos trovões na granja

O adversário veio do céu. O último coletivo da seleção brasileira para o jogo contra a Bulgária, amanhã, em Brasília, terminou de forma inesperada, com a visita de raios e trovões. O técnico Zagalo ficou assustado com os clarões que cruzavam o céu em direção à Granja Comary, onde a seleção está concentrada, e decidiu encerrar imediatamente o treino. "Já vi um jogador morrer no meio do campo, fulminado por um raio", justificou o treinador.

A tragédia aconteceu em 1979, na Arábia Saudita. Zagalo não estava presente no local do acidente, mas viu as imagens pela TV e ficou assustado. "O atleta ficou todo azul", lembra. "Ele estava num círculo com mais quatro colegas, mas foi o único atingido". A concentração da Granja Comary tem dois pára-raios, um em cima do prédio onde estão os quartos, e outro próximo à lateral de um dos campos. Mesmo assim, Zagalo não quis correr riscos. "Agi com bom senso, porque era desnecessário correr riscos", afirmou.

Os gols do coletivo foram marcados por Flávio Conceição, de falta, aos 15 minutos, e Sávio, em grande jogada pela esquerda, aos 28. Pela primeira vez, Zagalo mexeu na equipe. Ele tirou o zagueiro Narciso e o meia Amaral aos 25 minutos do coletivo e colocou Alexandre Lopes e Beto, respectivamente.

A mudança não mudou o ritmo da equipe. Zagalo explicou que fez apenas um teste normal, mas que o time para o amistoso com a Bulgária será o mesmo que iniciou o treino, com Dida; Zé Maria, Carlinhos, Narciso e André Luís; Flávio Conceição, Amaral, Souza e Jamelli; Leandro e Sávio. "Eu apenas queria observar esses jogadores, e essa era uma boa oportunidade", comentou. Apesar das dificuldades que vem enfrentando na fase de preparação da seleção, o treinador disse que está otimista. "Vamos nos classificar para as olimpíadas", prometeu. O time ainda não demonstrou um grande desempenho nos coletivos, mas ele acha que isso é natural. "No jogo, vai ser diferente, porque a motivação será outra", acredita.

Souza, que ganhou elogios do treinador depois dos dois primeiros coletivos, teve uma atuação apagada desta vez. O lateral Zé Maria mais uma vez foi um dos destaques, ao lado de Sávio. Zé Maria, de acordo com Zagalo, já é o titular também da seleção principal.

Técnico renova por mais um ano

O técnico Zagalo confirmou a renovação de seu contrato com a CBF por mais um ano, sem revelar valores. "Foi o que eu queria, mais um molhinho", afirmou. Como já era previsto, o treinador não teve dificuldades para definir as bases do novo contrato. A conversa com o presidente da CBF, Ricardo Teixeira, na quinta-feira na concentração foi rápida. "Eu fiquei satisfeito, e o Ricardo também", garantiu. Embora não tenha falado em cifras, o técnico deve ganhar cerca de R$ 50 mil, de acordo com fontes da CBF.

Moreno aprova circuito oval

Marcio Arruda

"É difícil prever a velocidade média que alcançaremos neste oval, mesmo porque meu carro não tem velocímetro", brincou o piloto brasileiro da Fórmula Indy, Roberto Pupo Moreno, depois de dar uma volta num carro de passeio no circuito Nélson Piquet, ontem, em Jacarepaguá, Zona Oeste do Rio. Moreno, que volta à categoria depois de dez anos (fez cinco provas em 85 e toda a temporada de 86), disse que o circuito está excelente. "Será um prazer voltar a competir no Rio, já que nasci nesta cidade", completou.

Roberto Moreno analisou cada metro da pista e disse que este é um oval inédito porque terá a necessidade de pelo menos duas reduções de marchas em cada volta. "As curvas 1 e 4 são mais fechadas e por isto será preciso a redução de uma ou até duas marchas por volta", previu Moreno. O piloto disse ainda que sentirá dificuldade nos circuitos ovais da primeira metade do campeonato porque a readaptação a este tipo de pista é difícil.

Guilherme Pinto

Roberto Pupo Moreno rodou em Jacarepaguá e gostou muito do oval

O piloto brasileiro revelou que a equipe Payton-Coyne terá pela primeira vez um carro competitivo, pois correrá com o chassi Lola 96. Em relação à confiabilidade do motor, Moreno foi direto. "Competiremos com o motor que foi campeão no ano passado", adiantou. Um dos sócios do time, Dale Coyne, disse que conhece o trabalho de Moreno há muito tempo. "Fiquei impressionado com o desempenho dele em 95, quando correu pela Forti-Corsi, na Fórmula 1", disse Coyne, reconhecendo o talento do brasileiro.

Moreno revelou que competirá na Indy este ano com o número 34. "O Walter Payton (sócio da equipe) foi profissional do Futebol Americano e jogava com a camisa 34", explica. O piloto disse que os primeiros testes do novo carro da equipe serão somente na próxima semana na pista oval de Miami (primeira prova da temporada) porque o bólido ainda não foi pintado com as cores do principal patrocinador (branco e azul, da Datacontrol). Segundo Moreno, os resultados iniciais darão uma idéia de como será a temporada para ele e seu companheiro, o japonês Hiro Matsushita.

■ **CARIOCA** - O fim de semana do futebol, tem Flamengo x Fluminense, amanhã, no Maracanã, começando às 17 horas, no horário normal, isto é, sem horário de verão. O rubronegro, ao que tudo indica, deslanchou. Romário fez as pases com o gol e o seu time com as vitórias. O tricolor perdeu até a vontade de vencer. Acomodou-e. Está mais que ruim. Chegou a vez do time da Gávea tirar a forra de tudo que o time das Laranjeiras lhe fez, no ano passado. Está marcado, para amanhã às 19 horas, com televisionamento direto, a partida do Botafogo contra o Madureira. Depois dos 7 a 3 de quinta-feira, contra o São Paulo, pela Conmebol, pouco se espera do campeão brasileiro, frente a boa equipe do Madureira. O Vasco enfrenta o Olaria, de quem muito se esperava. Ficou na promessa. O time vascaíno, com a prata da casa, está levantando a cabeça. O jogo amanhã é em São Januário e começa às 17 horas. Finalmente, Bangu e América, cumprem tabela. Pouco se espera de interessante nessa partida. E, assim termina a quarta rodada da Taça Cidade Maravilhosa. A seleção Pré-Olímpica, enfrenta a Bulgária, em Brasília amanhã, dando sequência aos preparativos para o Torneio na Argentina, que vai indicar duas seleções da América do Sul, para as Olimpíadas de Atlanta.

Tribuna BIS

Rio, Sáb. e dom., 10 e 11 de fevereiro de 1996 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

Ala feminina de personagens marcantes ganha mais um nome

Renata, uma leoa na selva do capitalismo

PAULO RANGEL

RENATA LEOA

João Antônio

Na ala feminina de personagens marcantes, em que pontificam Capitu (a Capitolina de "Dom Casmurro") ou Virgínia (de "Brás Cubas"), ou Sofia (de "Quincas Borba") ou as damas de funda e fina ambigüidade como nos contos "Uns braços" e o sempre antológico "Missa do galo", a literatura brasileira tem frutificado, fecunda e multifacética.

De Lima Barreto ("Clara dos Anjos") a Jorge Amado ("Tieta", "Gabriela", "Teresa Batista") às gaúchas do senhor romancista de "O tempo e o vento", Érico Veríssimo, ou à inesquecível Macabéia, de "A hora da estrela", de Clarice Lispector, a figura feminina tem acontecido com destaque. As mulheres de José de Alencar, nosso maior prosador do romantismo, são bem mais do que virgens dos lábios de mel que têm negros cabelos como as asas da graúna-ajudaram a construir uma fisionomia, até psicológica, claro, da alma brasileira.

Paulo Rangel publica agora um romance, "Renata Leoa", 300 páginas pela Editora Revan, Rio, que vem se juntar a uma galeria já antiga, a das personagens cariocas a refletir o seu tempo, no caso um tempo de insegurança, violência e incerteza permanente. É nesta selva selvática, superpopulosa e inchada, a não mais poder, que se agita a leoa Renata.

Renata Leoa, carioca, repudiada pelo pai, adúltera, mulher de muitos homens, mãe de muitos filhos. Linda e selvagem. Lutadora e sensual. Com sede de justiça e prazer.

O romance-biografia emoldura-se por quase cem anos de um Rio de Janeiro fluido, volúvel. A paisagem única constantemente retocada pela especulação imobiliária. A gente inquieta lutando diariamente pela sobrevivência, mascarando e diluindo uma pirâmide social tão injusta quanto promíscua através de sua malandragem, simpatia e sensualidade.

Tiras, cafifas, cafajestes e artistas. Curras, trambiques, batidas policiais. Os bicheiros. Os imigrantes portugueses. O futebol. A macumba. Copacabana, princesinha do mar.

Estes são os ingredientes básicos do romance, que se inicia nos primeiros anos do Século XX, concentra-se nos anos que antecedem a revolução de 64 e praticamente vem nos alcançar nos meses posteriores ao impeachment do presidente Collor, em 1992.

Por sua trajetória, Renata Leoa pode, tranqüilamente, pleitear seu lugar junto a personagens da literatura brasileira como Serafim Ponte Grande (Oswald de Andrade), Tieta do Agreste (Jorge Amado), ou mesmo Policarpo Quaresma (Lima Barreto). Justiceiros incorrigíveis, apaixonados, querstionam a ignorância, o provincianismo, a mediocridade e a cacofonia existencial da sociedade de forma intolerável quando defendem com unhas e dentes seu estilo próprio de pensar, viver e amar. A resposta, sempre imediata, é o preconceito e a discriminação. E o sentimento comum a estes personagens, que insufla e alimenta a paixão, é tão simples quanto sublime: o desejo de liberdade - velho conhecido dos brasileiros.

Em entrevista ao BIS, Rangel conta mais detalhes sobre sua nova obra:

TRIBUNA BIS - Por que esse nome?

PAULO RANGEL - Sempre quis dar a um romance título com um nome de mulher. Leoa como sinônimo de selvagem. Uma mulher enfrentando os perigos da selva do capitalismo.

Alguma razão especial para essa escolha?

Superstição. Observei que grandes romances se tornaram famosos por terem nomes de mulher em seus títulos. Flaubert escreveu "Madame Bovary" e "Salambô", duas obras-primas. Tolstoi deu-nos "Ana Karenina". Machado de Assis criou "Helena" e "Iaiá Garcia". José de Alencar compareceu com "Iracema" e "Lucíola". Lima Barreto deu à luz "Clara dos Anjos". Jorge Amado foi pródigo, nesse aspecto: brindou a literatura brasileira com "Gabriela", "Dona Flor" e "Teresa Batista". A escolha de nomes de mulheres para títulos de obras vem desde a Grécia antiga: "Antígona", "Electra", "Ifigênia".

Como é "Renata Leoa", por fora e por dentro?

Por fora é loira, bonita, esbelta. Por dentro é selvagem, provocante, adúltera, tem muitos amantes, filhos de parceiros diferentes. Briga na Justiça. Cria confusões. Leva os homens à loucura. Tem crises histéricas. Tenta o suicídio.

Ao criar a personagem você se inspirou em alguma artista de cinema?

"Renata Leoa" é o resultado das insatisfações das mulheres do nosso tempo. Insatisfações com pais, noivos, maridos, amantes. Não é inspirada em nenhum modelo especial, mas em todas as mulheres que reagem às humilhações que sofrem. E, para compensar as frustrações, se atiram, com fúria, ao prazer e ao sexo.

Qual é o cenário?

Praticamente todas as ações se passam no Rio de Janeiro.

E o tempo?

São quase cem anos de Rio de Janeiro. O romance se inicia no começo do século e chega aos meses seguintes ao impeachment do presidente Collor.

O romance tem fundo político?

O mundo de Renata Leoa e seus comparsas é apolítico. Eles reverenciam os deuses do capitalismo, representados pelo dinheiro, pelos verbos ter e possuir. Esse culto ao individualismo e esse desinteresse pelo bem-estar coletivo, sentimento da sociedade onde Renata Leoa se movimenta, explica, de certa forma, as crises políticas que tivemos neste século, como ditaduras, escândalos, negociatas. A falta de consciência do que é bem público e bem particular. A ausência de percepção de que o coletivo é mais importante que o individual.

Que personagens são esses?

Advogadas dependentes de um sistema jurídico arcaico, onde o adjetivo é mais importante do que o substantivo. Onde a forma supera o conteúdo. Negociantes somente preocupados com lucro. Contrabandistas. Criminosos e contraventores de todo o gênero. Apontadores e banqueiros do bicho. E, no outro lado da balança, as garotas de programas, as mulheres perdidas em busca de um significado para a vida. Gente que vive dentro e fora das grades.

Que situações apresenta o romance, em relação à nossa realidade?

A violência em que vivemos no Rio de Janeiro. Mortes por balas perdidas. Incêndios criminosos. Seqüestros. Assaltos. Latrocínios. A desigualdade social, a disparidade da renda. Mendigos e milionários convivendo no mesmo bairro, tendo, em um lado, palacetes luxuosos e, no outro, favelas sem água e esgoto.

O romance, ou algum personagem, propõe alguma solução para o problema da violência?

O romance, através dos personagens, fatos e situações, não oferece soluções para os problemas urbanos, mas dá a entender que o país precisa, com urgência, de um grande sonho.

Na sua opnião de romancista, o governo atual está fazendo mudanças?

A imagem que o governo transmite é a de que está preocupado em fazer bonito no exterior. O governo atual me dá a sensação de viver em um eterno Baile Fiscal. Sorri, enquanto empurra os problemas com a barriga. Só vê os aspectos do Brasil do Primeiro Mundo, onde existem supermercados, shopping-centers, avenidas paulistas, carros incrementados, grandes jogadas financeiras nas bolsas de valores. Não enxerga o Brasil do terceiro mundo, onde campeia a miséria, o analfabetismo, a prostituição infantil, a situação lamentável e inumana da superpopulação carcerária, o assassinato de líderes rurais, o suicídio de nossos índios motivado pela supressão de suas terras, de seus valores culturais e tradições. E a violência urbana. As incontáveis doenças de nosso povo e a falta de atendimento aos enfermos. Falta ao governo atual dar um sonho ao povo brasileiro, para que sejam solucionados esses problemas. E acabem as irritantes intrigas palacianas entre ministros e funcionários do chamado alto escalão.

Mas que sonho será esse?

Só vejo um sonho que, se fosse realizado, resolveria grande parte dos problemas nacionais.

Diga lá. Que sonho é esse?

Estou me referindo à reforma agrária. Feita pelos governos federal, estaduais e municipais. Com facetas diferentes e características regionais. Mas nada de sonho pequeno, de dar terras a quarenta mil famílias brasileiras. Isso é ridículo. Sonho com uma reforma agrária que dê terras a dezesseis milhões de famílias brasileiras. É obra para gigantes. Enquanto não for feita ma revolução substancial no Brasil, desse tipo, continuarão a existir Renatas Leoas.

Minibiografia

Paulo Rangel (cujo nome inteiro é Paulo Celso Nogueira Rangel) nasceu no Rio de Janeiro. Passou parte da infância no interior de São Paulo. Aos sete anos foi para a capital do estado. Foi admitido, por exame, no Ginásio do Estado. Ao completar 14 anos passou a trabalhar, de dia, e estudar à noite. Terminado o secundário, fez exames para a Escola de Arte Dramática, onde representou o primeiro mimodrama montado no Brasil, "O escriturário", baseado em um conto de Herman Melville, dirigido por Luís de Lima.

Prestou vestibular e entrou na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Ao lado do curso, dedicou-se à imprensa acadêmica, dirigindo os jornais "O Libertador" e "O XI de Agosto", este o órgão oficial do Centro Acadêmico. Recriou o Grupo Teatral, quando traduziu e representou a peça "Corrupção no Palácio da Justiça", do autor italiano Ugo Betti, cuja montagem ganhou quatro prêmios em festival de teatro amador. Ainda na fase acadêmica, realizou viagem de divulgação cultural do Brasil a universidades do Caribe e nas três Américas, fazendo palestras, expondo fotografias em painéis sobre aspectos brasileiros, projetando filmes, eslaides, divulgando nossa música. Realizou esse projeto durante um ano, na República Dominicana, Haiti, Cuba, Estados Unidos, México, Guatemala, Honduras, Nicarágua, El Salvador, Costa Rica, Panamá, Colômbia. Viajou de avião, navio e principalmente de automóvel, pela Rodovia Pan-Americana.

De Bogotá voou a Letícia, na Colômbia, de onde retornou, de barco, ao Brasil, navegando pelo Alto Solimões. Desembarcou em Benjamim Constant. Nessa cidade conviveu com seringueiros, seringalistas, índios aculturados, quando tomou nota dos costumes dos povos da floresta. Desceu os rios Solimões e Amazonas de gaiola e hidroavião, mantendo contato com as populações ribeirinhas.

Paulo Rangel

Terminado o curso de Direito, quando se iniciava na advocacia, fez teste como ator no Teatro Cacilda Becker, cuja companhia se organizava para realizar turnê no Brasil e no exterior. Aprovado e contratado, fez temporadas, na condição de ator profissional, na capital e no interior de São Paulo, em Salvador e Recife. Atravessou o Atlântico de navio, continuando a excursão teatral em Lisboa, Coimbra, Porto e outras cidades de Portugal. Representou papéis cômicos, trágicos e dramáticos, em peças clássicas e populares, de autores nacionais e estrangeiros. Contracenou com grandes atores e atrizes, como Ziembinski, Cacilda Becker, Cleyde Yaconis, Walmor Chagas, Raul Cortez, Stênio Garcia, Freddy Klemann, Benedito Corsi, Célia Helena, Kleber Macedo e outros.

Depois de cumprir roteiro cultural com parte do elenco em Portugal, Espanha, França, Itália, República de Mônaco, Suíça, retornou ao Brasil. Em cinema, atuou somente no filme "Gimba", dirigido por seu irmão Flávio Rangel.

No regresso da Europa, trabalhou na área de Comunicação Social da Vasp, empresa de aviação. Realizou trabalhos nas capitais e principais cidades brasileiras. No ano em que ganhou o título de Melhor Relações-Públicas das empresas aéreas, interrompeu a atividade e exilou-se em Campos do Jordão, para atender a antigo sonho: escrever livros.

Enquanto redigia romances, idealizou plano para realizar velho desejo da população, de ter nova rodovia ligando a estância ao Vale do Paraíba. A estrada foi construída. Advogou em comarcas dos estados de Minas Gerais e de São Paulo em vários campos do Direito, principalmente na área criminal. Na capital de São Paulo voltou a trabalhar na Vasp, agora em cargos de direção.

A convite de um grupo editorial transferiu-se para o Rio de Janeiro para dirigir empresa de livros e fascículos jurídicos. Tornou-se executivo de empresas dos ramos publicitário e editorial. Trabalhou e deu assessoria nas áreas de redação, direção e comercialização a revistas e a jornal de grande circulação.

Tendo sempre se interessado pelas questões sociais brasileiras, montou consultoria de marketing político para oferecer planos alternativos de administração pública a prefeitos e governadores. Depois de manter contato direto com a realidade brasileira, inclusive em estados do Nordeste, onde passou longas temporadas, em áreas mais pobres do país, como no "polígono das secas", elaborou planos com propostas para solucionar problemas da região, baseando-se nas reais necessidades do povo levantadas em pesquisas do campo.

Depois de cumprida essa fase, iniciou-se profissionalmente na mais arriscada aventura do Brasil, que é viver de literatura. Para adultos tem escrito romances, livros de contos, peças de teatro; para adultos e jovens, novelas policiais, de ficção-científica e uma autobiografia ficcional.

Paulo Rangel é casado com Sílvia e tem dois filhos, Rodrigo e Mariana.

Livros publicados

"O assassinato do conto policial"

Novela policial. Para jovens e adultos. 144 páginas. O repórter policial Ivo Cotoxó desvenda dois crimes de morte, um na ficção, outro na realidade. Prêmio Origenes Lessa (primeiro lugar) em 1989. Considerado pela FNLIJ como o melhor para os jovens. Dá início à coleção "As aventuras de Ivo Cotoxó". Adotado em inúmeras escolas do Brasil. Sete edições (70.000 exemplares). Publicado pela Editora FTD (021-590-2607).

"Revisão criminal: O assassinato de Duclerc"

Romance policial. Para jovens e adultos. 280 páginas. Ivo Cotoxó recebe a estranha missão de descobrir quem assassinou Jean François Duclerc, em 1711, no Rio de Janeiro. Acaba desvendando que o assassinato do corsário tem relação com crimes praticados hoje. Prêmio FNLIJ de 1990 como altamente recomedável para jovens. Adotado em várias escolas do Brasil. Publicado pela Editora FTD (021-590-2607).

"Assassinato na floresta"

Romance policial. Para jovens e adultos. 232 páginas. Ivo Cotoxó é designado para cobrir a morte acidental de uma líder rural na região amazônica. Desvenda trama de grupo nacional e internacional que, por interesses econômicos, está matando líderes rurais que propõem nova ordem social para o Brasil. Prêmio FNLIJ de 1991, como altamente recomendável para jovens. Adotado para estudo em várias escolas do Brasil. Este livro foi traduzido na Alemanha. Publicado pela Editora FTD (021-590-2607).

"Der grüne tod" ("A morte verde")

Tradução alemã de "Assassinato na floresta". Para jovens e adultos. 324 páginas. Incluído no catálogo de Peter Hammer, Editor, com matriz na Alemanha e filiais na Áustria e Suíça. Tradução de Sabine Müller-Nordhoff. No Rio pode ser encontrado nas livrarias Leonardo da Vinci (021-533-2237) e Castelo (021-242-4202), e em São Paulo nas livrarias Bücherstube (011-240-3737) e Revisal (011-228-7331).

"As uvas do marengo"

Autobiografia ficcional. Para jovens e adultos. 148 páginas. O autor relata parte da infância no bairro de Vila Pompéia, em São Paulo, e as aventuras e desventuras de uma família de classe média. Único livro brasileiro (com texto) que figura no catálogo The White Ravens 1995, organizado pela Internationale Jugend Bibliothek, com sede em Munique. Publicado pela Editora Lê (021-273-7346).

"Colombo no banco dos réus"

Peça de teatro premiada em primeiro lugar, na categoria adulto, em concurso realizado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Sesi, em 1992. O livro, com o título de "A história que não foi contada" (contendo também a peça premiada na categoria infantil), foi publicado pela Editora da UFRN, em abril de 1993. Colombo é apresentado sob os pontos de vista do colonizador e do colonizado, e é julgado por sete espectadores. Poderá ser absolvido ou condenado. A peça apresenta finais diferentes, conforme o veredicto dos jurados. 152 páginas. Distribuído pela Eduff (021-717-8080).

"Os semeadores da Via Láctea"

Ficção-científica, com elementos de sátira política, para jovens e adultos, onde é apresentado (talvez) o primeiro herói galáctico brasileiro, Alex Tocantins. 120 páginas. A novela mostra o Brasil e o mundo sob a ótica de extraterrestres do planeta Skiss, e discute o destino da Via Láctea e de outras galáxias. Premiado com menção especial por unanimidade pela União Brasileira de Escritores, RJ. Publicado por Ao Livro Técnico S/A (021-580-1168).

"O irreverente punhal da subversão"

Livro de contos. Para adultos. 208 páginas. Oito intelectuais, presos durante a ditadura militar que tomou o poder do Brasil de 1964 a 1985, resolvem formar um governo para dirigir o país dentro da cadeia. E contam histórias engraçadas para abrandar o clima pesado. Prêmio Jabuti 1988 - Obra indicada. Editora Codpoe. Edição esgotada.

"Brasil de fio a pavio"

Peça de teatro. Para adultos. 116 páginas. Revista político-musical, com uma reflexão crítica e satírica sobre dez anos tragicômicos, que vão do suicídio do presidente Vargas, em 24 de agosto de 1954, até a tomada do poder pelos miliatres, a 1º de abril de 1964. Prêmio Petrobras de Literatura - Categoria Teatro, 1988. Publicado pela Codpoe em 1989. Edição esgotada.

"Na república de primeiro de abril"

Romance. Para adultos. 192 páginas. Sátira à ditadura militar que governou o Brasil de 1964 a 1985. A ação se passa num país chamado Asnínia. Alguns críticos o classificam como romance picaresco. Publicado pela Codecri - a editora do "Pasquim". Duas edições, a primeira de 1980 e a segunda de 1984. Ambas esgotadas.

"A verdade"

Romance intimista, com nova proposta lingüística e formal. Para adultos. 176 páginas. Segundo alguns críticos, introduziu o "nouveau roman" no Brasil. É a história de um passional que caminha duas horas até cometer um crime. Prêmio Walmap de Literatura de 1967. (Um dos sete premiados entre 243 concorrentes.) Duas edições, ambas esgotadas, a primeira pela Gráfica Record Editora e a segunda pela Símbolo.

Lilia Cabral vai fazer teatro depois das gravações da novela

A vilã mais querida do público

Tatiana Tavares

A naturalidade e a vocação para o humor sempre foram pontos marcantes em sua carreira, tanto no teatro como na TV. Lilia Cabral começou a atuar na novela "Os imigrantes", de Benedito Ruy Barbosa, ainda na década de 70, na Bandeirantes. Atualmente ela vive a desequilibrada Sheila, em "História de amor", novela das seis da tarde, na Globo, escrita por Manoel Carlos. A personagem é, segundo define, "uma pessoa normal como qualquer outra", e que de repente se vê sozinha e abandonada pelo homem que ama.

Seu último trabalho em teatro foi "Solteira, casada, viúva, divorciada", um monólogo no qual interpretava quatro mulheres diferentes. Na TV, dona Amorzinho, de "Pedra sobre pedra", ou Simone, a perua de "Pátria minha", conquistaram o público, assim como Sheila, que apesar de ser considerada como a grande vilã da história provoca a cumplicidade e a compaixão do telespectador. Em entrevista à TRIBUNA BIS, Lilia conta como foi a transformação da personagem e o que a fez aceitar o papel.

TRIBUNA BIS - Como você vê a Sheila?

LILIA CABRAL - Não acho que ela tenha sofrido alguma mudança fora do previsto. Desde o início, quando o autor me mostrou a personagem, ele me disse que era uma mulher normal, comum, que perdeu o homem que amava para uma garotinha. O que acontece é que ela via o romance da Paula (Carolina Ferraz) com o Carlos (José Mayer) como uma paixão passageira, uma empolgação que logo passaria, como fogo de palha. O tempo todo ela repete que ele voltará para ela e que tem certeza de que será sempre seu. Quando ela vê que isso não acontece e, pelo contrário, ele se interessa, não mais por uma garota, mas por uma mulher madura como ela, acaba entrando em parafuso e não sabe mais como agir. É uma pessoa carente, que provavelmente tem outras histórias de rejeição na vida, e que por isso não agüenta perder mais nada ou ninguém. O desequilíbrio emocional em que ela se encontra é perfeitamente compreensível e plausível, daí é que eu acho que vem toda a identificação com o público, que torce por ela. A história da babá que atirou no namorado em Ipanema porque ele tinha acabado com a vida dela é um belo exemplo de que estas coisas acontecem de verdade.

A atriz (na foto, com José Mayer e Cristina Prochaska) encena a peça 'E assim se passaram 20 anos' após 'História de amor'

O que levou-a a aceitar este papel?

Acho que foi exatamente essa coisa da normalidade. Estou acostumada a fazer tipos mais caricaturados, não no sentido pejorativo da palavra, mas pessoas que tenham as posturas mais definidas e menos realistas. Ou era boa, ou má. Ou era rica, ou pobre. A Sheila não tem estas características e acho que é muito mais difícil trabalhar uma personagem assim. Parto muito da observação das pessoas nas ruas e na vida cotidiana. Não adianta estudar apenas o texto, é preciso ver o comportamento das pessoas. Me agrada a idéia de viver uma mulher com a qual o espectador se identifica. Na realidade, esta novela tem a preocupação em passar para o público a sensação de que todos aqueles personagens e histórias são próximas a ele. Acho que este tipo de novela é o caminho atualmente para a teledramaturgia. É muito mais honesta com o público, que não se sente logrado por estar assistindo à alguma coisa que acha impossível e inviável de acontecer de verdade. As novelas vêm perdendo um pouco esta característica e se repetem com as mesmas histórias mal contadas sobre temas mal explicados.

Que personagens lhe trazem boas lembranças?

Eu geralmente gosto muito do que eu faço. A Simone, de "Pátria minha", foi muito legal de fazer, assim como a Aldeíde, de "Vale tudo" (ambas de Gilberto Braga), por exemplo. Acho que a única coisa de que não gosto é o papel de mocinha da história. É o tipo de personagem que não tem grandes coisas para serem exploradas, e eu gosto de poder criar em cima das personagens, adicionar características que acho que tenham a ver com ela. É um trabalho de composição mais estimulante quando se trata de uma vilã que, bem ou mal, a Sheila não deixa de ser.

Quais são os planos para este ano?

Devo entrar em cartaz com uma peça da Regina Antonini depois que terminarem as gravações, lá para o meio do ano. O espetáculo se chama "E assim se passaram 20 anos", e conta a história do país, desde 76 até hoje, passando pelas atrocidades do regime militar e tudo o mais que marcou o Brasil. É, basicamente, mais uma história de amor. Fora isso, recebi um convite para fazer cinema que sinto muito não poder aceitar. Não é a primeira vez que isso acontece, mas a novela e o teatro me deixam impossibilitada de fazer o filme. Antes de entrar para TV, fazia muito teatro e dizia que quando entrasse na televisão não conseguiria mais sair. Foi o que aconteceu, e acho que é o que vai acontecer também com o cinema.

ALTERNATE

André Gordirro

Galã mau-caráter

Richard Gere pretende injetar ânimo em sua carreira interpretando um mau-caráter, coisa que já tinha feito em 91 no policial "Justiça cega". Em **Primal fear** ele é um superadvogado deslumbrado com a fama e poder da profissão, e que faz de tudo para aparecer em capas de revista. Gere defende um rapaz acusado de esfaquear um alto membro do clero, mas está mais interessado na polêmica e repercussão do caso do que na busca da justiça.

Louraça nas telas

A modelo holandesa Natasha Henstridge - uma versão melhorada de Michelle Pfeiffer (isso existe?) - que encarnou uma híbrida alienígena-humana no fraco "A experiência" está de novo às voltas com mutações, só que do lado dos mocinhos. Ela é uma policial do futuro que caça, ao lado de Christophe Lambert, uma criatura predadora em **Adrenalina**, em cartaz.

Herói escocês em CD-ROM

Quem se interessou pelo saga de "Rob Roy" - sobre um camponês escocês que luta contra a exploração feudal inglesa - vai poder se aprofundar no estudo histórico sobre os fatos que originaram o filme no CD-ROM **Rob Roy: Secrets of the myst**. O CD permite que se explore todos os fatos registrados sobre a lenda, os bastidores das filmagens e até entrevistas e trechos do filme com Liam Neeson, tudo em FMV (full motion video).

Velocidade máxima

No thriller cyber "Hackers" (em cartaz) a garotada joga num telão a nova sensação dos games de corrida: é **WipeOut**, com naves em formato de flecha que voam pelas pistas do jogo em altíssima velocidade. Qual o motivo de "WipeOut" dar de dez a zero nos concorrentes? A junção de gráficos alucinantes com uma trilha sonora techno especialmente composta por Leftfield, Orbital e ColdStorage, que criaram bases e loops velocíssimos, totalmente hipnóticos e viciantes. É de não largar o joystick!

Internet: acesso rápido

Quem ainda tem suas ressalvas sobre as ditas vantagens da Grande Rede pode arriscar um teste rápido com o kit de acesso à Internet da MTEC-NET. Vendido no jornaleiro ao custo de R$ 29, o kit vem com dois disquetes que dão direito a três horas de navegação e uso de e-mail na Internet, findo as quais o usuário, caso queira, pode escolher a própria MTEC-NET como sua provedora de acesso definitivo à rede. A instalação e domínio do kit são bem amistosos com os leigos em informática.

Musa dos anos 50 em HQ

Betty Page foi a Madonna dos anos 50. Aliado à beleza, seu comportamento sexualmente avançado para a época a tornou um ícone cultuado por diversos artistas, entre eles o ilustrador Dave Stevens (autor de "Rocketeer" e ex-marido de Brinke Stevens, que veio ao Brasil para a convenção Trashmania). Depois de anos tendo Betty como musa inspiradora - ele se casou com Brinke pela semelhança entre elas - o desenhista acaba de lançar uma revista em quadrinhos contendo três aventuras com a veterana modelo, bem ao estilo dos filmes B de aventura da época. **Betty Page Comics** pode ser encomendada nas boas gibiterias.

Purpurina pra todo lado

Sister, prepare-se para soltar a franga hoje na Bang! Na casa noturna de Botafogo (São Clemente, 379) rola a festa de lançamento da trilha sonora do filme **Wigstock**, sobre um superconcurso de perucas de 'drag-queens'. Embalada pelos hits '100% Pure love' (Crystal Waters) e 'Free to be' (Ru Paul) Lola Batalhão recebe os convidados na porta, que concorrerão ao sorteio de CDs e perucas. Ui, santa, e o som? Ai, bem, fica a cargo dos DJs Amândio e Ambient.

VÍDEO

Spielberg, o produtor camarada

Jaime Biaggio

Tudo a ver. Steven Spielberg produziu o filme do Gasparzinho. O diretor de "E.T." e "Contatos imediatos do 3º grau" parece uma criança de três anos de idade na forma como se apega a bichinhos bonzinhos como o coisa-estranha que despenca do espaço em seu filme mais famoso. Ninguém mais no clima para levar para o cinema o fantasminha cara-de-bebê.

Christina Ricci ("A família Addams") é Kat, filha do caça-fantasmas (Bill Pullman) convocado para exorcizar a mansão assombrada pela alminha, mais três espíritos-de-porco que lhe infernizam a morte-vida. Os vilões deste mundo são a dona da casa (Cathy Moriarty) e seu cupincha (Eric Idle, ex-Monty Python), que querem pôr as mãos no tesouro da família.

"Gasparzinho" se beneficia bastante da sombra de Spielberg, que garante o alto padrão de qualidade nos efeitos visuais computadorizados e mantém o espírito da produção ao alcance da mente de uma criança. A opção pode não agradar ao público mais malandro, que terá de encarar uma historinha bem clichê. Para as crianças, está mais do que bom.

Gasparzinho nina Kat (Christina Ricci) no filme homônimo que encanta gerações

O que torna o filme atraente até para as platéias maiores são as canjas de gente famosa, dobrada por meia dúzia de telefonemas de Spielberg. Mel Gibson e Clint Eastwood mostram a cara por um segundo cada. Dan Aykroyd sai correndo da mansão vestido de "ghostbuster". Brincadeiras que valem a sessão. Spielberg também pensou nos papais.

GASPARZINHO (Casper) - De Brad Silberling. Com Christina Ricci, Bill Pullman, Cathy Moriarty. EUA, 1995. Cor, 100 min. CIC.

A animalidade do homem

André Gordirro

Não vá pelo título nacional, que insinua que "Bad boy" seja um filme sobre playboys lutadores de jiu-jitsu que ficam tirando marra um com o outro. "Bad boy" é sobre um homem de 35 anos com a mentalidade de um garoto levado, num surpreendente - e forte - estudo sobre a animalidade do homem. O filme não é para os fracos de coração. Bubby, o protagonista, passou toda sua vida confinado à uma pocilga e dominado pela mãe, que o espanca e ainda transa com ele. A velha lhe diz que o ar do mundo exterior é envenenado e só há uma máscara de gás na casa, que ela usa para sair. Mas tudo muda de figura quando seu pai volta à casa, provocando ciúmes e questionamentos em Bubby. Ele consegue escapar e enfrenta um mundo como a tal "tábula rasa", sem julgamentos morais e só tendo como parâmetros seu pequeno mundinho.

Nicholas Hope encarna um bad boy com mentalidade de garoto levado

Muita coisa ocorre com Bubby, que só é capaz de repetir frases que já tenha ouvido. No filme inteiro não há uma só fala sua que seja de autoria da mente de Bubby. Mesmo assim, ele consegue uma namorada - versão mais nova da mãe - e até vira ídolo de rock, por gritar no palco os impropérios que ouve. "Bad boy" incomoda pela situação de seu protagonista, mas a força das imagens e idéias prende a atenção.

BAD BOY (Bad Boy Bubby) - De Rolf De Heer. Com Nicholas Hope, Claire Benito, Ralph Cotterill. Austrália, 1993. Cor, 110 min. Top Tape.

REBOBINANDO

'Uma louca paixão'

Comédia-romance de humor negro, contada à base de flashbacks, sobre um casal cuja relação é meio doentia: eles passam o tempo todo transando e pregando peças um no outro. O filme já começa com o homem (Andrew McCarthy) morto na cozinha com uma espada no peito; sua namorada pensa que é uma piada de mau gosto, até que percebe que a coisa é para valer. A partir daí, a moça tenta reconstruir os fatos da última noite - que ela não lembra devido a um porre - num mistério meio cômico que mantém o interesse. O clima é de esquisitice pura. **(AG)**

'Silencers - A próxima conquista'

Essa ficção começa como seus similares da década de 50: alienígenas surgem do nada, convencem o governo a trabalhar com eles de forma secreta, mas tudo não passa de um plano para abrir um portal de passagem para tropas de ETs. Até que entra em cena um superagente da CIA que descobre o plano e resolve lutar contra meio mundo, em eficientes seqüências de ação. Ele arruma como aliado um comando alienígena inimigo dos outros ETs e parte para destruir o portal. Pena que as boas idéias iniciais se percam em meio a explosões e clichês. **(AG)**

ELES RECOMENDAM

Lobão (cantor):

"Recomendo 'O padre', um filme que coloca tabus religiosos e sexuais em discussão. Foi mal explorado no circuito e merece uma segunda chance."

BC

✓ O economista Paulo Nogueira Batista Júnior gostou das medidas adotadas pelo Banco Central para restringir o ingresso de dólares. Na sua avaliação, contudo, as medidas podem ter sido tímidas demais. "Talvez elas sejam insuficientes".

Capital

O embaixador mexicano no Brasil, José Luis Reyna, afirmou que o Brasil e a Argentina têm que tomar o máximo cuidado com a entrada de capital especulativo e evitar os problemas enfrentados pelo seu país a partir de dezembro de 1994. "Estes capitais especulativos são perigosíssimos."

Trabalhadora

O Ministério do Trabalho já avisou que não vai punir acordos entre sindicatos e patrões que contrariem a CLT.

Ford

O presidente da Ford do Brasil, Ivan Fonseca da Cunha, criticou as medidas para restringir a entrada de capital estrangeiro no País. Segundo ele, as medidas complicam as operações de financiamento de automóveis com aporte de recusos externos, aumentam os custos e certamente representarão preços maiores para o consumidor. Cunha disse que 65% das vendas da Ford são financiadas atualmente. E que grande parte é feita com aporte de recursos estrangeiros.

Solidários

A Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave) assinou ontem um convênio com o Conselho da Comunidade Solidária. Agora, cada uma das revendedoras de automóveis do País contribuirá, este ano, com R$ 2,00 por veículo vendido, formando um fundo a ser aplicado na profissionalização de jovens pobres das regiões metropolitanas do país. Participaram da solenidade a presidente do Comunidade Solidária, doutora Ruth Cardoso, e os ministros da Educação, Paulo Renato de Souza, do Trabalho, Paulo Paiva, e o chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho.

Foto: Armando Gonçalves

Affonso Romano de Sant'Anna, Pilar Del Rio e o marido, o escritor português José Saramago, além de, claro, a serenidade de Marina Colassanti. Flagrante feito no jantar de Telma Batella, no Grottammare, em torno do Saramago

Kristhel

Gata Kristhel Byancco foi convidada pelo carnavalesco Joãozinho Trinta a desfilar no carro alegórico de João Pessoa e vem vestida de "A embaixatriz das flores", já que a cidade foi eleita a segunda mais arborizada do mundo (primeiro lugar é de Paris). Kristhel acabou de filmar "I Cangaceiro", de Bruno Barreto.

Feijão maravilha

Um grupo de senhoras brasileiras pertencentes ao Clube da Peteca, entre elas Stela Botelho e Alina Fortes, está organizando para dia 18 uma feijoada em Miami, com apoio do Banco Safra, da Vasp e da Odebrecht, para finaciar a Fundação de Assitência Santa Bárbara, com sede em Nova Iguaçu, que cuida de crianças portadoras do vírus HIV.

Maconha

Juristas, policiais e políticos ainda comentam a declaração da primeira-dama, doutora Ruth Cardoso, favorável à descriminação da maconha.

O poeta

O poeta mato-grossense Manoel de Barros, 79, está com um novo livro de poemas praticamente pronto: "Contemplação dos detritos". De acordo com Manoel de Barros, duas editoras estão disputando a publicação do livro: a Civilização Brasileira, que lançou os últimos títulos do escritor, e a Record, que lhe fez "uma proposta irrecusável". Ele não divulgou o teor da proposta.

Cinema

Em São Paulo, as sessões de cinema à meia-noite estão voltando a ser uma opção para quem gosta de ver filmes em pré-estréias e até para os cinéfilos que não perdem a oportunidade de rever velhos favoritos. O Espaço Unibanco de Cinema, por exemplo, vem fazendo pré-estréias dos seus próximos lançamentos à 0h dos sábados desde o final de dezembro.

Reflexão

Um luxo: Explode coração.
Um luxo: Meu pé de laranja lima.

Sócia

O Iate do Rio de Janeiro está ganhando uma sócia de respeito. Mostrando-se inclinada a comprar um título do clube a socialite Narcisa Tamborindeguy.

Garota Verão

O tempo fechou, e a chuva caiu mais tarde, na final do concurso Garota Verão 96, do outro lado da ponte, promoção da Associação dos Clubes locais, na AABB, no bairro de São Francisco. Venceu a candidata do Icaraí Praia Clube, de quem mostro fotos no decorrer da semana, no que o presidente do Clube Português, um portuga legítimo e comerciante de livros, mordido por sua candidata - muito mais bonita - ter perdido a parada, deixou escapar: "As pernas da vencedora parecem até o mapa do Brasil, de tantas varizes. Assim não dá". Houve gente que não gostou.

Barra

O restaurante Royal Grill, no CasaShopping, que tem como prato mais famoso a picanha fatiada com arroz maluco e palmito assado na brasa, está patrocinando as camisetas da banda da Barra da Tijuca. Ela é formada pela "emergência" local e vai se concentrar, hoje, em frente ao restaurante.

Jambert

Miguel Jambert esteve no Hippo, dia de desses, à noite, claro, e por pouco não instalou o rebu na casa de Ricardo Amaral. Mulheres, homens mas nem tanto e Jaciras assumidas ficaram em euforia pura com o moreno, forte, bonito e sensual que acompanhava o cabeleireiro das estrelas. Todo mundo querendo tirar um pedaço do moço.

Bichael

Depois de muita polêmica, com direito a gritos e xingamentos do diretor Spike Lee, finalmente Michael Jackson chegou ao Brasil. Ele desembarcou ontem cedo no Rio, descansou na Sala VIP do aeroporto Internacional, ó-ti-ma!, e já rumou para Salvador. Domingo, estará de volta ao Rio, onde vai filmar o clip "They don't care about us" no morro Dona Marta. Antes, deve bailar, de baiana, num candomblé qualquer perto de ACM. Lee, que vai dirigir o clip, não veio com ele.

COLUNA

Ferreira Netto

Rainha

Sucesso indiscutível em três novelas da Globo ("Felicidade", "Renascer" e "Explode coração") que estão sendo exibidas agora em Portugal, Eliane Giardini se prepara para aterrissar naquele país. Durante os dias de folia em solo português (de 15 a 18 próximos) a atriz recebe o título de "Rainha do carnaval" e aproveita também para aparecer em vários programas de tevê. Giardini dá um tempo no espetáculo "Querida mamãe" em São Paulo, que volta ao cartaz dia 22.

Eliane Giardini: sucesso em Portugal

Sem folga

Enquanto a coleguinha segue para a Europa, a outra estrela de "Querida mamãe", Eva Wilma, fica por aqui. Trabalhando. Tudo por conta das últimas gravações de "História de amor".

Dois pontos

1º) Nota zero. Para o "Show do esporte", da TV Bandeirantes. Na edição de domingo passado, comandada por Elia Junior e Simone Mello, a dupla se perdeu em papo-furado. Mas o pior veio ao momento em que Elia disparou essa bobagem: "Um torcedor sortudo levou a camisa de Diego Maradona", referindo-se à partida realizada entre Boca Junior e Armênia, no empate de 1 a 1. De certo, Elia estava em outro planeta. Porque todo mundo viu que o torcedor devolveu a camisa, após esta ser jogada pelo craque à torcida. Que coisa, hein?

2º) Nota 10. Para o apresentador Fausto Silva, no seu programa de domingo passado. Ele foi fundo nas perguntas para Vera Fischer e, na medida do possível, já que a estrela fugiu bastante de algumas questões, matou a curiosidade do fã desta polêmica atriz.

Apertem os cintos

A direção da TV Record se prepara, de novo, para rebater as denúncias da TV Globo em relação à compra da TV Rio. Ao que parece, o "bispo" Macedo andou aprontando de novo. A Procuradoria da República vai investigar o caso. Mas quem promete um bombardeio violento é o "25ª bobagem", que vem com tudo contra Roberto Marinho.

Gentleman

Vera Fischer fez de conta que nada aconteceu. Pelo menos em relação a Tarcísio Meira. Muita gente se lembra que, após ser rifada de "Pátria minha", a atriz disparou algumas grosserias contra ele. Na época, Tarcísio entendeu o momento difícil da estrela e fez por ignorar sua atitude.

■■■

Já no último domingo, no programa do Faustão, Vera apenas fez questão de lembrar e de elogiar antigos trabalhos em parceria com o ator. Em nenhum momento pediu desculpas pelas ofensas. Tarcísio, pra variar, novamente se comportou como um cavalheiro e só rasgou elogios para Vera Fischer.

Nova ordem

A partir de agora a Globo passa a exibir minisséries no horário das 20h30, oferecendo assim mais tempo de produção para a novela que vem a seguir. Quem inaugura esta nova faixa é "O fim do mundo", série de Dias Gomes em 32 capítulos.

Enxuga-enxuga

Dentro desta nova ordem, as novelas da Globo (pelo menos no horário das oito) passam a ter 150 capítulos. Bom para os autores, que trabalharão com obras fechadas, e ótimo para o público, que terá menos "lenga-lenga" nas histórias. A medida favorece também os países que compram novelas da Globo.

■■■

Como se sabe, emissoras de todo o mundo perdem muito tempo em edição justamente cortando o excesso de enrolação das produções globais.

■■■

Para o leitor entender melhor esse quadro, divulgamos então as próximas atrações das 20h30, na Globo: "Explode coração" será substituída pela minissérie "O fim do mundo". A obra de Dias Gomes, por sua vez, dará lugar à novela "O rei do gado", de Benedito Ruy Barbosa. Quando a trama de Barbosa encerrar jornada, entra uma série inédita de Gilberto Braga, em 30 capítulos.

Clodovil dá como certa a sua transferência para a CNT

BATE-REBATE

... Um novo programa de humor agita as tardes de domingo. Atende-se por "Em nome do amor". A criançada adora essa palhaçada.

... Enquanto isso, o "Topa tudo por dinheiro" segue humilhando e ridicularizando as pessoas. Principalmente na figura de Ivo Holanda.

... Marília Gabriela está voltando para a TV Bandeirantes. Mas a Manchete também disputa o seu passe.

... Aliás, a mesma Manchete está interessada em outro apresentador, só que do SBT.

... A TVA (canal pago) não está se saindo tão bem no campeonato paulista. Já que o evento foi parar em vários canais abertos.

... Este ano, a Globo vai apresentar apenas três especiais no "Som Brasil". Motivo: contenção de gastos.

... O programa "Estação Brasil" de Rolando Boldrin continua espremido nas noites de domingo, na CNT. Mas a mudança para as noites de sexta-feira continua encomendada.

... Enquanto isso, Clodovil dá como certa sua transferência para a CNT. No momento, grava os últimos programas para a Rede Mulher.

Cinema

Cotações: Ótimo/★★★★, Bom/★★★, Regular/★★, Ruim/★

Pré-estréia

COISAS PARA FAZER EM DENVER QUANDO VOCÊ ESTIVER MORTO * Things to do in Denver when you're dead. De Gary Fleder. Com Andy Garcia. Ex-assassino de aluguel grava em vídeo as últimas palavras do moribundo. No Art Fashion Mall 3 (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258) e Star Ipanema (Visconde de Pirajá, 371 tel: 521-4690) sáb à meia-noite.

GEORGIA * De Ulu Grosbard. Com Jennifer Jason Leigh e Ted Levine. Duas irmãs, Georgia e Sadie, são cantoras de rock. Uma atinge consegue atingir a fama enquanto a outra se afunda no álcool e drogas. No Art Fashion Mall 2 (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258) sáb à meia-noite.

UM SONHO SEM LIMITES * To die for. De Gus Van Sant. Com Nicole Kidman e Matt Dillon. Garota de subúrbio sonha em virar uma estrela de televisão e para isso pede ajuda a três adolescentes marginais do seu bairro. No Art Barra Shopping 5 (Av das Americas, 4666 tel: 431-9009) sáb às 23h.

STREET FIGHTER II - A ÚLTIMA BATALHA * Desenho animado de Gisaburo Sugii. EUA, 95. Bison quer conquistar o mundo e para isso forma uma organização secreta chamada Shandalloo. No Art Copacabana (Av. Copacabana, 759 tel: 235-4895) dom às 10h. No Art Barra Shopping 1 (Av das Américas, 4666 tel: 431-9009) dom às 14h. No Art Plaza 1 (Rua XV de novembro, 8 tel: 718-6769) sáb às 13h.

Estréia

SABRINA * Sabrina. De Sidney Pollack. Com Harreison FEord, Julia Ormond, Grg Kinnaar. Comédia romântica onde a filha de um chofer, volta à America como uma mulher bonita e sofisticada e se torna um obstáculo para um acordo de um bilhão de dólares. No Palácio 2 (Rua do Passeio, 40 tel: 240-6541) às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Via Parque 5 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0270), Carioca (Conde de Bonfim, 338 tel: 228-8178), Norte Shopping 2 (Av. Suburbana, 5474 tel: 592-9430), Ilha Plaza 1 (Av. Maestro Paulo e Silva, 400 tel: 462-3413), Madureira Shopping 2 (Estrada do Portela, 500 tel: 488-1441) e Icaraí (Praia de Icaraí, s/nº tel: 717-0120) a partir das 16h20. No sáb e dom a partir das 14h. No Barra 1 (Av. das Américas, 4666 tel: 325-6487) às 14h10, 16h30, 18h50, 21h10. No Machado 1 (Largo do Machado, 29 tel: 205-6842) e Leblon 1 (Av. Ataulfo de Paiva, 391 tel: 239-5048) às 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. No Roxy 2 (Av. Copacabana, 945 tel: 236-6245) e Rio Sul 2 (Rua Lauro Muller, 116 tel: 542-1098) às 14h40, 17h, 19h20, 21h40. No Grande Rio 3 (Rodovia Pres. Dutra, km 4 (751-3056) às 15h10, 17h50, 20h30.

HACKERS - PIRATAS DE COMPUTADOR * Hackers. De Iain Softley. Com Jonny Leee Muller, Angelina Jolie, Jesse Brandford. Thriller cybrpunk dá um alerta para a atual geração dos usuários de computadores sobre o enorme poder que está em suas mãos. No Metro Boavista (Rua do Passeio, 62 tel: 240-1291) às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No Via Parque 4 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0270) a partir das 15h30. No Machado 2 (Largo do Machado, 29 tel: 205-6842) e Leblon 2 (Av. Ataulfo de Paiva, 391 tel: 239-5048) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No Art Plaza 1 (Rua XV de novembro, 8 tel: 718-6769), Art Madureira 2 (Estrada do Portela, 222), Bruni-Tijuca (Conde de Bonfim, 370 tel: 254-8975) às 15h, 17h, 19h, 21h. No Grande Rio 4 (Rodovia Pres. Dutra, km 4 (751-3056) às 16h30, 18h40, 20h50. No sáb e dom a partir das 14h20.

ADRENALINA * Adrenalin. De Albert Pyun. Com Christopher Lambert, Natasha Henstridge, Norbert Weisser. Ano de 2008, sêria, crime e injustiça dominam o planeta. Nesta civilização decadente vive uma máquina de matar. Quatro policiais seguem em seu encalço, em um labirinto de horrores e de impenetráveis mistérios. No Pathé () às 12h40, 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. No sáb e dom a partir das 14eh20. No Art Copacabana (Av. Copacabana, 759 tel: 235-4895), Art Barra Shopping 4 (Av. das Americas, 4666 tel: 431-9009) às 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h. No Art Casa Shopping 2 (Av. Ayrton Senna, 2150 tel: 325-0746), Art Tijuca (Conde de Bonfim, 406 tel: 254-9578), Art Meier (Rua Silva Rabelo, 20 tel: 249-4544), Art Madureira 1 (Pça Armando Cruz, 120 tel: 390-1827), Art Plaza 2 (Rua XV de novembro, 8 tel: 718-6769) às 16h, 17h40, 19h20, 21h. No Windsor (Cel. Moreira Cesar, 26 lj 26 tel: 717-6289) às 15h, 16h30, 18h, 19h30, 21h. No Grande Rio 5 (Rodovia Pres. Dutra, km 4 (751-3056) às 16h20, 18h, 19h40, 21h20. No sáb e dom a partir das 14h40.

SILÊNCIOS DO PALÁCIO * Les silences du palais. De Moufida Tlatli. Com Amel Hedhili, Hend Sabri, Najia Ouerghi. Filha de uma serviçal do Palácio dos últimos reis da Tunísia, Alia tenta escapar do seu destino da condição de escrava através do seu belo canto. No Estação Botafogo 2 (Voluntários da Pátria, 88 tel: 286-6843) às 14h50, 17h10, 19h30, 21h50.

VIVENDO NO ABANDONO * Living in oblivion - Diretor: Tom DiCillo. EUA, 95. Com Steve Buscemi. As aventuras de um grupo de pessoas que se reúne para a produção de um filme independente. No Art Fashion Mall 4 (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258) às 16h20, 18h10, 20h, 21h50. No Estação Botafogo 1 (Voluntários da Pátria, 88 tel: 286-6843) às 16h30, 18h20, 20h10, 22h.

Continuação

TESTEMUNHA MUDA * Mute witness. Alemanha, 95. De Anthony Waller. Com Maria Sudina, Fay Ripley, Evans Richards. Uma americana, muda, especialista em efeitos especiais testemunha um assassinato no set de filmagens onde está trabalhando em Moscou. No Paratodos (Rua Arquias Cordeiro, 350 tel: 281-3628) às 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. No Star Ipanema (Visconde de Pirajá, 371 tel: 521-4690) às 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. No Art Fashion Mall 3 (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258) às 16h, 18h, 20h, 22h. No Barra Shopping 5 (Av das Americas, 4666 tel: 431-9009), às 15h40, 17h40, 19h40 e 21h40. No sáb às 15h, 17h, 19h, 21h.

OPERAÇÃO XANGAI * **XANGHAI TRIAD** - De Yimou Zhang. Com Baotian Li, Xuejian Li e Li Gang. China, 1995. Top Tape - Xangai, por volta de 1930. Guerra entre os grandes traficantes de ópio da cidade. Prostituta de luxo, amante de um dos chefões da droga se envolve com outro chefão. Estação Museu da República (Rua do Catete, 153 tel: 245-5477) às 15h30.

ATRAÇÃO EXPLOSIVA * Fair game - De Andrew Sipes. Com Cindy Crawford, William Baldwin, Steven Berkoff. EUA, 1995. Warner. A modelo Cindy Crawford vive uma advogada, que se envolve em perigo ao, acidentalmente, cruzar o caminho de uma gangue de ex-agentes da KGB tornados ladrões de bancos. Com direito a perseguições automobilísticas, saltos para dentro de trens, tiros, pontapés e seqüências subaquáticas. No Palácio 1 (Rua do Passeio, 40 tel: 240-6541) às 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40, no sáb e dom a partir das 15h40. No São Luiz 1 (Rua do Catete, 307 tel: 285-2296) às 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30.

No Via Parque 6 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0270) a partir das 16h30, no sáb e dom a partir das 14h50. No Roxy 3 (Av. Copacabana, 945 tel: 236-6245), Rio Off-Price 2 (Rua General Severiano, 97 tel: 295-7990), Barra 3 (Av. das Américas, 4666 tel: 325-6487) às 15h10, 16h50, 18h30, 20h10, 21h50. No Tijuca 1 (Conde de Bonfim, 422 tel: 264-5246), Ilha Plaza 2 (Av. Maestro Paulo e Silva, 400 tel: 462-3413), Madureira Shopping 4 (Estrada do Portela, 500 tel: 488-1441) às 16h10, 17h50, 19h30, 21h10, no sáb e dom a partir das 14h30. No Olaria (Rua Uranos, 1474 tel: 230-2666) às 15h40, 17h20, 19h, 20h40. No madureira 3 (Rua João Vicente, 15 tel: 593-2146), Central (Visconde do Rio Branco, 455 tel: 717-0367) às 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. No Grande Rio 2 (Rodovia Pres. Dutra, km 4 (751-3056) às 15h15, 17h15, 19h15, 21h15.

TODOS OS CORAÇÕES DO MUNDO (Two billion hearts) - De Murilo Salles. Documentário com narração de Antônio Grassi. EUA, 1995. Filme oficial da XV copa do mundo da FIFA. No Odeon (Pça Mahatma Gandi, 2 tel: 220-3835) às 13h30, 15h30, 17h30 e 21h30. No sáb e dom a partir das 15h30. No Barra 5 (Av. das Américas, 4666 tel: 325-6487), América (Conde de Bonfim, 334 tel: 264-4246) a partir das 15h30. No sáb e dom a partir das 13h30. No São Luiz 2 (Rua do Catete, 307 tel: 285-2296), Rio Sul 3 (Rua Lauro Muller, 116 tel: 542-1098), Copacabana (Av. Copacabana, 801 tel: 235-3336) às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. No Via Parque 3 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0270) e Niterói (Visconde do Rio Branco, 375 tel: 719-9322) às 15h, 17h, 19h e 21h. No Madureira 2 (Rua Dagmar da Fonseca, 54 tel: 450-1338) às 15h15, 17h15, 19h15, 21h15. No Grande Rio 6 (Rodovia Pres. Dutra, km 4 (751-3056) às 16h40, 18h50, 21h. No sáb e dom a partir das 14h30.

ASSALTO SOBRE TRILHOS * Money train. De Joseph Ruben. Com Wesley Snipes, Woody Harrelson, Jennifer Lopez. Irmãos de criação compartilham o sonho de roubar o trem de dinheiro que coleta milhões de dólares todas as noites das estações do metrô da cidade de Nova Iorque. No Star Copacabana (Barata Ribeiro, 502 tel: 256-4588) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No Art Casa Shopping 3 (Av. Ayrton Senna, 2150 tel: 325-0746) às 14h50, 17h, 19h10, 21h20. No Art Barra Shopping 3 (Av das Américas, 4666 tel: 431-9009) às 15h20, 17h30, 19h40, 21h50.

FALANDO DE AMOR * Waiting to exhale. De Forest Whitaker. Com Whitney Houston, Angela Basset, Loreta Devine, Lela Rochon. Filme baseado no best seller de Terry McMillan. Quatro incríveis mulheres que viajam através de um labirinto moderno de maridos e amantes, estão à procura de alguém capaz de fazê-las suspirar. No Madureira 1 (Rua Dagmar da Fonseca, 54 tel: 450-1338) às 14h, 16h20, 18h40, 21h.

MULHERES * Abgeschinkt ! De Katja von Garnier. Com Katja Riemann, Nina Kronjager, Geodeon Burkhard. Duas amigas de personalidades opostas são colocadas à prova quando uma precisa ciceronear o namorado da outra. Complemento: "Os seios mais lindos do mundo" - Estação Museu da República (Rua do Catete, 153 tel: 245-5477) às 19h20.

TERRA ESTRANGEIRA * De Walter Salles e Daniela Thomas. Com Fernanda Torres, Alexandre Borges, Luis Melo - Complemento - "Socorro nobre" curta de Walter Salles - Estação Cinema 1 (Prado Junior, 281 tel: 541-2189) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (cotação/★★★★)

ACERTO FINAL * The crossing guard. De Sean Penn. EUA, 95. Com Anjelica Huston e Jack Nicholson. No Joia (Av. Copacabana, 680) às 14h40, 16h50, 19h, 21h10. No Art Fashion Mall 2 (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258) às 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. No Art Casa Shopping 1 (Av. Ayrton Senna, 2150 tel: 325-0746) às 15h, 17h10, 19h20, 21h30. No Art Barra Shopping 2 (Av das Américas, 4666 tel: 431-9009) às 15h40, 17h50, 20h e 22h. No sáb e dom a partir das 17h50.

QUANDO A NOITE CAI * When night is falling. De Patricia Rozema. Canadá, 94. Com Pascale Bussières, Rachael Crawford e Henry Czerny. Este terceiro filme da diretora canadense volta a mostrar um novo par confitante: uma professora de mitologia de escola católica e uma acrobata de circo. No Estação Paissandu (Senador Vergueiro, 35 tel: 265-4653) às 18h20, 20h10, 22h. (cotação/★★)

BABE, O PORQUINHO ATRAPALHADO * Babe. De Chris Nooman. Austrália, 95. Um porquinho não consegue se ajustar e desafia o destino tentando ser um cão pastor. No Estação Paissandu (Senador Vergueiro, 35 tel: 265-4653) às 15h e 16h40. No Cine Gávea (Rua Marquês de São Vicente, 52 tel: 274-4532) às 15h10, 16h50, 18h30. No Via Parque 1 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0270) às 15h20 e 17h, no sáb e dom a partir das 13h40. No Madureira Shopping 1 (Estrada do Portela, 500 tel: 488-1441) às 16h10, 17h50, 19h30, 21h10. No sáb e dom a partir das 14h30. No Niterói Shopping 1 (Rua da conceição, s/nº tel: 717-9855) às 15h50, 17h30, 19h10, 20h50. No Estação Icaraí (Cel. Moreira César, 211 tel: 610-3549) às 16h.

O BALÃO BRANCO * De Jafar Panahi. Com Aida Mohammad Kanhi, Mohsen Kalifi, Fereshteh Sadr Orfani. Primeiro dia da primavera no Irã, que comemora o Ano Novo. Um menino de 7 anos sonha como manda a tradição em ganhar um peixinho vermelho para o Reveillon. Depois de perder o dinheiro ele usa sua criatividade para rever o sua última nota. No Estação Museu da República (Rua do Catete, 15, tel: 245-5477) às 14h.

A FLOR DO MEU SEGREDO * Mi flor de mi secreto. De Pedro Almodóvar. Com Marisa Paredes, Rosay Di Palma. Uma escritora vive a angústia de seu talento graças ao seu casamento que está no fim. No Estação Museu da República (Rua do catete, 153 tel: 245-5477) às 18h30. No Cine Art Uff (Rua Miguel de Frias, 9) às 17h20. (cotação/★★★★)

SEVEN - OS 7 CRIMES CAPITAIS * Seven. De David Fincher. EUA, 95. Com Morgan Freeman, Brad Pitt. Um serial killer mata as pessoas de acordo com os sete pecados capitais. Para solucionar o caso entra em cena um detetive impulsivo e um veterano prestes a se aposentar. No Estação Museu da República (Rua do Catete, 15, tel: 245-5477) às 20h30. No Art Barra Shopping 1 (Av das Américas, 4666 tel: 431-9009) às 14h30, 17h, 19h30, 22h. (cotação/★★★★)

MEU QUERIDO PRESIDENTE * The american president. De Rob Reiner. Com Michael Douglas, Annette Bening e Richard Dreyfuss. O presidente Andrew, um dos homens mais poderosos do mundo, enfrenta um grande dilema ao se apaixonar por uma lobista. No Condor Copacabana (Figueiredo Magalhães, 286 tel: 255-2610) às 15h, 17h, 19h, 21h. No Rio Sul 1 (Rua Lauro Muller, 116 tel: 542-1098), às 15h, 17h10, 19h20, 21h30. No Via Parque 1 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0270), às 18h50 e 21h.

AS PATRICINHAS DE BEVERLY HILLS * Clueless. De Amy Heckerling. Com Alicia Silverstone, Stacey Dash, Brittany Murphy. Comédia romântica satiriza o glamouroso estilo de vida da cidade americana, Beverly Hills, através de adolescentes ricas, expertes e transbordantes de hormônios. No Machado 2 (Largo do Machado, 29 tel: 205-6842) às 14h30, 16h20, 18h10, 20h, 21h50. No Rio Sul 4 (Rua Lauro Muller, 116 tel: 542-1098) às 14h, 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. No Barra 4 (Av. das Américas, 4666 tel: 325-6487) às 16h10, 18h, 19h50, 21h40. No sáb e dom a partir das 14h20. No Niterói Shopping 2 (Rua da conceição, s/nº tel: 717-9655) às 15h20, 17h10, 19h, 20h50.

A CHAVE MÁGICA * The indian in the cupboard. De Frank Oz. Com Hal Scardino e Lindsay Crouse. Menino ganha no seu aniversário vários presentes e os guarda no armário. Ao girar a chave, dá início a uma fantástica aventura. EUA, 95. No Art Fashion Mall 1 (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258) no sáb às 14h30. No Art Barra Shopping 2 (Av das Américas, 4666 tel: 431-9009) no sáb e dom às 14h10 e 16h. (cotação/★★★)

'5 X comédia' se despede do Canecão

A trupe do "5 X comédia" (acima) encerra no domingo sua temporada de sucesso no Canecão. O quinteto - Miguel Magno, Fernanda Torres, Diogo Villela, Débora Bloch e Luiz Fernando Guimarães - sobe ao palco sob a batuta do mentor do intrépido Asdrúbal trouxe o trombone, o diretor Hamilton Vaz Pereira, e mostra monólogos assinados por Mauro Rasi, Hamilton, Vicente Pereira e Miguel Magno. Quem abre o espetáculo é o hilariante Miguel com três esquetes, sendo que um deles é "A rainha boba" que narra o embate entre o ator e o ponto eletrônico. Em seguida Fernanda vive uma personagem criada para ela por Hamilton, uma verdadeira musa do subúrbio, com direito até a uma camisa do Flamengo. Aí entra Diogo interpretando um histérico comissário de bordo em "Não se fuma em Cingapura". Débora dá um show como uma típica moça de classe média que tenta de todas as formas falar inglês em "Oh! que delícia de língua". Fechando o espetáculo, Luiz Fernando encarna um triatleta ao lado do técnico Hamilton.

O DIABO VESTE AZUL * Devil in a blue dress. De Carl Franklin. Com Denzel Washington e Jennifer Beals. EUA, 95. Um veterano da II Guerra Mundial retorna para casa na esperança de participar da próspera economia pós-guerra, mas acaba percebendo que algumas portas estão fechadas para ele. No Art Fashion Mall 1 (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258) às 16h10, 18h10, 20h10, 22h10 (cotação/★★★)

O CARTEIRO E O POETA * Il postino. De Michael Radford. Com Massimo Troisi, Philippe Noiret, Grazia Cucinotta. A bem-humorada história de um carteiro que encontra totalmente abertos a novas possibilidades quando ele se encontra entregando cartas para um dos poetas mais românticos do século XX. No Roxy 1 (Av. Copacabana, 945 tel: 236-6245) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (cotação/★★★★)

TOY STORY, UM MUNDO DE AVENTURAS * Toy story. De John Lasseter. EUA, 95. O primeiro filme produzido pelos estúdios Disney totalmente realizado por computador mostra a história de dois brinquedos rivais. No Rio Off-Price 1 (Rua General Severiano, 97 tel: 295-7990) às 14h50, 16h30, 18h10, 19h50 e 21h30. No Via Parque 2 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0270) às 15h10, 16h50, 18h30, 20h10, 21h50. No sáb e dom a partir das 13h30. No Barra 2 (Av. das Américas, 4666 tel: 325-6487) às 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h. No sáb e dom a partir das 13h40. No Tijuca 2 (Conde de Bonfim, 422 tel: 264-5246), Madureira Shopping 3 (Estrada do Portela, 500 tel: 488-1441) e Center (Cel. Moreira Cesar, 265 tel: 711-6909) às 16h, 17h40, 19h20, 21h, no sáb e dom a partir das 14h20. No Norte Shopping 1 (Av. Suburbana, 5474 tel: 592-9430) às 16h10, 17h50, 19h30, 21h10, no sáb e dom a partir das 14h30. No Grande Rio 1 (Rodovia Pres. Dutra, km 4 (751-3056) às 15h, 17h, 19h, 21h. (cotação/★★★★)

O PODER DO AMOR * Something to talk about. De Lasse Hallstrom. Com Julia Roberts, Dennis Quaid, Robert Duvall. Grace acreditava ter uma vida perfeita até o dia em que presenciou o seu marido beijando apaixonadamente uma jovem. No Rio Sul 3 (Rua Lauro Muller, 116 tel: 542-1098) às 115h30, 17h30, 19h30, 21h30. (cotação/★)

Reapresentação

NÓS QUE NOS AMÁVAMOS TANTO * De Ettore Scola. Itália, 74. Com Nino Manfredi, Stefania Sandrelli, Stefano Satta Flores. Muita farsa, tragédia e fantasia para contar a história de três amigos de juventude. Os três personagens servem para o diretor mostrar um painel da esquerda, um intelectual ingênuo, o que troca os ideais pelo aburguesamento e o proletário preso aos ideais. No Estação Botafogo 2 (Voluntários da Pátria, 88 tel: 286-6843) às 14h40, 17h, 19h20, 21h40.

PERSONA - QUANDO DUAS MULHERES PECAM * Persona. De Ingmar Bergman. Com Bibi Andersson, Liv Ullmann e Gunnar Björnstrand. Suécia, 1966. A história de uma enfermeira que começa a se identificar com sua paciente e sofre um colapso nervoso. No Cine Gávea (Rua Marquês de São Vicente, 52 tel: 274-4532) às 20h e 22h. (cotação/★★★★)

PERFUME DE YVONNE * Le parfum d'Yvonne. De Patrice Leconte. Com Jean-Pierre Marielle, Hippolyte Girardot, Sandra Magani. Participação especial de Richard Dahringer. Roteiro baseado no romance de Patrici Modiano "Villa Triste". França, anos 50. Três pessoas misteriosas, vulneráveis travam uma relação de amizade e amor. No Cine Art Uff (Rua Miguel de Frias, 9) às

Extras

SESSÃO CRIANÇA - "O outro lado do mundo: Meu amigo Totoro" - No Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de março, 66 (216-0626). Sáb e dom às 11h.

INÉDITOS NO RIO - Mostra de cinema. Sáb às 16h30: "Alguém para amar" - Às 18h30: "Souvenir" - Às 20h30: "Diálogos angelicais" - Na sala de vídeo: Às 16h30 e 19h30: "Invasores de corpos" - Domingo às 16h30: "Cidade Zero" - Às 18h30: "Jamila" - Na sala de vídeo às 16h30 e 19h30: "Crooklyn" - No Centro Cultural do Banco do Brasil (Rua Primeiro de Março, 66).

O MOSTRADOR DE SOMBRAS * Schatten. De Arthur Robison. Alemanha, 23. Com Alexander Granach, Fritz Kortner, Ruth Weyher - Na Cinemateca do MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. Sáb às 16h30.

JOVENS E REBELDES - Sáb às 18h30: "Kalifornia" De Dominic Sena. EUA, 93. Com Brad Pitt, Juliette Lewis. Legendado - Às 20h30: "Monterey pop" De D.A.Peennebacker. EUA, 69. Com Janis Joplin, The Who, Jimi Hendrix, Ravi Shankar. Legendado - Dom às 16h30: "Broinho do outro mundo" De Pierre Gaspard-Huit. França, 56. Com Brigitte Bardot. Legendado - às 18h30: "Drugstore cowboy" De Gus Van Sant. EUA, 89. Com Matt Dillon, Kelly Lynch, James Remar. Legendado - Na Cinemateca do MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85.

Show

MAMONAS ASSASSINAS - Metropolitan - Av. Ayrton Senna, 3000 - Sáb às 17h e dom às 16h. Ingressos: R$ 20 (platéia) e R$ 40 (camarote).

MPB 4 - Ritmo - Estrada do Joá, 256 (322-1021). De 5ª a sáb às 22h. Couvert: R$ 18. Consumação: R$ 6.

BOCA LIVRE - O grupo lança o CD "Americana" e conta a participação especial de Jean-Pierre Zanella (sax) - Mistura Fina - Av. Borges de Medeiros, 3207 (266-5844). sáb às 21h e 23h30. Couvert: R$ 10. Consumação: R$ 10. Até sábado.

ELZA SOARES - "SAMBA, PLUMAS E PAETÊS" - "Chá das chiques" do Café do Teatro (Rua Marquês de São Vicente, 52, 2º piso, tel: 294-7563). De 3ª a dom, às 18h. Couvert: R$ 10 (3ª a 5ª) e R$ 12 (6ª a dom). Consumação: R$ 6. Até dia 16/02.

MARTINHO DA VILA - Teatro Rival - Rua Álvaro Alvim, 33 (532-4192). sáb e dom às 19h. Ingressos: R$ 20 e R$ 25 (6ª).

MÃE TERRA - Show multimídia da compositora e pianista Maria Emilia - Cúpula do Planetário - Av. Padre Leonel França, 240. Gávea (tel: 274-0046). sáb. às 21h30. R$ 15.

ROSA MARIA - Rio Jazz Club - Av. Atlântica, 1020 (tel: 546-0868). sáb. às 23h. Couvert: R$ 20. Consumação: R$ 10.

DÉLCIO CARVALHO - Délcio Carvalho, parceiro de nomes como Dona Ivone Lara e Noca da portela, entre outros, comemora trinta anos de carreira - Le Streghe Piano Bar - Rua Prudente de Moraes, 129 - Ipanema. Couvert: R$ 12. Sáb às 21h30. Consumação R$ 7.

ED LINCOLM - Baile do projeto "Felizidade" na Praça do Lido - Copacabana. Dom às 18h. Grátis.

GRUPO RAÇA - Scala - Av. Afrânio de Melo Franco, 296, Leblon (tel: 239-4448) - dom às 21h30, sáb às 22h. Ingressos: R$ 15 (dom) e R$ 20 (sáb).

LUIS CARLOS VINHAS - Vinicius - Rua Vinicius de Moraes, 67 (267-5757). sáb às 22h30. Couvert: R$ 22,50.

NICO REZENDE E BANDA - Night Rio's - Aterro do Flamengo, s/nº (551-1131). sáb. às 22h. Couvert: R$ 15.

JOÃO ROBERTO KELLY - "O Rio é sempre carnaval" - Chiko's bar - Av. Epitácio Pessoa, 1560 (287-3614). sáb às 23h30. Consumação: R$ 20.

EDUARDO DUSEK - The Ballroom - Rua Humaitá, 110 (tel: 537-7600). sáb e dom, às 23h. R$ 15 (couvert sáb), R$ 10 (couvert dom e consumação sáb) e R$ 7 (consumação de dom).

JOÃO CARLOS ASSIS BRASIL E CELESTE JHÚLIA - "That's swing" - Rio Jazz Club - Av. Atlântica, 1020, subsolo. De 6ª a dom às 20h. Couvert: R$ 15. Consumação: R$ 10. Até 25/fev.

BABY DO BRASIL - Parque Garota de Ipanema - Praia do Arpoador. Dom, às 18h. Grátis.

FUNK'N LATA - Parque Garota de Ipanema - Praia do Arpoador. Dom, às 20h. Grátis.

GRUPO COMA - Nikit Pub - AV. Almirante Tamandaré, 150. Niterói. sáb às 23h. Couvert R$ 10. Consumação R$ 5.

Teatro

SIMPATIA É QUASE AMOR - Mais uma vez Bussunda sai como Rei Momo da turma de Ipanema. Esse ano o percurso será um pouco alterado para sábado e segunda gorda, por causa das malditas obras da prefeitura. A concentração se mantém na Praça General Osório, mas terminando na Praça Nossa Senhora da Paz - Sáb às 17h.

SUVACO DE CRISTO - A turma do Horto desfila domingo. O ponto de encontro será na Rua Jardim Botânico entre as ruas Faro e Visconde da Graça. Mais uma vez as obras obrigaram as alterações no trajeto. Eles sobem a Jardim Botânico até a Pacheco Leão terminando no Clube do Condomínio.

BANDA DO LEBLON - Desfila sábado e na segunda-feira, dia 19, com enredo apocalíptico "Vá ao Leblon antes que ele acabe". A concentração será na Praça Cazuza, às 17h. As camisetas estão à venda na banca do Leblon.

CENTRAL DA FAMA - CARNIVAL PARTY - Com os DJs convidados Marcos Pires (SP) e Catarina Homem de Sá (BH). Com sorteio de uma passagem Rio-NY-Rio - Cabaret Kalesa - Rua Sacadura Cabral, 61. Dom. às 22h. Ingressos: R$ 20.

Ensaios

MANGUEIRA - Sábado é dia da nação verde e rosa se encontrar na sua quadra oficial esquentando o samba enredo de 96 com a bateria da Estação Primeira - Rua Visconde de Niterói, 1072. No domingo a turma volta a se reunir no Barracão da Praça Onze, a partir das 17h, com a banda Fina Stampa e a partir das 20h com o sho dos puxadores do Grupo Especial. Ingressos: R$ 10 (homem) e R$ 5 (mulher).

TERREIRÃO DO SAMBA - Sáb: shows de Swing Total, Dominguinhos do Estácio, Banda Axé Brasil, Swing da Raça, Grupo Sacode, Banda Aquarela, João Nogueira, Pele de Gato, Reinaldo, Elson do Forrogode e Força Fé e Raiz. Dom: Grupo Samba Som Sete, Sedução, Cravo e Canela, Os Morenos, Dominguinhos do Estácio, Criolo Doido, Samba Tropical e Dunga - Pça Onze. A partir das 19h. Grátis.

Teatro

O MISTÉRIO DE IRMA VAP - De Charles Ludlan. Direção de Marília Pêra. Com Marco Nanini e Ney Latorraca - Teatro Municipal de Niterói - Rua Quinze de Novembro, 35 (662-1426). sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 25. Até domingo.

7 X = Y - UMA PARÁBOLA QUE PASSA PELA ORIGEM - Direção de Jefferson Miranda. Com a Cia Teatro Autônomo - Espaço Cultural Sérgio Porto - Rua Humaitá, 163 (266-0896). sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 15. Até domingo.

O MISTÉRIO DE SUZANA MCKNIGHT - De Lucia Cerrone. Direção de Marcello Caridad. Com Sérgio Coelho - Teatro Museu da Republica - Rua do Catete, 153 (225-4302). sáb e dom às 20h30. Ingressos: R$ 15.

DOROTÉIA - De Nelson Rodrigues. Direção de Adriano Guimarães, Fernando Guimarães e Hugo Rodas. Com Denise Milfont, Nádia Carvalho, outros - Teatro Ipanema - Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). sáb às 21h30, dom às 20h30. Ingressos: R$ 15 (dom) e R$ 20 (sáb).

TORRE DE BABEL - De Fernando Arrabal. Direção de Gabriel Villela. Com Marieta Severo, Antonio Calloni, Enrique Diaz - Teatro da Uff - Rua Miguel de Frias, 9. sáb e dom às 21h. Ingressos: R$ 15. Até domingo.

FANTOCHES - De Erico Verissimo. Adaptação de Luiz Carlos Maciel, Angela Chaves, Bernardo Guilherme e Luiza Ocampo. Direção de Luiz Carlos Maciel. Com Maria Claudia, Luiz Armando Queiroz, Tadeu Aguiar, Charle Myara - Teatro de Arena - Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). sáb às 20h e 22h, dom às 20h. Ingressos: R$ 20.

O DIÁRIO DE UM MAGO - De Paulo Coelho. Direção de Paulo Trevisan. Com Alexia Deschamps, João Signorelli - Teatro da Barra - Av. Sernambetiba, 3800 (493-3415). sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 18 (dom) e R$ 20 (sáb).

TRÊS MANEIRAS DE SE DANÇAR TANGO - Texto de Denise Bandeira. Direção de Paulo Betti. Com Roberto Bomtempo, Catarina Abdalla, Denise del Vecchio, outros - Teatro dos Grandes Atores - Shopping Barra Square - Av. das Américas (325-1645) sáb às 21h, dom às 19h30. Ingressos: R$ 20 (dom) e R$ 25 (sáb).

VEM DANÇAR COMIGO - De Miriam Bevilacqua. Direção de Francis Mayer. Com Patricia de Sabrit, Carmo Dalla Vecchia, outros - Teatro Casa Grande - Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4045). Sáb às 19h, dom às 18h. Ingressos: R$ 10. Até domingo.

ANGELS IN AMERICA - O MILÊNIO SE APROXIMA - De Tony Kushner. Direção de Iacov Hillel. Com João Vitti, outros - Teatro Villa-Lobos - Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). sáb e dom às 20h30. Ingressos: R$ 16 (dom) e R$ 20 (sáb).

A GAIVOTA - De Anton Tchécov. Direção de Jorge Takla. Com Walderez de Barros, outros - Teatro Nelson Rodrigues - Av. Chile, 100. sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 15.

ALÔ ? MADAME - De Marcelo Saback e Vinicius Marquez. Direção de Marcelo Saback. Com Eri Johnson, Viviane Pasmanter, Adriana Garambone, outros - Teatro da Lagoa - Av. Borges de Medeiros, s/nº (274-7999). sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 25 (sáb) e R$ 20 (dom). Vendas de ingressos pelo Diske show (222-5122 e 221-0515).

O MERCADOR DE VENEZA - De William Shakespeare. Tradução de Barbara Heliodora. Direção de Amir Haddad e Paul Heritage. Com Maria Padilha, Pedro Paulo Rangel, Deborah Evelyn, outros - Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de março, 66. dom às 19h, sáb às 18h e 21h. Ingressos: R$ 10.

TRÊS MULHERES ALTAS - De Edward Albee. Direção de José Possi Neto. Com Nathalia Timberg, Beatriz Segall, Marisa Orth e Marcos Pecci - Teatro do Sesi - Av. Graça Aranha, 1 (533-3495). De 5ª a dom às 19h. Ingressos: R$ 25.

CINCO VEZES COMÉDIA - De Hamilton Vaz Pereira, Mauro Rasi, Vicente Pereira, Marcus Alvisi, Miguel Magno. Direção de Hamilton Vaz Pereira. Com Débora Bloch, Fernanda Torres, Luis Fernando Guimarães, Diogo Vilela, Miguel Magno - Canecão - Av. Venceslau Brás, 215 (295-3044). De 3ª a dom às 22h. Ingressos: R$ 20 (arquibancada), R$ 25 (lateral), R$ 30 (central), R$ 35 (setor B) e R$ 40 (setor A). Até domingo.

CONCERTO PARA VIRGULINO SEM ORQUESTRA - Texto e direção de Vital Santos. Com André Valle, Sandra Pêra, outros - Teatro Dulcina - Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4879). De 3ª a sáb às 19h. Ingressos: R$ 20.

CAFUNDÓ, ONDE O VENTO FAZ A CURVA - De Amaury Tangara. Direção de Regina Duarte. Com Amaury Tangara - Porão da Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-1647) de 6ª a dom às 21h. Ingressos: R$ 10. Até domingo.

A BALA PERDIDA - Texto de Maria Lucia Dahl. Direção de Antonio Pedro. Com Maria Regina - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 15. Até domingo.

AMORES - Texto e direção de Domingos de Oliveira. Com Domingos de Oliveira, Priscilla Rosenbaum, Clarice Niskier, outros - Teatro Planetário - Rua Padre Leonel Franca, 240 (511-3817). sáb às 21h30, dom às 20h30. Ingressos: R$ 25. Desconto de 20% para bissexuais, procuradores do Estado e pais apaixonados pelas filhas.

COMO ENCHER UM BIQUINI SELVAGEM - Texto e direção de Miguel Falabella. Com Claudia Jimenez - Teatro Casa Grande - Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). sáb às 22h e dom às 20h. Ingressos: R$ 22 (dom) e R$ 25 (sáb). Vendas de ingressos pelo Diske show (222-5122 e 221-0515).

PÉROLA - Texto e direção de Mauro Rasi. Com Vera Holtz, Sérgio Mamberti, Sonia Guedes, outros - Teatro do Leblon - Rua Conde de Bernadote, 26 (294-0347). sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 22 (dom) e R$ 25 (sáb). Até domingo.

TODO MUNDO SABE QUE TODO MUNDO SABE - De Miguel Falabella e Maria Carmen Barbosa. Com Ariete Salles, Bia Nunes, Rodolfo Bottino - Teatro dos Quatro - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9895). sáb às 20h 22h, dom às 20h. Ingressos: R$ 22 (dom) e R$ 25 (sáb). Vendas de ingressos pelo Diske show (222-5122 e 221-0515).

FREUD E O VISITANTE - De Eric-Emmanuel Schmit. Direção de Gilles Gwizdek. Com Claudio Cavalcanti e Rogério Fabiano - Teatro Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). sáb às 21h30 e dom às 20h30. Ingressos: R$ 20.

INTENSA MAGIA - De Maria Adelaide do Amaral. Direção de Paulo Cezar Saraceni. Com Miriam Pérsia, Mauro Mendonça, Ana Maria Nascimento Silva, outros - Teatro Vanucci - Rua Marquês de São Vicente, 52. sáb às 21h30, dom às 20h. Ingressos: R$ 22 (dom) e R$ 25 (sáb).

NOITE FELIZ - Texto e direção de Flávio Marinho. Com Aracy Balabanian, Fernando Eiras, Stella Freitas, outros - Teatro Clara Nunes - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9696). sáb às 20h e 22h, dom às 20h. Ingressos: R$ 25 (sáb) e R$ 22 (dom). Vendas de ingressos pelo Diske show (222-5122 e 221-0515).

ENCONTRO NO SUPERMERCADO - A ÚLTIMA SEDUÇÃO - De Shula Meggigo. Direção de Cláudio Torres Gonzaga. Com Tereza Rachel e Sebastião Vasconcelos - Teatro Tereza Rachel - Rua Siqueira Campos, 143 - 2º andar (235-1113). sáb às 21h, dom às 19h. Ingressos: R$ 20 (dom) e R$ 22 (sáb). Vendas de ingressos pelo Diske show (222-5122 e 221-0515).

VIVA SEM MEDO SUAS FANTASIAS SEXUAIS - De John Tobias. Tradução e adaptação de João Bethencourt. Direção de Rogério Fabiano. Com Elizângela, Marcelo Picchi, João Carlos Barroso e Francisco Milani - Teatro dos Grandes Atores (sala azul) - Av. das Américas, 3555 (325-1645). sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 20.

CORRA, QUE O PAPAI VEM AÍ - Texto de Ron Clarck e Sam Bobrick. Direção de Ary Fontoura. Com Ary Fontoura, Suely Franco, Leandro Ribeiro, outros - Teatro do Barrashopping - Av. das Américas, 4666 (325-5844). sáb às 20h30 e 22h30, dom às 20h30. Ingressos: R$ 18 (dom), R$ 20 (dom). Até 25/fev.

ADORÁVEIS PAIXÕES - De Michel René Provost e Marcela Moura. Direção de Anja Biyyencourt. Com Marcela Moura e Fred Benedini - Teatro Ziembinski - Rua Urbano Duarte, 30 (254-5399). sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 10 (desconto de 50% para estudantes e maiores de 60 anos). Até 17/março.

RIO, MISTÉRIOS E FRONTEIRAS - Durante seis meses os suíços puderam conferir noventa trabalhos de 27 artistas contemporâneos brasileiros fizeram um cartão-postal do Rio de Janeiro. A coletiva que foi para o Museu de Pully, nas cercanias de Lausanne, volta para ser conhecida pelos próprios cariocas. Participam: Luiz Aquila, Anna Bella Geiger, Celeida Tostes, Iole de Freitas, Victor Arruda, Aluizio Carvão, outros - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Infante Dom Henrique, 85. D 3ª a dom das 12h às 18h. Visitação: R$ 2.

O HOMEM ESCORCHADO - O alemão Günther Uecker reúne 14 utensílios para pano de fundo para 120 agressivas retiradas da Bíblia e traduzidas para o português - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h. Visitação: R$ 2.

GERD ROHLING - ÁGUA E VINHO, A POÉTICA DO LIXO - O artista plástico alemão trouxe das praias do Rio um farto material de trabalho. Nas areias ele catou garrafas, copinhos e tranformou tudo em requintados cálices e jarros, tudo com um toque de antiguidade - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h.

MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM - A coletiva revela trabalhos de oito artistas cariocas: Vasco Acioli, Luiz Carlos Del Castillo, Pedro Paulo Domingues, Monica Mansur, Monina Rapp, Ana Lúcia Sigaud, Roberto Tavares e Marilou Winograd que subeverterem o tradicional espaço das telas paras montar suas obras - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª das 10h às 18h, sáb e dom das 14h às 18h. Visitação: R$ 1. No domingo é grátis. Grátis aos domingos. Até 17/março.

ENCONTRAR-TE - Favoretto e Helena Coelho apresentam juntos "Dupla natureza" - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª das 10h às 18h, sáb e dom das 14h às 18h. Até 10/março. Visitação: R$ 1. Grátis aos domingos.

IMAGENS E MÁSCARAS DO CARNAVAL DE VENEZA - Máscaras, crianças, belas senhoras com fantasias, rostos pintados este foco universo explorado pelo fotógrafo Roberto Deplano na mais famosa praça do mundo, Piazza San Marco - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). De 3ª a 6ª das 15h às 19h. Até 29/fev.

CINEMA NA TV

André Gordirro

SÁBADO

CANAL 2

NA VORAGEM DO VÍCIO
22h30 - Something to live for. EUA, 1952. P&B, 89 min. De George Stevens. Com Joan Fontaine, Ray Milland, Douglas Dick.
Dramalhão. Atriz alcoólatra abandona o vício com a ajuda de um membro casado dos AA, por quem ela se apaixona.

CANAL 4

AIR AMERICA - LOUCOS PELO PERIGO
16h - Air America. EUA, 1990. Cor, 106 min. De Roger Spottiswoode. Com Mel Gibson, Robert Downey Jr., Nancy Travis.
Aventura cômica. Dois pilotos espertalhões vivem de contrabando e aventuras em pleno combate no Vietnã.

CLUBE DOS MENTIROSOS
22h50 - The liar's club. EUA, 1993. Cor, 95 min. De Jeffrey Porter. Com Wil Wheaton, Brian Krause, Michael Cudlitz.
Drama. Um grupo de adolescentes tenta acobertar um caso de estupro entre colegas e se envolvem com assassinato.

A ÚLTIMA BATALHA DE UM JOGADOR
23h35 - Bang the drum slowly. EUA, 1973. Cor, 98 min. De John Hancocok. Com Robert De Niro, Michael MOriarty, Vincent Gardenia.
Drama. Jogador de beisebol (De Niro) está desenganado e luta para sair vitorioso de sua última temporada.

SHOCKER - 100.000 VOLTS DE TERROR
01h10 - Shocker. EUA, 1989. Cor, 90 min. De Wes Craven. Com Michael Murphy, Peter Berg, Heather Langekamp.
Terror. Um doido, técnico em eletrônica e serial killer, é condenado à cadeira elétrica e vira "Shocker", uma criatura assassina feita de eletricidade.

O VALENTE TREME-TREME
03h05 - The paleface. EUA, 1948. Cor, 91 min. De Norman Z. McLeod. Com Bob Hope, Jane Russel, Robert Armstrong.
Faroeste cômico. Dentista vai para o Oeste e se sagra como herói, porque a pistoleira Jane Calamidade atira por ele.

CANAL 6

VOCÊ NÃO PODE MAIS VOLTAR PARA CASA
21h45 - You can't go home again. EUA, 1979. Cor, 104 min. De Ralph Nelson. Com Lee Grant, Chris Sarandon, Hurd Hatfield.
Drama. Telefilme baseado no último livro de Thomas Wolfe, meio autobiográfico. Chris Sarandon encarna um escritor nos anos 20 atrás do sucesso.

CANAL 7

ROSAS NÃO FALAM
22h30 - Roses are dead. EUA, 1993. Cor, 96 min. De Sam Irvin. Com C. Thomas Howell, Linda Fiorentino, Nancy Allen.
Suspense. Atriz geniosa, suspeita de ter matado seu produtor, se manda para um hotel de estrada onde se envolve com um casal de hóspedes.

AS GÊMEAS
0h - Mirror images 2. EUA, 1993. Cor, 92 min. De Gregory Hippolyte. Com Shannon Whirry, Luca Bercovici, Tom Reilly.
Suspense erótico. Ruth e Raquel em versão caliente: uma é boazinha, a outra uma ninfomaníca. Já viu no que vai dar...

CANAL 9

A PEQUENA VERA
23h15 - Málenkanya Vera. URSS, 1988. Cor, 130 min. De Vassily Pitchui. Com Natalia Negoda, Andrei Sokolov, Ludmilla Zeisova.
Drama. Garota que não se dá bem com o pai em revolta dá para quem quiser. Sucesso na glasnost pela ousadia de temas e cenas.

CANAL 11

ELO DE SANGUE
13h35 - Blood ties. EUA, 1991. Cor, 93 min. De Jim McBride. Com Harley Venton, Patrick Bauchau, Kim Johnson.
Policial místico. Rapaz cuja família foi morta por satanistas se une a um grupo de resistência à seitas macabras.

A FERA DA FLORESTA
02h50 - Backwoods. EUA, 1986. Cor, 88 min. De Dean Crow. Com Christina Nooman, Jack O'Hara, Dick Kreusser.
Terror. Casal salva menina de asfixia mas cai na asneira de aceitar o convite do pai da garota para um final de semana que vira um pesadelo.

CANAL 13

PROBLEMAS EM DOBRO
04h - Big trouble. EUA, 1985. Cor, 92 min. De John Cassavetes. Com Peter Falk, Alan Arkin, Beverly D'Angelo.
Comédia. Vendedor precisa de fundos para mandar os filhos para a faculdade e aceita matar o marido rico de uma dondoca.

DOMINGO

CANAL 2

QUANDO BROTA O AMOR
15h30 - Melody. ING, 1971. Cor, 103 min. De Warris Hussein. Com Jack Wild, Mark Lester, Sheila Steafel.
Romance. Dois adolescentes se rebelam contra os padrões da sisuda Inglaterra. Músicas dos Bee Gees.

CANAL 4

CÓDIGO DO SILÊNCIO
0h30 - Code of silence. EUA, 1985. Cor, 102 min. De Andrew Davis. Com Chuck Norris, Henry Silva, Bert Remsen.
Policial. Norris é um tira durão que combate duas quadrilhas rivais e ainda a corrupção dentro da própria polícia.

ALMAS EM LEILÃO
02h10 - Room at the top. ING, 1958. Cor, 115 min. De Jack Clayton. Com Laurence Harvey, Simone Signoret, Heather Sears.
Drama. Oportunista não vê limites para suas artimanhas para subir na vida, inclusive casar com a filha do patrão. Oscar para Simone Signoret.

CANAL 7

BLACK RAIN - A CORAGEM DE UMA RAÇA
23h - Kuroi ame. JAP, 1989. Cor, 122 min. De Shohei Imamura. Com Yoshiro Tanaka, Kazuo Kitamura, Shoichi Ozawa.
Ver destaque.

CANAL 9

REVÓLVER DE UM DESCONHECIDO
15h - Chuka. EUA, 1967. Cor, 105 min. De Gordon Douglas. Com Rod Taylor, John Mills, Ernest Borgnine.
Faroeste. Dois pistoleiros de olho comprido para uma sensual italiana se proclamam seus defensores dos índios malvados de costume.

A MALDIÇÃO DA MONTANHA
17h - The mountain. EUA, 1956. Cor, 105 min. De Edward Dmytryk. Com Spencer Tracy, Robert Wagner, Claire Trevor.
Drama. Dois irmãos montanhistas sobem os Alpes para resgatar um avião caído e passam o tempo de escalada resolvendo questões pessoais.

UM CAIPIRA EM BARILOCHE
19h - Brasil, 1972. Cor, 100 min. De Pio Zamuner e Amácio Mazzaropi. Com Mazzaropi, Edgar Franco, Geny Prado.
Comédia. Fazendeiro mané é engabelado pelo genro e vende suas terras para um vigarista.

CANAL 11

BRINQUEDO ASSASSINO 2
23h30 - Child's play 2. EUA, 1990. Cor, 83 min. De John Lafia. Com Alex Vincent, Jenny Agutter, Gerrit Graham.
Terror. O boneco Chucky volta à vida e persegue seu antigo dono, agora num lar adotivo, com sanha assassina.

CANAL 13

ASSASSINO PROFISSIONAL
21h - The hit list. EUA, 1993. Cor, 100 min. De William Webb. Com Jeff Fahey, Yancy Butler, James Coburn.
Policial. Ex-operativo do governo ganha uns trocados como assassino profissional e é contratado por bela mulher (Butler, de "O alvo").

Em 1989 as platéias do mundo ficaram confusas quando dois filmes de nomes iguais - "Black rain/ Chuva negra" - surgiram nos cinemas. Um, americano, era um policial ambientado no Japão no qual Ridley Scott esbanja estilo e violência; o outro, também passado na terra dos olhos puxados, era um drama sobre os horrores da bomba atômica. Esse segundo - **"Black rain: A coragem de uma raça"** (ao lado) - é a atração da Bandeirantes no domingo, às 22h30. O título se refere à chuva radioativa que cai após uma explosão nuclear (como se não bastasse a devastação geral da bomba). A história acompanha o drama de uma família de sobreviventes cinco anos após o ataque a Hiroshima, que tenta arrumar um casamento para a sobrinha, rejeitada pelos pretendentes porque foi vítima da chuva negra.

RONDA PARABÓLICA

Joe Pesci (de barba) vive um mendigo que se apodera de uma tese de graduação em 'Com mérito'

TELECINE

OS CABEÇAS DE VENTO
Sábado, 21h - **Airheads.** EUA, 1994. Cor, 92 min. De Michael Lehmann. Com Brendan Fraser, Steve Buscemi, Joe Mantegna.
Roqueiros de banda de garagem são um pé no saco. Estão sempre nos forçando a ouvir fitas demo mal gravadas e de talento duvidoso. Nessa divertida (e meio ácida) comédia, uma banda formada por três manés (Fraser, o galã meio Bon Jovi, Buscemi, de "Cães de aluguel" e o mongo Adam Sandler) invade uma rádio melacueca e toma o programador de refém, obrigando-o a tocar a demo do grupo no ar. É claro que tudo se complica, a polícia cerca o prédio da rádio e os três patetas viram ídolo da massa roqueira, alcançando o sucesso que queriam. (NET)

HBO

COM MÉRITO
Sábado, 20h30 - **With honors.** EUA, 1994. Cor, 103 min. De Alek Keshisian. Com Brendan Fraser, Joe Pesci, Moira Kelly.
Dose dupla de Brendan Fraser; agora ele troca o visual roqueiro de "Os cabeças de vento" pelo look CDF de faculdade. Ele é um estudante cuja tese de graduação cai nas mãos de um mendigo (Joe Pesci) que vive nos porões do campus de Harvard, se recusa a devolvê-la e passa a trocar cada página por um favor. Como o mané Fraser só tinha aquela cópia, ele tem que negociar com o desabrigado e acaba travando com ele uma bela amizade. O clima sensível lembra muito o de "Sociedade dos poetas mortos". (TVA)

OUTROS DESTAQUES

O novo projeto do cineasta Walter Salles Jr. é a atração de um especial do canal HBO

Esporte - Depois do futebol de praia do fim de semana passado, agora é a vez de trocar as traves do gol pela rede de vôlei. No sábado (09h) e domingo (10h) a Globo apresenta, diretamente das areias de Copacabana, a final do Mundial de vôlei de praia com narração de Cléber Machado. Vale lembrar que o esporte conquistou reconhecimento olímpico e entrará nas Olimpíadas de Atlanta, esse ano nos EUA. Com a camiseta brasileira entra na areia a dupla paranaense-paraibana Zé Marcos e Emanuel, vencedora de cinco das 17 etapas do Mundial.

Cinema - O consagrado festival de cinema independente dos EUA, o Sundance Film Festival, organizado anualmente por Robert Redford, exibiu este ano dois filmes brasileiros, "Jenipapo" e o badalado "Terra estrangeira", de Walter Salles Jr., que teve o roteiro de seu futuro projeto - "Central do Brasil" - premiado no evento. O crítico de cinema Rubens Ewald Filho acompanha tudo o que ocorreu na gelada Salt Lake City, sede do Sundance, e mostra as celebridades e seus filmes concorrentes num especial do canal HBO, da TVA, às 20h do domingo.

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4)- Regente: Marte. Dias compensadores em termos pessoais e financeiros. Quadro de significativas mudanças em sua rotina com a entrada do Sol em Aquário há uma semana.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)- Regente: Mercúrio. Dias bastante compensadores em termos pessoais, pois a Lua em Gêmeos, no início da semana, destaca a sua versatilidade, o poder de comunicação e curiosidade. Bom período para o amor.

LEÃO (21/7 a 20/8)- Regente: Sol. O posicionameto favorável de Mercúrio o favorece com benefícios financeiros vindos de ação de pessoa amiga. Período instável no trabalho e muito positivo em relação à família e ao amor. Sensibilidade.

LIBRA (21/9 a 20/10)- Regente: Vênus. As indicações lhe dão um quadro regular, com Vênus posicionado de forma mais favorável e ditando o seu comportamento nos próximos dias. Apoio importante em família e novidades sentimentais.

SAGITÁRIO (21/11 a 20/12)- Regente: Júpiter. O sagitariano hoje recebe influência direta de Marte, o que gera prevalência dos conceitos após a primeira metade da semana. Vantagens no trabalho e satisfação interior.

AQUÁRIO (21/1 a 20/2)- Regente: Urano. Forte influência de Saturno para esta semana, com oportunidade de afirmação pessoal e profissional. Possibilidade de nova ocupação e indicações de marcante presença do sexo oposto.

TOURO (21/4 a 20/5)- Regente: Vênus. Período de forte condicionamento astrológico em todos os seus dias, com novidades maiores no trabalho e em suas finanças. Regência favorável de Vênus.

CÂNCER (21/6 a 20/7)- Regente: Lua. Com o bom trânsito lunar para o seu signo, o canceriano persiste no quadro de mudanças por toda esta semana. Seus negócios são beneficiados. Boas surpresas no amor.

VIRGEM (21/8 a 20/9)- Regente: Mercúrio. Quadro que aponta mudanças de regência. Toda a sua semana será um permanente exercício de tolerácia e compreensão. O fim de semana será tenso e com momentos desagradáveis. Prepare-se.

ESCORPIÃO (21/10 a 20/11)- Regente: Plutão. A semana reserva um quadro irregular com o posicionamento retrógrado de Marte. Afetividade colocada à prova em situações difíceis. Bom momento na vida doméstica, refletindo nas emoções.

CAPRICÓRNIO (21/12 a 20/1)- Regente: Saturno. O Sol transita plenamente em sua segunda casa zodiacal, em dias que marcam positividade até meados da semana. Alegria no trabalho e compensações financeiras. Momentos de decisão.

PEIXES (21/2 a 20/3)- Regente: Netuno. Posicionamento benéfico lhe proporcionando vantagens e boas influências em termos materiais, com dedicação, apoio e lucro. Realização interior e muitas novidades no amor.

QUADRINHOS

ERNIE by Bud Grace

MISTER BOFFO Joe Martin

OU VAI OU RACHA Linn Johnston

ROBOMAN Jim Meddick

Estilo chacrete cai na folia

Pode o secretário de Estado querer roubar a cena do desmaecido e pedófilo cantor de rock pop, pode a violenta Dewi Sukarno posar aqui de boa moça, pode a Vera Fischer representar a Madre Tereza de Calcutá. Pode-se tudo. Só não se pode tentar tirar o fôlego da moçada que espera, dia após dia, a oportunidade de mostrar o corpo oficialmente - incluindo os joanetes - na Vila Mimosa em que se transforma o Rio no carnaval. Daí que 'Estilo', hoje, toma a direção do ziriguidum, apesar de não ter intimidade com a libidinosa matéria, e pede passagem. Pernas e barrigas devidamente esculpidas no bate-coxa habitual das academias? Shortinhos curtinhos, tops mais breves ainda, bota de cano longo, igual à da chacrete Fátima Boa Viagem? Aquela sandália de salto de acrílico? Seu jeitinho pode dar samba.

E vamos em frente. Porque atrás vem gente com tara. E é bom não confundir com a Dara.

Fotos: Claudio Elisabetsky - Roupas de Alice Capella

P.S.: Só não pode o Alexandre Frota querer dizer na 'Sexy' que adora o sexo-papai-e-mamãe. Isso é tudo, parece, que ele não gosta...